

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
Balanço Patrimonial Passivo	3
Demonstração do Resultado	4
Demonstração do Resultado Abrangente	6
Demonstração do Fluxo de Caixa	7

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2015 à 30/06/2015	8
DMPL - 01/01/2014 à 30/06/2014	9
Demonstração do Valor Adicionado	10

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
Balanço Patrimonial Passivo	12
Demonstração do Resultado	13
Demonstração do Resultado Abrangente	15
Demonstração do Fluxo de Caixa	16

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2015 à 30/06/2015	17
DMPL - 01/01/2014 à 30/06/2014	18
Demonstração do Valor Adicionado	19

Comentário do Desempenho	20
--------------------------	----

Notas Explicativas	44
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial	91
-------------------------------	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 30/06/2015
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	7.442.454
Preferenciais	5.602.043
Total	13.044.497
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
1	Ativo Total	670.306.000	636.405.000
1.01	Ativo Circulante	73.960.000	72.614.000
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	4.485.000	5.325.000
1.01.02	Aplicações Financeiras	13.885.000	15.241.000
1.01.03	Contas a Receber	18.073.000	17.783.000
1.01.04	Estoques	27.231.000	24.461.000
1.01.06	Tributos a Recuperar	6.183.000	6.906.000
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	6.183.000	6.906.000
1.01.06.01.01	Imposto de renda e contribuição social correntes	1.121.000	1.297.000
1.01.06.01.02	Outros tributos a recuperar	5.062.000	5.609.000
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	4.103.000	2.898.000
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	232.000	10.000
1.01.08.03	Outros	3.871.000	2.888.000
1.01.08.03.01	Adiantamento a Fornecedores	536.000	923.000
1.01.08.03.02	Outros	3.335.000	1.965.000
1.02	Ativo Não Circulante	596.346.000	563.791.000
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	33.523.000	35.052.000
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	5.000	6.000
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	250.000	243.000
1.02.01.03	Contas a Receber	6.893.000	10.671.000
1.02.01.06	Tributos Diferidos	8.810.000	8.943.000
1.02.01.06.02	Impostos e contribuições	8.810.000	8.943.000
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	17.565.000	15.189.000
1.02.01.09.03	Adiantamento a Fornecedores	1.199.000	1.056.000
1.02.01.09.04	Depósitos judiciais	7.959.000	5.927.000
1.02.01.09.05	Outros Realizáveis a Longo Prazo	8.407.000	8.206.000
1.02.02	Investimentos	103.251.000	82.481.000
1.02.03	Imobilizado	450.533.000	437.150.000
1.02.04	Intangível	9.039.000	9.108.000

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
2	Passivo Total	670.306.000	636.405.000
2.01	Passivo Circulante	110.888.000	95.733.000
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	4.623.000	4.695.000
2.01.02	Fornecedores	26.899.000	26.575.000
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	59.101.000	50.203.000
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	57.162.000	48.594.000
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	1.939.000	1.609.000
2.01.05	Outras Obrigações	18.044.000	12.234.000
2.01.05.02	Outros	18.044.000	12.234.000
2.01.05.02.04	Outros Impostos e contribuições	15.278.000	9.507.000
2.01.05.02.05	Outras contas e despesas a pagar	2.766.000	2.727.000
2.01.06	Provisões	2.028.000	2.026.000
2.01.06.02	Outras Provisões	2.028.000	2.026.000
2.01.06.02.04	Plano de Pensão e de Saúde	2.028.000	2.026.000
2.01.07	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados	193.000	0
2.02	Passivo Não Circulante	252.198.000	231.824.000
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	178.026.000	155.692.000
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	173.385.000	151.399.000
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	4.641.000	4.293.000
2.02.03	Tributos Diferidos	6.318.000	9.062.000
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	6.318.000	9.062.000
2.02.04	Provisões	67.854.000	67.070.000
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	3.697.000	3.338.000
2.02.04.02	Outras Provisões	64.157.000	63.732.000
2.02.04.02.04	Plano de Pensão e de Saúde	43.159.000	41.108.000
2.02.04.02.05	Provisão para Desmantelamento de áreas	19.335.000	20.630.000
2.02.04.02.06	Outras Provisões	1.663.000	1.994.000
2.03	Patrimônio Líquido	307.220.000	308.848.000
2.03.01	Capital Social Realizado	205.432.000	205.432.000
2.03.02	Reservas de Capital	-430.000	-430.000
2.03.04	Reservas de Lucros	127.222.000	127.222.000
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	5.866.000	0
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-30.870.000	-23.376.000

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/06/2015	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2014 à 30/06/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/06/2014
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	64.112.000	123.069.000	66.015.000	129.665.000
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-44.788.000	-85.971.000	-51.570.000	-102.048.000
3.03	Resultado Bruto	19.324.000	37.098.000	14.445.000	27.617.000
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-12.186.000	-17.795.000	-7.910.000	-15.212.000
3.04.01	Despesas com Vendas	-4.326.000	-6.438.000	-3.374.000	-6.641.000
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-1.977.000	-3.871.000	-1.765.000	-3.552.000
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-9.657.000	-14.635.000	-4.853.000	-11.227.000
3.04.05.01	Tributárias	-3.724.000	-4.178.000	-209.000	-408.000
3.04.05.02	Custo com Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico	-606.000	-1.166.000	-592.000	-1.181.000
3.04.05.03	Custo Exploratório para Extração de Petróleo e Gás	-1.399.000	-2.277.000	-1.656.000	-3.132.000
3.04.05.04	Participação nos Lucros ou Resultados	29.000	-268.000	-252.000	-533.000
3.04.05.05	Outras Despesas/Receitas Operacionais Líquidas	-3.957.000	-6.746.000	-2.144.000	-5.973.000
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	3.774.000	7.149.000	2.082.000	6.208.000
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	7.138.000	19.303.000	6.535.000	12.405.000
3.06	Resultado Financeiro	-4.821.000	-10.178.000	157.000	612.000
3.06.01	Receitas Financeiras	1.076.000	1.869.000	1.271.000	2.549.000
3.06.01.01	Receitas Financeiras	1.076.000	1.869.000	844.000	1.621.000
3.06.01.02	Variações Monetárias e Cambiais Líquidas	0	0	427.000	928.000
3.06.02	Despesas Financeiras	-5.897.000	-12.047.000	-1.114.000	-1.937.000
3.06.02.01	Despesas Financeiras	-5.688.000	-8.115.000	-1.114.000	-1.937.000
3.06.02.02	Variações Monetárias e Cambiais Líquidas	-209.000	-3.932.000	0	0
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	2.317.000	9.125.000	6.692.000	13.017.000
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-1.786.000	-3.264.000	-1.752.000	-2.714.000
3.08.02	Diferido	-1.786.000	-3.264.000	-1.752.000	-2.714.000
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	531.000	5.861.000	4.940.000	10.303.000
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	531.000	5.861.000	4.940.000	10.303.000
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				

DFs Individuais / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/06/2015	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2014 à 30/06/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/06/2014
3.99.01.01	ON	0,04000	0,45000	0,38000	0,79000
3.99.01.02	PN	0,04000	0,45000	0,38000	0,79000
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,04000	0,45000	0,38000	0,79000
3.99.02.02	PN	0,04000	0,45000	0,38000	0,79000

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/06/2015	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2014 à 30/06/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/06/2014
4.01	Lucro Líquido do Período	531.000	5.861.000	4.940.000	10.303.000
4.02	Outros Resultados Abrangentes	2.932.000	-7.489.000	1.236.000	2.489.000
4.02.07	Resultados não realizados com hedge de fluxo de caixa reconhecidos no PL	4.659.000	-20.301.000	2.768.000	6.488.000
4.02.08	Resultados não realizados com hedge de fluxo de caixa transferidos para o resultado	1.358.000	2.041.000	274.000	697.000
4.02.09	IR e CSLL diferidos s/ resultados não realizados com hedge de fluxo de caixa	-2.046.000	6.208.000	-941.000	-2.206.000
4.02.10	Equivalência patrimonial sobre outros resultados abrangentes em Investidas	-1.039.000	4.563.000	-865.000	-2.490.000
4.03	Resultado Abrangente do Período	3.463.000	-1.628.000	6.176.000	12.792.000

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/06/2014
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	26.818.000	10.101.000
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	30.464.000	23.470.000
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	5.861.000	10.303.000
6.01.01.03	Despesa atuarial com plano de pensão e saúde	3.106.000	1.953.000
6.01.01.04	Resultado de Participações em Investimentos	-7.149.000	-6.208.000
6.01.01.05	Depreciação, Depleção e Amortização	12.998.000	10.992.000
6.01.01.06	Perda na Recuperação de Ativos	1.193.000	317.000
6.01.01.07	Baixa de Poços Secos	1.569.000	2.427.000
6.01.01.08	Resultado com alienação, baixa de ativos e devolução de campos e projetos cancelados do E&P	112.000	69.000
6.01.01.09	Var. Cambial Monetária e Enc. sobre Financiamentos	9.879.000	717.000
6.01.01.10	Imposto de Renda e Contrib. Soc. Dif. Líquidas	3.264.000	2.714.000
6.01.01.12	Perdas em créditos de liquidação duvidosa	-369.000	186.000
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-3.646.000	-13.369.000
6.01.02.01	Contas a Receber	-55.000	-3.032.000
6.01.02.02	Estoques	-2.670.000	-3.107.000
6.01.02.03	Outros Ativos	-4.032.000	-3.406.000
6.01.02.04	Fornecedores	-1.054.000	-2.618.000
6.01.02.05	Impostos, Taxas e Contribuições	6.328.000	-1.922.000
6.01.02.06	Plano de Pensão e Saúde	-1.053.000	-854.000
6.01.02.07	Outros Passivos	-1.110.000	1.570.000
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-33.546.000	-19.840.000
6.02.01	Aquisições de Imobilizados e Intangíveis	-25.877.000	-31.100.000
6.02.02	Adições em Investimentos	-13.510.000	-2.336.000
6.02.03	Recebimentos pela venda de ativos (desinvestimentos)	223.000	893.000
6.02.04	Investimentos em Títulos e Valores Mobiliários	1.908.000	6.080.000
6.02.05	Dividendos recebidos	3.405.000	2.412.000
6.02.06	Disponibilidades de Empresas Incorporadas	305.000	4.211.000
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	5.888.000	8.767.000
6.03.02	Captações	44.713.000	42.514.000
6.03.03	Amortizações de Principal	-35.661.000	-22.563.000
6.03.04	Amortizações de Juros	-3.164.000	-2.453.000
6.03.05	Dividendos Pagos a Acionistas	0	-8.731.000
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-840.000	-972.000
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	5.325.000	7.917.000
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	4.485.000	6.945.000

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 30/06/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	205.432.000	-430.000	127.222.000	0	-23.376.000	308.848.000
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	205.432.000	-430.000	127.222.000	0	-23.376.000	308.848.000
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	5.000	-5.000	0
5.04.09	Realização do custo atribuído	0	0	0	5.000	-5.000	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	5.861.000	-7.489.000	-1.628.000
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	5.861.000	0	5.861.000
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-7.489.000	-7.489.000
5.07	Saldos Finais	205.432.000	-430.000	127.222.000	5.866.000	-30.870.000	307.220.000

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 30/06/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	SalDOS Iniciais	205.411.000	1.048.000	148.925.000	0	-7.244.000	348.140.000
5.03	SalDOS Iniciais Ajustados	205.411.000	1.048.000	148.925.000	0	-7.244.000	348.140.000
5.04	Transações de Capital com os Sócios	21.000	-81.000	-21.000	5.000	-5.000	-81.000
5.04.01	Aumentos de Capital	21.000	0	-21.000	0	0	0
5.04.08	Mudança de participação em controladas	0	-81.000	0	0	0	-81.000
5.04.09	Realização do custo atribuído	0	0	0	5.000	-5.000	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	10.303.000	2.489.000	12.792.000
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	10.303.000	0	10.303.000
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	2.489.000	2.489.000
5.07	SalDOS Finais	205.432.000	967.000	148.904.000	10.308.000	-4.760.000	360.851.000

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/06/2014
7.01	Receitas	192.158.000	199.990.000
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	160.700.000	161.832.000
7.01.02	Outras Receitas	4.496.000	4.043.000
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	26.593.000	34.301.000
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	369.000	-186.000
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-89.438.000	-111.597.000
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-37.347.000	-57.917.000
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-40.937.000	-40.692.000
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-1.193.000	-317.000
7.02.04	Outros	-9.961.000	-12.671.000
7.02.04.01	Créditos Fiscais sobre Insumos adquiridos de terceiros	-9.961.000	-12.671.000
7.03	Valor Adicionado Bruto	102.720.000	88.393.000
7.04	Retenções	-12.998.000	-10.992.000
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-12.998.000	-10.992.000
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	89.722.000	77.401.000
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	9.936.000	8.254.000
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	7.149.000	6.208.000
7.06.02	Receitas Financeiras	2.767.000	1.652.000
7.06.03	Outros	20.000	394.000
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	99.658.000	85.655.000
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	99.658.000	85.655.000
7.08.01	Pessoal	12.252.000	13.196.000
7.08.01.01	Remuneração Direta	7.502.000	7.617.000
7.08.01.02	Benefícios	4.192.000	5.047.000
7.08.01.03	F.G.T.S.	558.000	532.000
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	44.045.000	40.669.000
7.08.02.01	Federais	27.645.000	27.012.000
7.08.02.02	Estaduais	16.225.000	13.543.000
7.08.02.03	Municipais	175.000	114.000
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	37.500.000	21.487.000
7.08.03.01	Juros	15.206.000	5.038.000
7.08.03.02	Aluguéis	22.294.000	16.449.000
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	5.861.000	10.303.000
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	5.861.000	10.303.000

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
1	Ativo Total	859.299.000	793.375.000
1.01	Ativo Circulante	160.380.000	135.023.000
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	81.166.000	44.239.000
1.01.02	Aplicações Financeiras	10.478.000	24.763.000
1.01.03	Contas a Receber	20.050.000	21.167.000
1.01.04	Estoques	33.771.000	30.457.000
1.01.06	Tributos a Recuperar	9.927.000	10.123.000
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	9.927.000	10.123.000
1.01.06.01.01	Imposto de renda e contribuição social correntes	2.773.000	2.823.000
1.01.06.01.02	Outros tributos a recuperar	7.154.000	7.300.000
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	4.988.000	4.274.000
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	281.000	13.000
1.01.08.03	Outros	4.707.000	4.261.000
1.01.08.03.01	Adiantamento a Fornecedores	717.000	1.123.000
1.01.08.03.02	Outros	3.990.000	3.138.000
1.02	Ativo Não Circulante	698.919.000	658.352.000
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	56.231.000	50.104.000
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	5.000	6.000
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	293.000	284.000
1.02.01.03	Contas a Receber	16.219.000	12.834.000
1.02.01.06	Tributos Diferidos	13.220.000	13.318.000
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	2.888.000	2.673.000
1.02.01.06.02	Impostos e Contribuições	10.332.000	10.645.000
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	26.494.000	23.662.000
1.02.01.09.03	Adiantamento a Fornecedores	6.743.000	6.398.000
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	9.094.000	7.124.000
1.02.01.09.05	Outros Realizáveis a Longo Prazo	10.657.000	10.140.000
1.02.02	Investimentos	15.587.000	15.282.000
1.02.03	Imobilizado	615.096.000	580.990.000
1.02.04	Intangível	12.005.000	11.976.000

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
2	Passivo Total	859.299.000	793.375.000
2.01	Passivo Circulante	100.596.000	82.659.000
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	5.472.000	5.489.000
2.01.02	Fornecedores	24.581.000	25.924.000
2.01.03	Obrigações Fiscais	910.000	657.000
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	910.000	657.000
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	910.000	657.000
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	44.655.000	31.565.000
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	44.610.000	31.523.000
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	45.000	42.000
2.01.05	Outras Obrigações	22.676.000	16.909.000
2.01.05.02	Outros	22.676.000	16.909.000
2.01.05.02.04	Outros Impostos e contribuições	16.316.000	10.796.000
2.01.05.02.05	Outras contas e despesas a pagar	6.360.000	6.113.000
2.01.06	Provisões	2.109.000	2.115.000
2.01.06.02	Outras Provisões	2.109.000	2.115.000
2.01.06.02.04	Plano de Pensão e de Saúde	2.109.000	2.115.000
2.01.07	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados	193.000	0
2.01.07.01	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda	193.000	0
2.02	Passivo Não Circulante	449.300.000	399.994.000
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	370.894.000	319.470.000
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	370.726.000	319.322.000
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	168.000	148.000
2.02.03	Tributos Diferidos	4.927.000	8.052.000
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	4.927.000	8.052.000
2.02.04	Provisões	73.479.000	72.472.000
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	4.446.000	4.091.000
2.02.04.02	Outras Provisões	69.033.000	68.381.000
2.02.04.02.04	Plano de Pensão e de Saúde	46.074.000	43.803.000
2.02.04.02.05	Provisão para Desmantelamento de Áreas	20.575.000	21.958.000
2.02.04.02.06	Outras Provisões	2.384.000	2.620.000
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	309.403.000	310.722.000
2.03.01	Capital Social Realizado	205.432.000	205.432.000
2.03.02	Reservas de Capital	-646.000	-646.000
2.03.04	Reservas de Lucros	127.438.000	127.438.000
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	5.866.000	0
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-30.870.000	-23.376.000
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	2.183.000	1.874.000

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/06/2015	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2014 à 30/06/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/06/2014
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	79.943.000	154.296.000	82.298.000	163.843.000
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-54.381.000	-106.324.000	-63.480.000	-125.862.000
3.03	Resultado Bruto	25.562.000	47.972.000	18.818.000	37.981.000
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-15.933.000	-25.171.000	-10.011.000	-21.411.000
3.04.01	Despesas com Vendas	-3.886.000	-5.610.000	-2.772.000	-5.497.000
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-2.764.000	-5.474.000	-2.580.000	-5.140.000
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-9.452.000	-14.429.000	-4.930.000	-11.567.000
3.04.05.01	Tributárias	-3.960.000	-4.713.000	-313.000	-640.000
3.04.05.02	Custo com Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico	-610.000	-1.174.000	-601.000	-1.193.000
3.04.05.03	Custo Exploratório para Extração de Petróleo e Gás	-1.420.000	-2.403.000	-1.803.000	-3.328.000
3.04.05.04	Participação nos Lucros ou Resultados	-27.000	-363.000	-312.000	-648.000
3.04.05.05	Outras Despesas/Receitas Operacionais Líquidas	-3.435.000	-5.776.000	-1.901.000	-5.758.000
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	169.000	342.000	271.000	793.000
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	9.629.000	22.801.000	8.807.000	16.570.000
3.06	Resultado Financeiro	-6.048.000	-11.669.000	-940.000	-1.114.000
3.06.01	Receitas Financeiras	615.000	1.349.000	1.303.000	2.977.000
3.06.01.01	Receitas Financeiras	615.000	1.349.000	758.000	1.800.000
3.06.01.02	Variações Monetárias e Cambiais Líquidas	0	0	545.000	1.177.000
3.06.02	Despesas Financeiras	-6.663.000	-13.018.000	-2.243.000	-4.091.000
3.06.02.01	Despesas Financeiras	-5.561.000	-9.252.000	-2.243.000	-4.091.000
3.06.02.02	Variações Monetárias e Cambiais Líquidas	-1.102.000	-3.766.000	0	0
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	3.581.000	11.132.000	7.867.000	15.456.000
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-2.673.000	-5.696.000	-2.676.000	-4.479.000
3.08.01	Corrente	-905.000	-1.884.000	-1.062.000	-2.183.000
3.08.02	Diferido	-1.768.000	-3.812.000	-1.614.000	-2.296.000
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	908.000	5.436.000	5.191.000	10.977.000
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	908.000	5.436.000	5.191.000	10.977.000
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	531.000	5.861.000	4.959.000	10.352.000

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/06/2015	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2014 à 30/06/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/06/2014
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	377.000	-425.000	232.000	625.000
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,04000	0,45000	0,38000	0,79000
3.99.01.02	PN	0,04000	0,45000	0,38000	0,79000
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,04000	0,45000	0,38000	0,79000
3.99.02.02	PN	0,04000	0,45000	0,38000	0,79000

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/06/2015	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2014 à 30/06/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/06/2014
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	908.000	5.436.000	5.191.000	10.977.000
4.02	Outros Resultados Abrangentes	2.819.000	-7.114.000	1.155.000	2.067.000
4.02.01	Ganhos (perdas) atuariais - plano de pensão e saúde	0	0	-1.000	-1.000
4.02.03	Ajustes acumulados de conversão	-1.891.000	7.340.000	-1.032.000	-3.145.000
4.02.07	Resultados nao realizados com hedge de fluxo de caixa Reconhecidos no PL	5.352.000	-22.949.000	2.884.000	6.780.000
4.02.08	Resultados nao realizados com hedge de fluxo de caixa transferidos para o resultado	1.507.000	2.331.000	301.000	772.000
4.02.09	IR e CSLL diferidos s/ Resultados não realizados com hedge de fluxo de caixa	-2.330.000	7.013.000	-1.082.000	-2.565.000
4.02.10	Equivalência patrimonial sobre outros resultados abrangentes em Investidas	181.000	-849.000	85.000	226.000
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	3.727.000	-1.678.000	6.346.000	13.044.000
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	3.463.000	-1.628.000	6.195.000	12.841.000
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	264.000	-50.000	151.000	203.000

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício	Acumulado do Exercício Anterior
		01/01/2015 à 30/06/2015	01/01/2014 à 30/06/2014
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	39.317.000	23.714.000
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	44.516.000	35.382.000
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	5.861.000	10.352.000
6.01.01.02	Part. dos Acionistas não Controladores	-425.000	625.000
6.01.01.03	Despesa Atuarial com Plano de Pensão e Saúde	3.368.000	2.252.000
6.01.01.04	Resultado de Participações em Investimentos	-342.000	-793.000
6.01.01.05	Depreciação, Depleção e Amortização	17.544.000	14.833.000
6.01.01.06	Perda na Recuperação de Ativos	1.329.000	473.000
6.01.01.07	Baixa de Poços Secos	1.663.000	2.552.000
6.01.01.08	Resultado com alienação, baixa de ativos e devolução de campos e projetos cancelados do E&P	-189.000	-313.000
6.01.01.09	Variação Cambial Monetária e Enc. sobre Financiamentos	11.871.000	2.896.000
6.01.01.10	Imposto de Renda e Contrib. Soc. Dif. Líquidos	3.812.000	2.296.000
6.01.01.12	Perdas em créditos de liquidação duvidosa	24.000	209.000
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-5.199.000	-11.668.000
6.01.02.01	Contas a Receber	-343.000	-3.190.000
6.01.02.02	Estoques	-2.654.000	-4.760.000
6.01.02.03	Outros Ativos	-3.513.000	-2.445.000
6.01.02.04	Fornecedores	-2.456.000	157.000
6.01.02.05	Impostos, Taxas e Contribuições	5.992.000	-2.006.000
6.01.02.06	Plano de Pensão e Saúde	-1.122.000	-901.000
6.01.02.07	Outros Passivos	-1.103.000	1.477.000
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-16.078.000	-37.117.000
6.02.01	Aquisições de Imobilizados e Intangíveis	-35.069.000	-39.830.000
6.02.02	Adições em Investimentos	-231.000	-288.000
6.02.03	Recebimentos pela venda de ativos (Desinvestimentos)	612.000	1.054.000
6.02.04	Investimentos em Títulos e Valores Mobiliários	18.143.000	1.306.000
6.02.05	Dividendos Recebidos	467.000	641.000
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	9.086.000	37.565.000
6.03.01	Participação de Acionistas não Controladores	505.000	1.000
6.03.02	Captações	37.472.000	64.026.000
6.03.03	Amortizações de Principal	-19.446.000	-11.068.000
6.03.04	Amortizações de Juros	-9.445.000	-6.663.000
6.03.05	Dividendos Pagos a Acionistas	0	-8.731.000
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	4.602.000	-3.194.000
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	36.927.000	20.968.000
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	44.239.000	37.172.000
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	81.166.000	58.140.000

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 30/06/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	205.432.000	-646.000	127.438.000	0	-23.376.000	308.848.000	1.874.000	310.722.000
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	205.432.000	-646.000	127.438.000	0	-23.376.000	308.848.000	1.874.000	310.722.000
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	5.000	-5.000	0	359.000	359.000
5.04.06	Dividendos	0	0	0	0	0	0	-146.000	-146.000
5.04.08	Mudança de participação em controladas	0	0	0	0	0	0	505.000	505.000
5.04.09	Realização do Custo Atribuído	0	0	0	5.000	-5.000	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	5.861.000	-7.489.000	-1.628.000	-50.000	-1.678.000
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	5.861.000	0	5.861.000	-425.000	5.436.000
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-7.489.000	-7.489.000	375.000	-7.114.000
5.07	Saldos Finais	205.432.000	-646.000	127.438.000	5.866.000	-30.870.000	307.220.000	2.183.000	309.403.000

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 30/06/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	205.411.000	737.000	149.036.000	0	-7.244.000	347.940.000	1.394.000	349.334.000
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	205.411.000	737.000	149.036.000	0	-7.244.000	347.940.000	1.394.000	349.334.000
5.04	Transações de Capital com os Sócios	21.000	-81.000	-21.000	5.000	-5.000	-81.000	-57.000	-138.000
5.04.01	Aumentos de Capital	21.000	0	-21.000	0	0	0	0	0
5.04.06	Dividendos	0	0	0	0	0	0	-56.000	-56.000
5.04.08	Mudança de participação em controladas	0	-81.000	0	0	0	-81.000	-1.000	-82.000
5.04.09	Realização do Custo Atribuído	0	0	0	5.000	-5.000	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	10.352.000	2.489.000	12.841.000	203.000	13.044.000
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	10.352.000	0	10.352.000	625.000	10.977.000
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	2.489.000	2.489.000	-422.000	2.067.000
5.07	Saldos Finais	205.432.000	656.000	149.015.000	10.357.000	-4.760.000	360.700.000	1.540.000	362.240.000

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/06/2014
7.01	Receitas	233.158.000	243.743.000
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	193.287.000	198.256.000
7.01.02	Outras Receitas	6.586.000	5.339.000
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	33.309.000	40.357.000
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-24.000	-209.000
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-109.592.000	-134.185.000
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-51.848.000	-75.222.000
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-48.345.000	-44.968.000
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-1.329.000	-473.000
7.02.04	Outros	-8.070.000	-13.522.000
7.02.04.01	Créditos Fiscais sobre Insumos adquiridos de terceiros	-8.070.000	-13.522.000
7.03	Valor Adicionado Bruto	123.566.000	109.558.000
7.04	Retenções	-17.544.000	-14.833.000
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-17.544.000	-14.833.000
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	106.022.000	94.725.000
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	1.907.000	2.735.000
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	342.000	793.000
7.06.02	Receitas Financeiras	1.349.000	1.800.000
7.06.03	Outros	216.000	142.000
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	107.929.000	97.460.000
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	107.929.000	97.460.000
7.08.01	Pessoal	15.310.000	16.089.000
7.08.01.01	Remuneração Direta	9.988.000	9.544.000
7.08.01.02	Benefícios	4.689.000	5.939.000
7.08.01.03	F.G.T.S.	633.000	606.000
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	60.436.000	55.846.000
7.08.02.01	Federais	34.721.000	33.114.000
7.08.02.02	Estaduais	25.394.000	22.546.000
7.08.02.03	Municipais	321.000	186.000
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	26.747.000	14.548.000
7.08.03.01	Juros	15.749.000	7.247.000
7.08.03.02	Aluguéis	10.998.000	7.301.000
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	5.436.000	10.977.000
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	5.861.000	10.352.000
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	-425.000	625.000

Comentário do Desempenho

ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

Principais itens e indicadores econômicos consolidados

R\$ milhões							
1º Semestre			Resultados, valor de mercado e investimentos	2T-2015	1T-2015	2T15 X 1T15 (%)	2T-2014
2015	2014	2015 x 2014 (%)					
154.296	163.843	(6)	Receita de vendas	79.943	74.353	8	82.298
47.972	37.981	26	Lucro bruto	25.562	22.410	14	18.818
22.822	16.425	39	Lucro operacional	9.487	13.335	(29)	8.848
(11.669)	(1.114)	(947)	Resultado financeiro líquido	(6.048)	(5.621)	(8)	(940)
5.861	10.352	(43)	Lucro líquido - Acionistas da Petrobras	531	5.330	(90)	4.959
0,45	0,79	(43)	Lucro líquido por ação ¹	0,04	0,41	(90)	0,38
175.620	217.725	(19)	Valor de mercado (Controladora)	175.620	125.807	40	217.725
41.289	30.595	35	EBITDA ajustado ²	19.771	21.518	(8)	16.246
31	23	8	Margem bruta (%)	32	30	2	23
15	10	5	Margem operacional (%) ³	12	18	(6)	11
4	6	(2)	Margem líquida (%)	1	7	(6)	6
36.174	41.499	(13)	Investimentos	18.331	17.843	3	20.915

R\$ milhões							
1º Semestre			Resultado operacional por área de negócio	2T-2015	1T-2015	2T15 X 1T15 (%)	2T-2014
2015	2014	2015 x 2014 (%)					
17.320	(13.336)	230	. Abastecimento	7.974	9.346	(15)	(5.916)
13.481	32.712	(59)	. E&P	8.594	4.887	76	16.466
1.686	1.435	17	. Gás & Energia	100	1.586	(94)	804
1.161	1.494	(22)	. Distribuição	308	853	(64)	737
1.123	1.106	2	. Internacional	719	404	78	652
(111)	(138)	20	. Biocombustível	(66)	(45)	(47)	(72)
(10.183)	(6.075)	(68)	. Corporativo	(6.487)	(3.696)	(76)	(2.696)

R\$ milhões							
1º Semestre			Indicadores	2T-2015	1T-2015	2T15 X 1T15 (%)	2T-2014
2015	2014	2015 x 2014 (%)					
222,68	226,39	(2)	Preço derivados básicos - Mercado interno (R\$/bbl)	224,09	221,25	1	225,36
172,11	250,54	(31)	Brent (R\$/bbl)	190,09	154,89	23	244,47
57,95	108,93	(47)	Brent (US\$/bbl)	61,92	53,97	15	109,63
			Preço de venda - Brasil				
47,78	98,53	(52)	. Petróleo (US\$/bbl) ⁴	52,14	43,40	20	99,02
40,05	48,49	(17)	. Gás natural (US\$/bbl)	39,29	40,76	(4)	49,58
2,97	2,30	29	Dólar médio de venda (R\$)	3,07	2,87	7	2,23
3,10	2,20	41	Dólar final de venda (R\$)	3,10	3,21	(3)	2,20
16,8	(6,0)	23	Variação - Dólar final de venda (%)	(3,3)	20,8	(24)	(2,7)
12,67	10,65	2	Selic - Taxa média (%)	13,14	12,19	1	10,89

¹ Lucro líquido por ação calculado com base na média ponderada da quantidade de ações.² Somatório do EBITDA, participações em investimentos e impairment.³ Margem operacional calculada com base no lucro antes do resultado financeiro, participações e impostos.⁴ Média dos preços de exportação e preços internos de transferência da área de E&P para a área de Abastecimento.

Comentário do Desempenho

ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

Resultados do 1S-2015 x 1S-2014:

Lucro bruto

Lucro bruto superior em 26% (R\$ 9.991 milhões), com destaque para:

- Receita de vendas de R\$ 154.296 milhões, 6% inferior, refletindo:
 - Redução nos preços das exportações e dos derivados no mercado interno atrelados ao mercado internacional, em decorrência das menores cotações internacionais de petróleo (redução de 47% no *Brent*), compensados parcialmente pela depreciação do real frente ao dólar (29%), bem como pelos maiores preços de diesel e gasolina, refletindo o reajuste de preços ocorridos em novembro de 2014; e
 - Menor demanda de derivados no mercado interno (7%), principalmente diesel (6%), gasolina (9%) e nafta petroquímica (14%), refletindo o menor nível de atividade econômica.

Esses fatores foram compensados parcialmente pela elevação de 107% no volume de petróleo exportado devido ao aumento da produção nacional associada à menor carga processada nas refinarias.

- Custo dos produtos vendidos de R\$ 106.324 milhões, 16% inferior, refletindo:
 - Menores gastos com importações e participações governamentais, influenciados pela redução do *Brent*, compensados parcialmente pela depreciação do real frente ao dólar e pelo aumento dos gastos com produção de petróleo; e
 - Redução no volume de vendas de derivados no mercado interno, menor processamento de petróleo importado e menor participação de derivados importados no *mix* das vendas.

Lucro operacional

Lucro operacional de R\$ 22.822 milhões, superior em 39% (R\$ 6.397 milhões), refletindo:

- Aumento do lucro bruto (R\$ 9.991 milhões);
- Provisionamento, no 1S-2014, do Programa de Incentivo ao Desligamento Voluntário (R\$ 2.376 milhões);
- Reversão de provisão para perdas com recebíveis do setor elétrico em março de 2015 (R\$ 1.295 milhões);
- Menores gastos com baixas de poços secos e/ou subcomerciais (R\$ 889 milhões); e
- Recebimento de valores repatriados pelo Ministério Público Federal na Operação Lava Jato (R\$ 157 milhões).

Esses fatores foram compensados parcialmente por:

- Reconhecimento de despesa tributária referente à incidência de IOF em transações de mútuo entre a Petrobras e suas controladas no exterior (R\$ 3.072 milhões) – detalhes na nota explicativa 20.1 das Informações Trimestrais do 2T-2015;
- *Impairment* de ativos das áreas de Gás e Energia, Abastecimento e Exploração e Produção devido à exclusão de projetos da carteira de investimentos contemplada no Plano de Negócios e Gestão – PNG, no horizonte de 2015 a 2019 (R\$ 1.286 milhões);
- Maior despesa com plano de pensão e saúde devido à revisão atuarial ocorrida em 2014 (R\$ 791 milhões); e
- Menor ganho com alienação e baixa de ativos (R\$ 549 milhões).

Resultado financeiro líquido

Despesa financeira líquida de R\$ 11.669 milhões, superior em R\$ 10.555 milhões, em razão de:

- Perda cambial de R\$ 6.292 milhões decorrente da depreciação de 16,8% do real sobre a exposição passiva líquida em dólar (apreciação cambial de 6,0% no 1S-2014), já considerados os efeitos do *hedge accounting*, conforme apresentado no item 5 do apêndice; e
- Acréscimo nas despesas com juros em função de: i) maior endividamento (R\$ 2.316 milhões); ii) menor capitalização ocasionada pela redução do saldo de ativos em construção (R\$ 1.602 milhões), refletindo a conclusão de projetos relevantes ao longo de 2014, bem como as baixas e o *impairment* de ativos em dezembro de 2014; e iii) reconhecimento de juros sobre despesa tributária de IOF referente às transações de mútuos realizados pela Petrobras e suas controladas no exterior, no montante de R\$ 1.301 milhões.

Esses fatores foram compensados parcialmente pelo ganho cambial de R\$ 1.553 milhões decorrente da apreciação de 8,2% do dólar sobre a exposição passiva em euro (apreciação de 0,6% no 1S-2014).

Lucro líquido

Lucro líquido de R\$ 5.861 milhões, 43% inferior (R\$ 4.491 milhões), refletindo o aumento da despesa financeira líquida, o reconhecimento de despesa tributária de IOF, bem como a maior despesa com imposto de renda e contribuição social devido ao provisionamento desses tributos sobre lucros auferidos no exterior no valor de R\$ 1.097 milhões (detalhes na nota explicativa 20.3.1 das Informações Trimestrais do 2T-2015). Parte desses fatores foi compensada pelo aumento do lucro bruto.

Comentário do Desempenho

ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

Resultados do 2T-2015 x 1T-2015:

Lucro bruto

Lucro bruto superior em 14% (R\$ 3.152 milhões), refletindo:

- Receita de vendas de R\$ 79.943 milhões, superior em 8%, decorrente de:
 - Aumento na demanda de derivados no mercado interno (1%), principalmente de diesel (2%) e nafta (35%);
 - Aumento das exportações de petróleo (44%), com a realização de estoques formados no 1T-2015, bem como das exportações de óleo combustível devido à menor demanda do setor termelétrico; e
 - Maiores preços médios de realização das exportações de petróleo e derivados e maiores preços médios de realização de nafta e querosene de aviação, refletindo aumento das cotações internacionais (15% no *Brent*) e depreciação do real frente ao dólar (7%).
- Custo dos produtos vendidos de R\$ 54.381 milhões, 5% superior, refletindo:
 - Impacto da depreciação cambial sobre os gastos com produção de petróleo e participações governamentais; e
 - Aumento das vendas no mercado interno.

Lucro operacional

Lucro operacional de R\$ 9.487 milhões, 29% inferior (R\$ 3.848 milhões), refletindo:

- Aumento de R\$ 2.162 milhões nas despesas de vendas tendo em vista: i) impacto positivo no 1T-2015 decorrente da reversão de parte da provisão para perdas com recebíveis do setor elétrico (R\$ 1.295 milhões); e ii) maiores gastos com fretes;
- Reconhecimento de despesa tributária referente à incidência de IOF em transações de mútuo entre a Petrobras e suas controladas no exterior (R\$ 3.072 milhões);
- *Impairment* de ativos das áreas de Gás e Energia, Abastecimento e Exploração e Produção devido à exclusão de projetos da carteira de investimentos contemplada no Plano de Negócios e Gestão – PNG, no horizonte de 2015 a 2019 (R\$ 1.283 milhões); e
- Maiores gastos com baixas de poços secos e/ou subcomerciais (R\$ 511 milhões).

Esses fatores foram parcialmente compensados por:

- Maior lucro bruto (R\$ 3.152 milhões);
- Recebimento de seguro do incidente ocorrido no campo de *Chinook* (EUA) em 2011 (R\$ 259 milhões); e
- Recebimento referente ao primeiro ressarcimento de valores repatriados pelo Ministério Público Federal na Operação Lava Jato (R\$ 157 milhões).

Resultado financeiro líquido

Despesa financeira líquida de R\$ 6.048 milhões, superior em R\$ 427 milhões, em razão de:

- Depreciação de 3,8% do dólar sobre a exposição passiva em euro, no montante de R\$ 2.977 milhões (apreciação de 11,6% no 1T-2015);
- Reconhecimento de juros sobre despesa tributária de IOF referente às transações de mútuos realizados pela Petrobras e suas controladas no exterior, no montante de R\$ 1.302 milhões;
- Aumento da despesa com endividamentos decorrente de novas captações (R\$ 596 milhões); e
- Maior reclassificação para o resultado financeiro da despesa de variação cambial anteriormente diferida no patrimônio líquido (contabilidade de *hedge* de fluxo de caixa), refletindo a realização de exportações protegidas por dívidas em dólar, com maior *spread*, entre as taxas de câmbio nas datas das designações e respectivas exportações, conforme apresentado no item 5 do apêndice.

Esses fatores foram compensados parcialmente por menor despesa com variação cambial decorrente da apreciação de 3,3% do real sobre a exposição passiva líquida em dólar, no valor de R\$ 4.002 milhões (depreciação de 20,8% no 1T-2015).

Lucro líquido

Lucro líquido de R\$ 531 milhões, 90% inferior (R\$ 4.799 milhões), refletindo as maiores despesas operacionais, compensadas parcialmente pelo maior lucro bruto.

Comentário do Desempenho

ANÁLISE DE RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

RESULTADO POR ÁREA DE NEGÓCIO

A Petrobras é uma Companhia que opera de forma integrada, sendo a maior parte da produção de petróleo e gás natural transferida da área de Exploração e Produção para outras áreas de negócio da Companhia. Na apuração dos resultados por área de negócio são consideradas as transações realizadas com terceiros e entre empresas do Sistema Petrobras, além das transferências entre áreas de negócio valoradas por preços internos de transferência definidos através de metodologias fundamentadas em parâmetros de mercado.

EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

1º Semestre			Resultado líquido				
2015	2014	2015 x 2014 (%)		2T-2015	1T-2015	2T15 X 1T15 (%)	2T-2014
8.675	21.447	(60)		5.527	3.148	76	10.793

(1S-2015 x 1S-2014): A redução do lucro líquido decorreu, principalmente, dos menores preços de venda/transferência de petróleo, refletindo o decréscimo das cotações internacionais da *commodity* (47%), compensados parcialmente pelo aumento da produção e pela depreciação do real frente ao dólar (29%) sobre as receitas, associados à redução nas participações governamentais, às menores despesas com baixa de poços secos e/ou subcomerciais e ao fato de 2014 ter sido onerado pelo provisionamento dos gastos com o Programa de Incentivo ao Desligamento Voluntário (PIDV).

O *spread* entre o preço médio do petróleo nacional vendido/transferido e a cotação média do Brent diminuiu de US\$ 10,40/bbl em 2014 para US\$ 10,17/bbl em 2015.

(2T-2015 x 1T-2015): O aumento do lucro líquido decorreu dos maiores preços de venda/transferência de petróleo, refletindo o acréscimo das cotações internacionais da *commodity* (15%) e a depreciação do real frente ao dólar (7%), compensados parcialmente pelas maiores despesas com baixa de poços secos e/ou subcomerciais, além de *impairment* de ativos devido à exclusão de projetos da carteira de investimentos contemplada no Plano de Negócios e Gestão – PNG, no horizonte de 2015 a 2019 (R\$ 239 milhões).

O *spread* entre o preço médio do petróleo nacional vendido/transferido e a cotação média do Brent diminuiu de US\$ 10,57/bbl no 1T-2015 para US\$ 9,78/bbl no 2T-2015.

1º Semestre			Produção nacional (mil barris/dia) ^(*)				
2015	2014	2015 x 2014 (%)		2T-2015	1T-2015	2T15 X 1T15 (%)	2T-2014
2.130	1.947	9	Petróleo e LGN ⁵	2.111	2.149	(2)	1.972
465	406	15	Gás natural ⁶	463	467	(1)	411
2.595	2.353	10	Total	2.574	2.616	(2)	2.383

(1S-2015 x 1S-2014): A produção de petróleo e LGN aumentou 9% devido à entrada em operação dos FPSOs Cidade de Mangaratiba (área de Iracema Sul), Cidade de Ilhabela (Sapinhoá) e P-61 (Papa-Terra), além do *ramp-up* dos sistemas P-55 e P-62 (Roncador) e P-58 (Parque das Baleias), bem como dos FPSOs Cidade de Paraty (Lula NE) e Cidade de São Paulo (Sapinhoá). Este aumento foi parcialmente compensado pelo declínio natural dos campos produtores do pós-sal.

A produção de gás natural cresceu 15% devido à entrada em operação dos FPSOs Cidade de Mangaratiba (área de Iracema Sul), Cidade de Ilhabela (Sapinhoá) e P-61 (Papa-Terra), bem como em função do aumento da produtividade das plataformas P-55 e P-62 (Roncador), P-58 (Parque das Baleias), Mexilhão e dos FPSOs Cidade de Paraty (Lula NE), Cidade de São Paulo (Sapinhoá), Cidade de Santos (Uruguá-Tambaú) e Cidade de Angra dos Reis (Lula), compensando o declínio natural de produção dos campos do pós-sal.

(2T-2015 x 1T-2015): A produção de petróleo e LGN reduziu 2% em relação ao trimestre anterior devido à maior realização de paradas programadas, além do término do Sistema de Produção Antecipada (SPA) de Tartaruga Verde no mês de abril de 2015.

A produção de gás natural permaneceu praticamente no mesmo patamar do trimestre anterior.

^(*) Não revisado pelo auditor independente.

⁵ LGN – Líquido de gás natural.

⁶ Exclui gás liquefeito e inclui gás reinjetado.

Comentário do Desempenho**ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS**

1º Semestre			Lifting cost ⁷ - país ^(*)	2T-2015	1T-2015	2T15 X 1T15 (%)	2T-2014
2015	2014	2015 x 2014 (%)					
US\$/barril:							
12,99	14,36	(10)	· · sem participação governamental	12,71	13,27	(4)	14,57
21,00	32,79	(36)	· · com participação governamental	21,96	20,05	10	32,60
R\$/barril:							
38,31	32,71	17	· · sem participação governamental	38,49	38,13	1	32,30
62,32	74,16	(16)	· · com participação governamental	65,95	58,73	12	71,55

Lifting Cost sem participações governamentais – US\$/barril

(1S-2015 x 1S-2014): O indicador em dólar reduziu 10% devido ao aumento da produção e à desvalorização cambial. Desconsiderando os efeitos cambiais, o indicador aumentou 6% devido aos maiores gastos com intervenções em poços e com engenharia e manutenção submarina nas Bacias de Campos e Espírito Santo, além da entrada em operação do FPSO Cidade de Ilhabela (Sapinhoá), com custos unitários iniciais mais elevados.

(2T-2015 x 1T-2015): O indicador em dólar reduziu 4%. Desconsiderando os efeitos cambiais, houve um decréscimo de 1% devido aos menores gastos com intervenções em poços nas Bacias de Campos e do Espírito Santo.

Lifting Cost com participações governamentais – US\$/barril

(1S-2015 x 1S-2014): O indicador reduziu 36% devido, principalmente, ao decréscimo do preço médio de referência do petróleo nacional, em dólares (51%), vinculado às cotações internacionais.

(2T-2015 x 1T-2015): O indicador aumentou 10% em função, principalmente, do acréscimo do preço médio de referência do petróleo nacional, em dólares (17%), vinculado às cotações internacionais.

^(*) Não revisado pelo auditor independente.

⁷ Indicador de custo de extração de petróleo e gás natural.

Comentário do Desempenho

ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

ABASTECIMENTO

1º Semestre			Resultado líquido				
2015	2014	2015 x 2014 (%)		2T-2015	1T-2015	2T15 X 1T15 (%)	2T-2014
11.803	(8.691)	236		5.622	6.181	(9)	(3.883)

(1S-2015 x 1S-2014): O lucro líquido decorreu dos menores custos com aquisição/transferência de petróleo devido à redução das cotações internacionais da *commodity*, dos reajustes de preços do diesel (5%) e gasolina (3%) ocorridos em novembro de 2014, bem como da menor participação de óleo importado na carga processada e de derivados importados no *mix* das vendas.

(2T-2015x 1T-2015): O lucro líquido reduziu devido aos maiores custos de aquisição/transferência de petróleo em função do aumento das cotações internacionais da *commodity* no trimestre. Adicionalmente foi registrado *impairment* de ativos devido à exclusão de projetos da carteira de investimentos contemplada no Plano de Negócios e Gestão – PNG, no horizonte de 2015 a 2019 (R\$ 364 milhões).

1º Semestre			Importações e exportações de petróleo e derivados (mil barris/dia) ^(*)				
2015	2014	2015 x 2014 (%)		2T-2015	1T-2015	2T15 X 1T15 (%)	2T-2014
291	447	(35)	Importação de petróleo	305	277	10	534
330	415	(20)	Importação de derivados	315	345	(9)	407
621	862	(28)	Importação de petróleo e derivados	620	622	-	941
344	166	107	Exportação de petróleo ⁸	405	281	44	138
152	170	(11)	Exportação de derivados	188	116	62	170
496	336	48	Exportação de petróleo e derivados	593	397	49	308
(125)	(526)	76	Exportação (import.) líquida de petróleo e derivados	(27)	(225)	88	(633)
1	3	(67)	Exportação outros	1	-	-	1

(1S-2015 x 1S-2014): O aumento na produção proporcionou maiores exportações e a redução da carga processada, menores importações de petróleo.

Menor demanda no mercado interno reduziu a necessidade de importações de derivados.

As exportações de derivados reduziram devido à menor produção de óleo combustível.

(2T-2015 x 1T-2015): Aumento das exportações de petróleo a partir da realização de estoques formados no 1T15, quando a carga processada foi menor.

Maior exportação de óleo combustível decorrente da menor demanda no mercado interno e da maior produção. Menor importação de diesel devido à maior produção, assim como de gasolina, em razão da menor demanda interna e aumento da produção.

Maiores importações de petróleo devido ao aumento da carga processada no 2T-2015.

^(*) Não revisado pelo auditor independente.

⁸ Volumes de exportação de petróleo oriundos das áreas de negócio de Abastecimento e de Exploração e Produção.

Comentário do Desempenho

ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

1º Semestre			Indicadores Operacionais de Refino (mil barris/dia) ^(*)	2T-2015	1T-2015	2T15 X 1T15 (%)	2T-2014
2015	2014	2015 x 2014 (%)					
2.031	2.152	(6)	Produção de derivados	2.098	1.964	7	2.180
2.176	2.102	4	Carga de referência ⁹	2.176	2.176	-	2.102
89	97	(8)	Fator de utilização do parque de refino (%) ¹⁰	92	86	6	98
1.936	2.041	(5)	Carga fresca processada - país ¹¹	1.993	1.879	6	2.064
1.977	2.080	(5)	Carga processada - país ¹²	2.031	1.922	6	2.101
86	82	4	Participação do óleo nacional na carga processada (%)	86	86	-	82

(1S-2015 x 1S-2014): A carga processada diária foi 5% inferior, em função da parada programada na unidade de destilação da RLAM, em parte compensada pela entrada em operação da RNEST, em novembro de 2014.

(2T-2015 x 1T-2015): A carga processada diária aumentou 6%, em função da retomada da operação na RLAM, que no 1T-15, estava em parada programada.

1º Semestre			Custo de refino - país ^(*)	2T-2015	1T-2015	2T15 X 1T15 (%)	2T-2014
2015	2014	2015 x 2014 (%)					
2,74	2,85	(4)	Custo de refino (US\$/barril)	2,64	2,84	(7)	2,94
8,07	6,52	24	Custo de refino (R\$/barril)	7,98	8,16	(2)	6,56

(1S-2015 x 1S-2014): O indicador em dólar foi 4% inferior. Em reais, houve aumento de 24%, devido, principalmente, aos maiores gastos com pessoal pelo reajuste salarial do Acordo Coletivo de Trabalho 2014 e pela redução da carga processada, em função de parada programada da RLAM, no 1T-15.

(2T-2015 x 1T-2015): O indicador em dólar foi 7% inferior. Em reais, houve redução de 2%, devido, principalmente, à retomada da operação na RLAM.

^(*) Não revisado pelo auditor independente.

⁹ Carga de referência ou capacidade instalada de processamento primário – carga máxima sustentável de petróleo alcançada nas unidades de destilação, no final do período, respeitando os limites de projeto dos equipamentos e os requisitos de segurança, meio ambiente e qualidade dos produtos. É menor que a capacidade autorizada pela ANP (inclusive autorizações temporárias) e órgãos ambientais.

¹⁰ Fator de utilização do parque de refino (%) – relação entre a carga fresca processada e a carga de referência.

¹¹ Carga fresca processada – volume de petróleo processado no país utilizado para o cálculo do fator de utilização do parque de refino.

¹² Carga processada – volumes de petróleo e LGN processados no país.

Comentário do Desempenho

ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

GÁS & ENERGIA

1º Semestre			Resultado líquido				
2015	2014	2015 x 2014 (%)		2T-2015	1T-2015	2T15 X 1T15 (%)	2T-2014
1.125	1.217	(8)		90	1.035	(91)	702

(1S-2015 x 1S-2014): A redução do lucro líquido decorreu de: i) menor margem de comercialização de energia elétrica, retratando o menor preço de realização influenciado pelo decréscimo no PLD (42%); ii) registro de *impairment* da Unidade de Fertilizantes Nitrogenados V; iii) reconhecimento de despesa tributária referente ao diferimento de ICMS sobre a aquisição de gás natural (R\$ 516 milhões); iv) estorno do crédito de ICMS nas operações de transporte de gás natural no estado do Amazonas (R\$ 355 milhões); e v) e pelo efeito positivo do ganho obtido em 2014 com a venda da participação total na empresa Brasil PCH S/A (R\$ 646 milhões).

Esses fatores foram parcialmente compensados por: i) maior margem de comercialização do gás natural, devido ao maior preço médio de realização e menores custos de aquisição de gás importado; ii) aumento no volume de vendas; e iii) reversão de provisão para perdas com recebíveis do setor elétrico.

(2T-2015 x 1T-2015): A redução do lucro líquido refletiu: i) registro de *impairment* da Unidade de Fertilizantes Nitrogenados V devido à exclusão do projeto da carteira de investimentos contemplada no Plano de Negócios e Gestão – PNG, no horizonte de 2015 a 2019 (R\$ 585 milhões); e ii) estorno de crédito de ICMS nas operações de transporte de gás natural (R\$ 355 milhões); e iii) impacto positivo no 1T-2015 decorrente da reversão de provisão para perdas com recebíveis do setor elétrico.

Esses fatores foram compensados parcialmente pelo aumento no lucro bruto, decorrente do acréscimo na margem de comercialização de energia elétrica.

Para efeito de comparação trimestral, o lucro líquido do 1T-2015 considera o ajuste relativo à despesa de ICMS sobre aquisição de gás natural, anteriormente classificado na área Corporativa (R\$ 516 milhões).

1º Semestre			Indicadores físicos e financeiros (*)				
2015	2014	2015 x 2014 (%)		2T-2015	1T-2015	2T15 X 1T15 (%)	2T-2014
907	1.204	(25)	Vendas de energia elétrica (ACL) ¹³ - MW médio	902	911	(1)	1.157
3.263	2.193	49	Vendas de energia elétrica (ACR) ¹⁴ - MW médio	3.263	3.263	-	2.453
5.048	4.405	15	Geração de energia elétrica - MW médio	4.987	5.110	(2)	4.690
378	650	(42)	Preço de liquidação das diferenças (PLD)-R\$/MWh ¹⁵	369	387	(5)	649
			Importação de Gás Natural Liquefeito - GNL (mil barris/dia)				
122	135	(10)		132	113	17	150
204	205	-	Importação de Gás Natural (mil barris/dia)	201	208	(3)	205

(1S-2015 x 1S-2014): A redução de 25% no volume de vendas de energia foi devido à migração de parte do lastro disponível (1.049 MW/médio) para o ambiente de contratação regulada (ACR).

O aumento no volume gerado de energia de 15% foi decorrente do maior despacho termelétrico pelo ONS e da maior capacidade instalada das usinas do Parque Termelétrico da Petrobras (contrato de aluguel da UTE Cuiabá e o fechamento do ciclo da UTE Baixada Fluminense em jan/15).

O decréscimo de 42% no PLD foi reflexo da alteração da metodologia da ANEEL a partir de 27 de dezembro de 2014, estabelecendo um menor valor para o cálculo do limite máximo do PLD.

A redução de 10% na importação de gás natural liquefeito decorreu da maior oferta de gás natural nacional, em função do aumento da produção de gás natural no país em 15%.

(2T-2015x 1T-2015): A redução no volume gerado de energia de 2% ocorreu em função da menor necessidade de despacho devido principalmente à elevação dos reservatórios do norte e sul.

A redução no PLD de 5% foi reflexo da maior afluência ao longo do período, principalmente nas regiões norte e sul.

O aumento de 17% na importação de gás natural liquefeito decorreu da menor disponibilidade de gás nacional e da redução de 3% na importação de gás natural boliviano.

(*) Não revisado pelo auditor independente.

¹³ ACL – Ambiente de Contratação Livre.

¹⁴ ACR – Ambiente de Contratação Regulada.

¹⁵ PLD – Preços semanais ponderados por patamar de carga livre (leve, médio e pesado), número de horas e capacidade do submercado.

Comentário do Desempenho

ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

DISTRIBUIÇÃO

1º Semestre			Resultado líquido				
2015	2014	2015 x 2014 (%)		2T-2015	1T-2015	2T15 X 1T15 (%)	2T-2014
739	956	(23)		184	555	(67)	472

(1S-2015 x 1S-2014): A redução no lucro líquido decorreu das menores margens de comercialização (6,9%), bem como, pela diminuição na demanda por álcool e gasolina.

(2T-2015x 1T-2015): A redução do lucro líquido decorreu das menores margens médias de comercialização (7,2%), associada à redução no volume de vendas (3,2%).

1º Semestre			Market Share ^{(*)16}				
2015	2014	2015 x 2014 (%)		2T-2015	1T-2015	2T15 X 1T15 (%)	2T-2014
36,1%	36,9%	(1)		35,5%	36,7%	(1)	36,8%

(1S-2015 x 1S-2014): A redução de *market share* é explicada principalmente pela expansão do mercado de etanol hidratado (38,0%), mercado em que a Petrobras Distribuidora (BR) possui menor participação, bem como pela importação de gasolina pelos concorrentes no 1S-2015.

(2T-2015 x 1T-2015): Perda do *market-share* no 2T-2015 principalmente em função do menor despacho de térmicas, bem como do caráter sazonal de vendas da distribuição.

^(*) Não revisado pelo auditor independente.

¹⁶ A partir de 2015, o cálculo do market share foi revisado para não mais contemplar as vendas entre distribuidoras. Adicionalmente, passamos a atualizar o indicador em aderência à revisão dos valores históricos efetuados pela ANP e Sindicom. Os trimestres anteriores foram recalculados pelo novo critério, para fins de comparação.

Comentário do Desempenho

ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

INTERNACIONAL

Como desdobramento da criação da Diretoria de Governança, Risco e Conformidade e extinção da Diretoria Internacional em março de 2015, foram aprovados ajustes organizacionais nas demais áreas de negócio envolvendo a transferência da gestão de atividades da área de negócio internacional. Considerando os necessários detalhamentos para integração da gestão dessas atividades, a Companhia ainda está apresentando separadamente os resultados da área internacional.

1º Semestre			Resultado líquido				
2015	2014	2015 x 2014 (%)		2T-2015	1T-2015	2T15 X 1T15 (%)	2T-2014
919	1.146	(20)		816	103	692	393

(1S-2015 x 1S-2014): A redução do lucro líquido decorreu do menor preço do petróleo no mercado internacional, com impacto na margem bruta e na participação societária em *joint venture* na África. Contribuíram também, os menores volumes vendidos de petróleo no E&P, decorrentes da conclusão da venda dos ativos terrestres na Colômbia e da participação total na empresa Petrobras Energia Peru S/A em 2014. Essa redução foi atenuada pelo ganho obtido com a venda dos campos da Bacia Austral na Argentina, ocorrida em 2015.

(2T-2015 x 1T-2015): O aumento do lucro líquido deve-se, principalmente, aos melhores preços de venda pelo refino nos EUA, aos maiores volumes vendidos de petróleo pelo E&P naquele país e ao ganho com a apuração de imposto de renda diferido, proveniente dos créditos fiscais das empresas holandesas no 2T-2015.

1º Semestre			Produção Internacional (mil barris/dia) ^{17 (*)}				
2015	2014	2015 x 2014 (%)		2T-2015	1T-2015	2T15 X 1T15 (%)	2T-2014
			Produção internacional consolidada				
70	89	(21)	Petróleo e LGN	71	69	3	91
88	93	(5)	Gás natural	89	87	2	95
158	182	(13)	Total	160	156	3	186
31	31	-	Produção internacional não consolidada	31	31	-	31
189	213	(11)	Produção total internacional	191	187	2	217

(1S-2015 x 1S-2014): Apesar do incremento da produção pela entrada dos campos de Saint Malo, em dezembro/2014, e Lucius, em janeiro/2015, nos EUA, a produção consolidada de óleo e LGN reduziu 21%, devido à conclusão da transferência dos ativos terrestres no Peru, em novembro/2014, na Colômbia, em abril/2014, e na Bacia Austral, na Argentina, em março/2015.

A produção de gás natural reduziu, principalmente, devido à conclusão da transferência dos ativos terrestres no Peru e pela venda da totalidade dos ativos na Bacia Austral, na Argentina. Esses efeitos foram, em parte, compensados, pela entrada de produção do campo de Hadrian South, nos EUA, no final de março/2015.

(2T-2015 x 1T-2015): Aumento na produção consolidada de óleo e LGN de 3%, principalmente nos EUA, devido ao *ramp up* na produção dos campos de Saint Malo e Lucius, atenuado pela venda da totalidade dos ativos na Bacia Austral, na Argentina, em março/2015.

A produção de gás natural aumentou 2%, principalmente nos EUA, em função da entrada em produção do campo de Hadrian South, no final de março/2015, atenuado pela venda dos ativos na Bacia Austral.

1º Semestre			Preço de venda - Internacional				
2015	2014	2015 x 2014 (%)		2T-2015	1T-2015	2T15 X 1T15 (%)	2T-2014
59,51	86,10	(31)	Petróleo (US\$/bbl)	60,52	58,40	4	87,91
22,53	21,74	4	Gás natural (US\$/bbl)	22,66	22,40	1	20,36

(*) Não revisado pelo auditor independente.

¹⁷ Alguns países que compõem a produção internacional estão sob o regime de partilha de produção, com as participações governamentais pagas em óleo.

Comentário do Desempenho

ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

1º Semestre			Lifting Cost - Internacional (US\$/barril) ^{18 (*)}				
2015	2014	2015 x 2014 (%)		2T-2015	1T-2015	2T15 X 1T15 (%)	2T-2014
8,00	8,40	(5)		7,16	8,86	(19)	8,93

(1S-2015 x 1S-2014): Redução de 5%, principalmente nos EUA, devido à entrada em produção dos campos Saint Malo, Lucius e Hadrian South, que possuem custos operacionais mais baixos, e pela transferência dos ativos terrestres no Peru e Colômbia, que tinham custos operacionais mais elevados.

(2T-2015 x 1T-2015): O custo de extração reduziu 19%, principalmente na Argentina, pela venda da totalidade dos ativos na Bacia Austral, no final de março/2015, e nos EUA, devido ao aumento de produção dos campos de Saint Malo, Lucius e Hadrian South.

1º Semestre			Indicadores Operacionais de Refino - Internacional (mil barris/dia) ^(*)				
2015	2014	2015 x 2014 (%)		2T-2015	1T-2015	2T15 X 1T15 (%)	2T-2014
131	172	(24)	Carga total processada ¹⁹	135	127	6	178
147	184	(20)	Produção de derivados	140	155	(10)	193
230	230	-	Carga de referência ²⁰	230	230	-	230
55	72	(17)	Fator de utilização do parque do refino (%) ²¹	56	54	2	75

(1S-2015 x 1S-2014): Menor carga total processada (24%), com redução da produção de derivados e da utilização da capacidade nominal, principalmente nos EUA, devido à parada programada para manutenção da Unidade de Destilação na Refinaria de Pasadena, ocorrida do início de março a meados de abril/15, e no Japão em função da interrupção do processamento na Refinaria de Okinawa desde abril/15.

(2T-2015 x 1T-2015): Maior carga total processada (6%), em função da parada programada ocorrida na refinaria de Pasadena, nos EUA, durante todo o mês de março/15. Este efeito foi parcialmente compensado no Japão, devido à interrupção do processamento na refinaria de Okinawa a partir de abril/15.

1º Semestre			Custo de refino - Internacional (US\$/barril) ^(*)				
2015	2014	2015 x 2014 (%)		2T-2015	1T-2015	2T15 X 1T15 (%)	2T-2014
4,00	3,71	8		4,08	3,90	5	3,76

(1S-2015 x 1S-2014): O custo unitário do refino aumentou 8%, principalmente devido aos reajustes nos salários na Argentina.

(2T-2015 x 1T-2015): O custo unitário aumentou 5%, principalmente devido à interrupção do processamento na Refinaria de Okinawa no 2T15, que possui custos unitários mais baixos.

BIOCOMBUSTÍVEL

1º Semestre			Resultado líquido				
2015	2014	2015 x 2014 (%)		2T-2015	1T-2015	2T15 X 1T15 (%)	2T-2014
(353)	(141)	(150)		(304)	(49)	(520)	(66)

(1S-2015 x 1S-2014): O aumento do prejuízo decorreu da provisão para perda em investimentos, devido às mudanças decorrentes do Plano de Negócios e Gestão 2015/19, bem como pelas perdas do setor de etanol devido à redução dos preços médios de realização.

(2T-2015 x 1T-2015): O aumento do prejuízo decorreu da provisão para perda em investimentos, devido às mudanças decorrentes do Plano de Negócios e Gestão 2015/19, compensado parcialmente pelo ganho em investimento no setor de biodiesel, refletindo a melhora nos preços médios de realização.

^(*) Não revisado pelo auditor independente.

¹⁸ Indicador de custo de extração de petróleo e gás natural.

¹⁹ Carga total processada - volume de petróleo processado no exterior nas unidades de destilação atmosféricas das refinarias, somado aos volumes de produtos intermediários comprados de terceiros e utilizados como carga em outras unidades das refinarias.

²⁰ Carga de referência - carga máxima sustentável de petróleo alcançada nas unidades de destilação.

²¹ Fator de utilização do parque de refino (%) - relação entre o petróleo processado na unidade de destilação e a carga de referência.

Comentário do Desempenho

ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

Volume de vendas – mil barris/dia (*)

1º Semestre				2T-2015	1T-2015	2T15 X 1T15 (%)	2T-2014
2015	2014	2015 x 2014 (%)					
915	973	(6)	Diesel	923	907	2	999
555	610	(9)	Gasolina	537	573	(6)	619
111	112	(1)	Óleo combustível	103	119	(13)	114
146	170	(14)	Nafta	168	124	35	162
229	230	-	GLP ²²	236	223	6	237
110	109	1	QAV ²³	107	113	(5)	108
173	203	(15)	Outros	176	171	3	204
2.239	2.407	(7)	Total de derivados	2.250	2.230	1	2.443
117	92	27	Alcoóis, nitrogenados renováveis e outros	119	115	3	88
448	439	2	Gás natural	448	448	-	451
2.804	2.938	(5)	Total mercado interno	2.817	2.793	1	2.982
497	339	47	Exportação	594	397	50	309
505	579	(13)	Vendas internacionais	493	518	(5)	598
1.002	918	9	Total mercado externo	1.087	915	19	907
3.806	3.856	(1)	Total geral	3.904	3.708	5	3.889

(1S-2015 x 1S-2014): O volume de vendas no mercado interno foi 5% inferior, destacando-se os seguintes produtos:

- Diesel (redução de 6%): i) menor consumo em obras de infraestrutura; e ii) aumento do percentual de biodiesel na mistura diesel/biodiesel. Esses fatores foram parcialmente compensados por: i) crescimento da frota de veículos leves a diesel (van, pick up e SUV); e ii) maior consumo por parte das termelétricas do Sistema Interligado Nacional (SIN);
- Gasolina (redução de 9%): i) aumento do teor de etanol anidro na gasolina C de 25% para 27%; ii) redução da frota de veículos movidos somente a gasolina; e iii) aumento da colocação de gasolina por outros concorrentes;
- Nafta (redução de 14%): redução da demanda por parte dos clientes, principalmente Braskem; e
- Gás natural (aumento de 2%): maior demanda no mercado não térmico.

(2T-2015 x 1T-2015): O volume de vendas no mercado interno foi 1% superior, destacando-se os seguintes produtos:

- Diesel (aumento de 2%): sazonalidade do consumo, tendo em vista a redução da atividade industrial e agrícola no início do ano;
- Gasolina (redução de 6%): i) maior demanda por etanol hidratado, motivado principalmente pela sua maior competitividade; e ii) aumento do teor de etanol anidro na gasolina C de 25% para 27%;
- Óleo Combustível (redução de 13%) – menores entregas para térmicas em vários estados do país;
- Nafta (aumento de 35%): reflete o impacto negativo no 1T-2015 decorrente de: i) parada da unidade U-32 da RLAM; e ii) redução de vendas para a Braskem; e
- GLP (aumento de 6%): temperaturas médias mais baixas e maior atividade econômica.

(*) Não revisado pelo auditor independente.

²² GLP – Gás liquefeito de petróleo.

²³ QAV – Querosene de aviação.

Comentário do Desempenho

ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

LIQUIDEZ E RECURSOS DE CAPITAL

Fluxos de caixa consolidado – Resumo ²⁴

R\$ milhões					
1º Semestre					
2015	2014		2T-2015	1T-2015	2T-2014
68.946	46.257	Disponibilidades ajustadas no início do período ²⁵	68.182	68.946	78.478
(24.707)	(9.085)	Títulos públicos federais e time deposits no início do período	(33.732)	(24.707)	(10.011)
44.239	37.172	Caixa e equivalentes de caixa no início do período ²⁴	34.450	44.239	68.467
39.317	23.714	Recursos gerados pelas atividades operacionais	22.890	16.427	14.299
(16.078)	(37.117)	Recursos utilizados em atividades de investimento	5.253	(21.331)	(16.924)
(34.833)	(39.477)	Investimentos em área de negócios	(17.153)	(17.680)	(19.141)
612	1.054	Recebimentos pela venda de ativos (desinvestimentos)	96	516	185
18.143	1.306	Investimentos em títulos e valores mobiliários	22.310	(4.167)	2.032
23.239	(13.403)	(=) Fluxo de caixa líquido	28.143	(4.904)	(2.625)
8.581	46.295	Financiamentos líquidos	18.887	(10.306)	2.294
37.472	64.026	Captações	33.737	3.735	10.119
(28.891)	(17.731)	Amortizações	(14.850)	(14.041)	(7.825)
-	(8.731)	Dividendos pagos a acionistas	-	-	(8.731)
505	1	Participação de acionistas não controladores	109	396	110
4.602	(3.194)	Efeito de variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	(423)	5.025	(1.375)
81.166	58.140	Caixa e equivalentes de caixa no fim do período ²⁴	81.166	34.450	58.140
10.470	8.223	Títulos públicos federais e time deposits no fim do período	10.470	33.732	8.223
91.636	66.363	Disponibilidades ajustadas no fim do período ²⁵	91.636	68.182	66.363

Em 30 de junho de 2015, o saldo de caixa e equivalentes de caixa aumentou 83% em relação a 31 de dezembro de 2014 e as disponibilidades ajustadas ²⁵ aumentaram 33%. As principais aplicações de recursos em 2015 foram para financiar os investimentos em áreas de negócio e cumprir com o serviço da dívida do período. Tais recursos foram proporcionados por uma geração de caixa operacional de R\$ 39.317 milhões, além de captações da R\$ 37.472 milhões. O saldo de disponibilidades ajustadas foi impactado positivamente em 2015 pelo efeito da variação do câmbio sobre as aplicações no exterior.

A geração operacional de caixa aumentou 66% em relação a 2014, principalmente motivada pelo aumento no lucro bruto, antes da depreciação, de R\$ 12.702 milhões, com destaque para os maiores preços de diesel e gasolina, aumento no volume de exportação de petróleo, redução dos gastos com participação governamental e importações de petróleo e derivados (devido ao recuo nos preços do *Brent* e dos derivados no mercado internacional), além do menor processamento de petróleo importado e redução da participação de derivados importados no *mix* de vendas, principalmente pela redução no volume vendido em função do menor nível de atividade econômica no Brasil.

Os investimentos nos negócios da Companhia foram 12% inferiores em 2015, com destaque para a redução de 60% nos investimentos na área de abastecimento. O montante de R\$ 18.143 milhões recebido de títulos e valores mobiliários refere-se a aplicações financeiras com prazos superiores a três meses vencidas no período e, em sua maior parte, reaplicadas com prazos de até três meses (caixa e equivalentes de caixa).

O fluxo de caixa líquido foi positivo em R\$ 23.239 milhões frente a um fluxo de caixa líquido negativo de R\$ 13.403 milhões no primeiro semestre de 2014.

No segundo trimestre de 2015 a Companhia captou R\$ 33.737 milhões, com destaque para os acordos de cooperação assinados com o *China Development Bank* (CDB) no valor de US\$ 5 bilhões e a emissão de *Global Notes* com vencimento de 100 anos (US\$ 2 bilhões), além de créditos bilaterais com bancos brasileiros. Em 30 junho de 2015, o prazo médio de vencimento da dívida era de 7,42 anos.

As amortizações de juros e principal somaram R\$ 28.891 milhões em 2015, 63% superiores a 2014. Na comparação trimestral, o aumento das amortizações foi de 6%.

O Plano de Negócios e Gestão 2015-2019 prevê o retorno da alavancagem para o nível de 35% e endividamento líquido dividido pelo EBITDA ajustado para 2,5 x até 2020, além de esforços de desinvestimentos, reestruturações, e desmobilização de ativos no valor de US\$ 57,7 bilhões entre 2015 e 2018.

²⁴ Para maior detalhamento, vide Demonstração dos fluxos de Caixa – Consolidado na página 19.

²⁵ A medida disponibilidades ajustadas inclui investimentos em títulos governamentais e aplicações financeiras no exterior em *time deposits* de instituições financeiras de primeira linha com vencimentos superiores a 3 meses a partir da data de aplicação, considerando a expectativa de realização desses investimentos no curto prazo. A medida disponibilidades ajustadas não está prevista nas normas internacionais de contabilidade, não devendo ser considerada isoladamente ou em substituição ao caixa e equivalentes de caixa apurados em IFRS. Além disso, a medida disponibilidades ajustadas não deve ser base de comparação com as disponibilidades ajustadas de outras empresas, contudo a Administração acredita que é uma informação suplementar que ajuda os investidores a avaliar a liquidez e auxilia a gestão da alavancagem.

Comentário do Desempenho

ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

Investimentos consolidados

	R\$ milhões				
	1º Semestre				
	2015	%	2014	%	Δ%
Exploração e Produção	28.206	78	26.926	65	5
Abastecimento	3.747	10	9.486	23	(60)
Gás e Energia	1.399	4	2.590	6	(46)
Internacional	2.048	6	1.472	4	39
Exploração e Produção	1.692	83	1.265	86	34
Abastecimento	283	14	173	12	64
Gás e Energia	36	2	6	-	500
Distribuição	34	2	22	1	55
Outros	3	-	6	-	(50)
Distribuição	342	1	429	1	(20)
Biocombustível	39	-	19	-	105
Corporativo	393	1	577	1	(32)
Total de investimentos	36.174	100	41.499	100	(13)

Em linha com seus objetivos estratégicos, a Petrobras atua de forma associada com outras empresas em *joint ventures*, no Brasil e no exterior, como concessionária de direitos de exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás natural.

A Companhia investiu um total de R\$ 36.174 milhões no 1S-2015, direcionados, principalmente, ao aumento da capacidade produtiva de petróleo e gás natural.

Comentário do Desempenho

ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

Endividamento consolidado

	R\$ milhões		
	30.06.2015	31.12.2014	Δ%
Endividamento curto prazo ²⁶	44.655	31.565	41
Endividamento longo prazo ²⁷	370.894	319.470	16
Total	415.549	351.035	18
Disponibilidades	81.166	44.239	83
Títulos públicos federais e Time Deposits (vencimento superior a 3 meses)	10.470	24.707	(58)
Disponibilidades ajustadas	91.636	68.946	33
Endividamento líquido ²⁸	323.913	282.089	15
Endividamento líquido/(endividamento líquido+patrimônio líquido)	51%	48%	3
Passivo total líquido ²⁹	767.663	724.429	6
Estrutura de capital			
(capital de terceiros líquido / passivo total líquido)	60%	57%	3
Índice de Dívida Líquida/LTM EBITDA ajustado ³⁰	4,64	4,77	(3)

	U.S.\$ milhões		
	30.06.2015	31.12.2014	Δ%
Endividamento curto prazo ²⁶	14.393	11.884	21
Endividamento longo prazo ²⁷	119.543	120.274	(1)
Total	133.936	132.158	1
Endividamento líquido ²⁸	104.400	106.201	(2)
Prazo médio da dívida (anos)	7,42	6,10	1,32

	R\$ milhões		
	30.06.2015	31.12.2014	Δ%
Informações sumarizadas sobre financiamentos:			
Por taxa			
Indexados a taxas flutuantes	212.805	173.977	22
Indexados a taxas fixas	202.531	176.868	15
Total	415.336	350.845	18
Por moeda			
Reais	70.947	62.223	14
Dólar	305.956	252.787	21
Euro	27.183	25.820	5
Outras moedas	11.250	10.015	12
Total	415.336	350.845	18
Por vencimento			
2015	22.636	31.523	(28)
2016	37.833	33.397	13
2017	36.371	31.742	15
2018	54.454	47.254	15
2019	75.655	64.252	18
2020 em diante	188.387	142.677	32
Total	415.336	350.845	18

O endividamento líquido do Sistema Petrobras em Reais aumentou 15% em relação a 31.12.2014, em decorrência do impacto da depreciação cambial de 16,8%.

²⁶ Inclui Arrendamentos Mercantis Financeiros (R\$ 45 milhões em 30.06.2015 e R\$ 42 milhões em 31.12.2014).

²⁷ Inclui Arrendamentos Mercantis Financeiros (R\$ 168 milhões em 30.06.2015 e R\$ 148 milhões em 31.12.2014).

²⁸ A medida endividamento líquido não está prevista nas normas internacionais de contabilidade – IFRS e não deve ser considerada isoladamente ou em substituição ao endividamento total de longo prazo, calculado de acordo com IFRS. O cálculo do endividamento líquido não deve ser base de comparação com o endividamento líquido de outras empresas, contudo a Administração acredita que é uma informação complementar que ajuda os investidores a avaliar a liquidez e auxilia a gestão da alavancagem.

²⁹ Passivo total líquido das disponibilidades ajustadas.

³⁰ Com a finalidade de alinhar às melhores práticas de mercado, salientamos que, a partir desse trimestre, a Companhia passou a adotar a soma dos últimos 12 meses do EBITDA Ajustado (*Last Twelve Months* - LTM EBITDA Ajustado), em substituição a anualização anteriormente adotada, com base na repetição da média mensal para o restante do ano.

Comentário do Desempenho**ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS****DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS****Demonstração do Resultado – Consolidado ³¹**

R\$ milhões					
1º Semestre					
2015	2014		2T-2015	1T-2015	2T-2014
154.296	163.843	Receita de vendas	79.943	74.353	82.298
(106.324)	(125.862)	Custo dos produtos e serviços vendidos	(54.381)	(51.943)	(63.480)
47.972	37.981	Lucro bruto	25.562	22.410	18.818
(5.610)	(5.497)	Vendas	(3.886)	(1.724)	(2.772)
(5.474)	(5.140)	Gerais e administrativas	(2.764)	(2.710)	(2.580)
(2.403)	(3.328)	Custos exploratórios para extração de petróleo e gás	(1.420)	(983)	(1.803)
(1.174)	(1.193)	Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(610)	(564)	(601)
(4.713)	(640)	Tributárias	(3.960)	(753)	(313)
(5.776)	(5.758)	Outras receitas (despesas), líquidas	(3.435)	(2.341)	(1.901)
(25.150)	(21.556)		(16.075)	(9.075)	(9.970)
22.822	16.425	Lucro operacional	9.487	13.335	8.848
1.349	1.800	Receitas financeiras	615	734	758
(9.252)	(4.091)	Despesas financeiras	(5.561)	(3.691)	(2.243)
(3.766)	1.177	Var. monetárias e cambiais	(1.102)	(2.664)	545
(11.669)	(1.114)	Resultado financeiro líquido	(6.048)	(5.621)	(940)
342	793	Resultado de participações em investimentos	169	173	271
(363)	(648)	Participação nos lucros ou resultados	(27)	(336)	(312)
11.132	15.456	Lucro antes dos impostos	3.581	7.551	7.867
(5.696)	(4.479)	Imposto de renda e contribuição social	(2.673)	(3.023)	(2.676)
5.436	10.977	Lucro Líquido	908	4.528	5.191
		Atribuível aos:			
5.861	10.352	Acionistas da Petrobras	531	5.330	4.959
(425)	625	Acionistas não controladores	377	(802)	232
5.436	10.977		908	4.528	5.191

³¹ A partir de 2014, o valor do ajuste ao valor de mercado dos estoques foi reclassificado de Outras receitas (despesas), líquidas para Custo dos produtos e serviços vendidos.

Comentário do Desempenho**ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS****Balanco Patrimonial – Consolidado**

ATIVO	R\$ milhões	
	30.06.2015	31.12.2014
Circulante	160.380	135.023
Caixa e equivalentes de caixa	81.166	44.239
Títulos e valores mobiliários	10.478	24.763
Contas a receber, líquidas	20.050	21.167
Estoques	33.771	30.457
Impostos e contribuições	9.927	10.123
Ativos classificados como mantidos para venda	281	13
Outros ativos circulantes	4.707	4.261
Não Circulante	698.919	658.352
Realizável a L. Prazo	56.231	50.104
Contas a receber, líquidas	16.219	12.834
Títulos e valores mobiliários	298	290
Depósitos judiciais	9.094	7.124
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.888	2.673
Impostos e contribuições	10.332	10.645
Adiantamento a fornecedores	6.743	6.398
Outros ativos realizáveis a longo prazo	10.657	10.140
Investimentos	15.587	15.282
Imobilizado	615.096	580.990
Intangível	12.005	11.976
Total do Ativo	859.299	793.375

PASSIVO	R\$ milhões	
	30.06.2015	31.12.2014
Circulante	100.596	82.659
Fornecedores	24.581	25.924
Financiamentos	44.655	31.565
Impostos e contribuições	17.226	11.453
Salários, férias, encargos e participações	5.472	5.489
Planos de pensão e saúde	2.109	2.115
Passivos associados a ativos classificados como mantidos para venda	193	-
Outras contas e despesas a pagar	6.360	6.113
Não Circulante	449.300	399.994
Financiamentos	370.894	319.470
Imposto de renda e contribuição social diferidos	4.927	8.052
Planos de pensão e saúde	46.074	43.803
Provisão para desmantelamento de áreas	20.575	21.958
Provisão para processos judiciais	4.446	4.091
Outras contas e despesas a pagar	2.384	2.620
Patrimônio Líquido	309.403	310.722
Capital Social realizado	205.432	205.432
Reservas de lucros e outras	101.788	103.416
Participação dos acionistas não controladores	2.183	1.874
Total do passivo	859.299	793.375

Comentário do Desempenho

ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

Demonstração dos Fluxos de Caixa – Consolidado

R\$ milhões					
1º Semestre					
2015	2014		2T-2015	1T-2015	2T-2014
5.861	10.352	Lucro líquido (prejuízo) atribuível aos acionistas da Petrobras	531	5.330	4.959
33.456	13.362	(+) Ajustes	22.359	11.097	9.340
17.544	14.833	Depreciação, depleção e amortização	9.028	8.516	7.710
11.871	2.896	Variações cambiais e monetárias e encargos sobre financiamentos e outras	5.577	6.294	1.479
(425)	625	Resultado dos acionistas não controladores	377	(802)	232
(342)	(793)	Resultado de participações em investimentos	(169)	(173)	(271)
24	209	Perdas em créditos de liquidação duvidosa	887	(863)	177
		Resultado com alienações / baixas de ativos, áreas devolvidas e projetos			
(189)	(313)	cancelados	215	(404)	271
3.812	2.296	Imposto de renda e contribuição social diferidos, líquidos	1.768	2.044	1.614
1.663	2.552	Baixa de poços secos	1.087	576	1.495
1.329	473	Perda na recuperação de ativos	1.037	292	197
3.368	2.252	Despesa atuarial de planos de pensão e saúde	1.684	1.684	1.211
(2.654)	(4.760)	Variação dos estoques	(1.630)	(1.024)	(2.290)
(343)	(3.190)	Variação de contas a receber	(416)	73	(641)
(2.456)	157	Variação de fornecedores	(181)	(2.275)	644
(1.122)	(901)	Variação de planos de pensão e de saúde	(707)	(415)	(566)
5.992	(2.006)	Variação de impostos, taxas e contribuições	5.669	323	(732)
(4.616)	(968)	Variação de outros ativos e passivos	(1.867)	(2.749)	(1.190)
39.317	23.714	(=) Recursos gerados pelas atividades operacionais	22.890	16.427	14.299
(16.078)	(37.117)	(-) Recursos utilizados em atividades de investimento	5.253	(21.331)	(16.924)
(34.833)	(39.477)	Investimentos em área de negócios	(17.153)	(17.680)	(19.141)
612	1.054	Recebimentos pela venda de ativos (desinvestimentos)	96	516	185
18.143	1.306	Investimentos em títulos e valores mobiliários	22.310	(4.167)	2.032
23.239	(13.403)	(=) Fluxo de caixa líquido	28.143	(4.904)	(2.625)
9.086	37.565	(-) Recursos gerados pelas atividades de financiamento	18.996	(9.910)	(6.327)
37.472	64.026	Captações	33.737	3.735	10.119
(19.446)	(11.068)	Amortizações de principal	(11.005)	(8.441)	(4.933)
(9.445)	(6.663)	Amortizações de juros	(3.845)	(5.600)	(2.892)
-	(8.731)	Dividendos pagos a acionistas	-	-	(8.731)
505	1	Participação de acionistas não controladores	109	396	110
4.602	(3.194)	Efeito de variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	(423)	5.025	(1.375)
36.927	20.968	(=) Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa no período	46.716	(9.789)	(10.327)
44.239	37.172	Caixa e equivalentes de caixa no início do período	34.450	44.239	68.467
81.166	58.140	Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	81.166	34.450	58.140

Comentário do Desempenho

ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

INFORMAÇÕES CONTÁBEIS POR ÁREA DE NEGÓCIO

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio – 1S-2015

	R\$ milhões								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTER.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Receita de vendas	57.546	114.446	20.868	308	47.723	13.857	-	(100.452)	154.296
Intersegmentos	56.800	38.707	3.286	292	916	451	-	(100.452)	-
Terceiros	746	75.739	17.582	16	46.807	13.406	-	-	154.296
Custo dos produtos e serviços vendidos	(39.051)	(92.470)	(17.207)	(340)	(44.121)	(11.590)	-	98.455	(106.324)
Lucro bruto	18.495	21.976	3.661	(32)	3.602	2.267	-	(1.997)	47.972
Despesas	(5.014)	(4.656)	(1.975)	(79)	(2.441)	(1.144)	(10.183)	342	(25.150)
Vendas, gerais e administrativas	(720)	(3.532)	(466)	(55)	(2.472)	(1.157)	(3.025)	343	(11.084)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo e gás	(2.277)	-	-	-	-	(126)	-	-	(2.403)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(448)	(189)	(124)	(17)	(2)	(4)	(390)	-	(1.174)
Tributárias	(109)	(215)	(806)	(1)	(20)	(165)	(3.397)	-	(4.713)
Outras receitas (despesas), líquidas	(1.460)	(720)	(579)	(6)	53	308	(3.371)	(1)	(5.776)
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, das participações e impostos	13.481	17.320	1.686	(111)	1.161	1.123	(10.183)	(1.655)	22.822
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	-	(11.669)	-	(11.669)
Resultado de participações em investimentos	(187)	498	168	(279)	3	141	(2)	-	342
Participação nos lucros ou resultados	(63)	(194)	(12)	(1)	(45)	(3)	(45)	-	(363)
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	13.231	17.624	1.842	(391)	1.119	1.261	(21.899)	(1.655)	11.132
Imposto de renda e contribuição social	(4.562)	(5.823)	(569)	38	(380)	(171)	5.208	563	(5.696)
Lucro líquido (prejuízo)	8.669	11.801	1.273	(353)	739	1.090	(16.691)	(1.092)	5.436
Atribuível aos:									
Acionistas da Petrobras	8.675	11.803	1.125	(353)	739	919	(15.955)	(1.092)	5.861
Acionistas não controladores	(6)	(2)	148	-	-	171	(736)	-	(425)
	8.669	11.801	1.273	(353)	739	1.090	(16.691)	(1.092)	5.436

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio – 1S-2014 ³²

	R\$ milhões								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTER.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Receita de vendas	78.863	129.097	19.924	256	47.371	16.993	-	(128.661)	163.843
Intersegmentos	78.384	45.824	1.763	223	1.327	1.140	-	(128.661)	-
Terceiros	479	83.273	18.161	33	46.044	15.853	-	-	163.843
Custo dos produtos e serviços vendidos	(39.570)	(137.890)	(17.220)	(315)	(43.500)	(15.002)	-	127.635	(125.862)
Lucro bruto	39.293	(8.793)	2.704	(59)	3.871	1.991	-	(1.026)	37.981
Despesas	(6.581)	(4.543)	(1.269)	(79)	(2.377)	(885)	(6.075)	253	(21.556)
Vendas, gerais e administrativas	(440)	(3.454)	(1.452)	(57)	(2.224)	(853)	(2.413)	256	(10.637)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo e gás	(3.132)	-	-	-	-	(196)	-	-	(3.328)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(618)	(195)	(94)	(14)	(1)	(2)	(269)	-	(1.193)
Tributárias	(53)	(113)	(103)	(1)	(18)	(111)	(241)	-	(640)
Outras receitas (despesas), líquidas	(2.338)	(781)	380	(7)	(134)	277	(3.152)	(3)	(5.758)
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, das participações e impostos	32.712	(13.336)	1.435	(138)	1.494	1.106	(6.075)	(773)	16.425
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	-	(1.114)	-	(1.114)
Resultado de participações em investimentos	-	224	320	(49)	-	291	7	-	793
Participação nos lucros ou resultados	(223)	(182)	(25)	-	(45)	(12)	(161)	-	(648)
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	32.489	(13.294)	1.730	(187)	1.449	1.385	(7.343)	(773)	15.456
Imposto de renda e contribuição social	(11.046)	4.596	(480)	46	(493)	(135)	2.769	264	(4.479)
Lucro líquido (prejuízo)	21.443	(8.698)	1.250	(141)	956	1.250	(4.574)	(509)	10.977
Atribuível aos:									
Acionistas da Petrobras	21.447	(8.691)	1.217	(141)	956	1.146	(5.073)	(509)	10.352
Acionistas não controladores	(4)	(7)	33	-	-	104	499	-	625
	21.443	(8.698)	1.250	(141)	956	1.250	(4.574)	(509)	10.977

32 A partir de 2014, o valor do ajuste ao valor de mercado dos estoques foi reclassificado de Outras receitas (despesas), líquidas para Custo dos produtos e serviços vendidos.

Comentário do Desempenho

ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

Demonstração do grupo de Outras Receitas (Despesas) – 1S-2015

	R\$ milhões								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTER.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Plano de Pensão e Saúde (Inativos)	-	-	-	-	-	-	(1.895)	-	(1.895)
Paradas não Programadas e Gastos Pré-Operacionais	(1.199)	(392)	(166)	-	-	(13)	(12)	-	(1.782)
Reversão / Perda na Recuperação de Ativos - Impairment	(245)	(365)	(585)	-	-	(91)	-	-	(1.286)
(Perdas)/Ganhos c/Processos Judiciais, Administrativos e Arbitrais	(116)	(193)	13	-	(43)	(12)	(388)	-	(739)
Relações Institucionais e Projetos Culturais	(37)	(33)	(3)	-	(81)	(14)	(550)	-	(718)
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	(33)	(28)	(9)	-	-	(4)	(78)	-	(152)
Plano de Incentivo ao Desligamento Voluntário	(21)	(15)	(38)	(3)	1	-	(5)	-	(81)
Devolução de Campos e Projetos Cancelados do E&P	(69)	-	-	-	-	-	-	-	(69)
Subvenções e Assistências Governamentais	8	3	-	-	-	-	8	-	19
Ressarcimento de Gastos Adicionais Capitalizados Indevidamente	-	-	-	-	-	-	157	-	157
Resultado c/Alienações/Baixas de Ativos	(337)	264	14	-	4	320	(7)	-	258
Gastos/Ressarcimentos c/Operações em Parcerias de E&P	481	-	-	-	-	-	-	-	481
Outros	108	39	195	(3)	172	122	(601)	(1)	31
	(1.460)	(720)	(579)	(6)	53	308	(3.371)	(1)	(5.776)

Demonstração do grupo de Outras Receitas (Despesas) – 1S-2014³³

	R\$ milhões								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTER.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Plano de Pensão e Saúde (Inativos)	-	-	-	-	-	-	(1.104)	-	(1.104)
Paradas não Programadas e Gastos Pré-Operacionais	(1.046)	(28)	(95)	-	-	(18)	(21)	-	(1.208)
Reversão / Perda na Recuperação de Ativos - Impairment	-	-	-	-	-	15	-	-	15
(Perdas)/Ganhos c/Processos Judiciais, Administrativos e Arbitrais	(76)	(88)	(31)	-	(41)	(21)	(527)	-	(784)
Relações Institucionais e Projetos Culturais	(56)	(36)	(6)	-	(60)	(7)	(715)	-	(880)
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	(36)	(34)	(10)	-	-	(5)	(85)	-	(170)
Plano de Incentivo ao Desligamento Voluntário	(968)	(479)	(115)	(7)	(168)	(26)	(613)	-	(2.376)
Devolução de Campos e Projetos Cancelados do E&P	(494)	-	-	-	-	-	-	-	(494)
Subvenções e Assistências Governamentais	13	42	109	-	-	-	11	-	175
Resultado c/Alienações/Baixas de Ativos	(189)	(73)	719	-	6	383	(39)	-	807
Gastos/Ressarcimentos c/Operações em Parcerias de E&P	383	-	-	-	-	-	-	-	383
Outros	131	(85)	(191)	-	129	(44)	(59)	(3)	(122)
	(2.338)	(781)	380	(7)	(134)	277	(3.152)	(3)	(5.758)

Ativo Consolidado por Área de Negócio – 30.06.2015

	R\$ milhões								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTER.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Ativo	438.842	190.133	77.318	2.623	20.478	39.262	106.300	(15.657)	859.299
Circulante	19.896	41.605	10.729	180	9.053	6.439	85.000	(12.522)	160.380
Não circulante	418.946	148.528	66.589	2.443	11.425	32.823	21.300	(3.135)	698.919
Realizável a longo prazo	19.803	10.229	5.239	10	4.614	5.332	13.974	(2.970)	56.231
Investimentos	594	4.428	1.433	1.893	54	6.846	339	-	15.587
Imobilizado	390.848	133.242	59.055	540	6.147	19.120	6.309	(165)	615.096
Em operação	283.275	110.318	47.908	496	5.111	15.718	5.592	(165)	468.252
Em construção	107.573	22.924	11.147	44	1.036	3.402	717	-	146.844
Intangível	7.701	629	862	-	610	1.525	678	-	12.005

Ativo Consolidado por Área de Negócio – 31.12.2014

	R\$ milhões								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTER.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Ativo	402.478	186.033	75.350	2.947	19.180	34.553	86.024	(13.190)	793.375
Circulante	15.959	39.111	10.570	173	9.246	6.229	64.174	(10.439)	135.023
Não circulante	386.519	146.922	64.780	2.774	9.934	28.324	21.850	(2.751)	658.352
Realizável a longo prazo	17.874	9.573	3.749	8	3.217	4.908	13.359	(2.584)	50.104
Investimentos	531	4.800	1.393	2.221	39	5.912	386	-	15.282
Imobilizado	360.368	131.914	58.770	545	6.066	16.091	7.403	(167)	580.990
Em operação	263.794	108.747	47.460	502	4.595	9.870	5.562	(167)	440.363
Em construção	96.574	23.167	11.310	43	1.471	6.221	1.841	-	140.627
Intangível	7.746	635	868	-	612	1.413	702	-	11.976

³³ A partir de 2014, o valor do ajuste ao valor de mercado dos estoques foi reclassificado de outras despesas receitas (despesas), líquidas para custo dos produtos e serviços vendidos.

Comentário do Desempenho

ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

Demonstração Consolidada do EBITDA Ajustado por Área de Negócio – 1S-2015

	R\$ milhões								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTER.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Lucro líquido (prejuízo)	8.669	11.801	1.273	(353)	739	1.090	(16.691)	(1.092)	5.436
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	-	11.669	-	11.669
Imposto de renda/Contribuição social	4.562	5.823	569	(38)	380	171	(5.208)	(563)	5.696
Depreciação, depleção e amortização	10.892	3.596	1.425	15	226	976	414	-	17.544
EBITDA	24.123	21.220	3.267	(376)	1.345	2.237	(9.816)	(1.655)	40.345
Participação em investimentos	187	(498)	(168)	279	(3)	(141)	2	-	(342)
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	245	365	585	-	-	91	-	-	1.286
EBITDA ajustado	24.555	21.087	3.684	(97)	1.342	2.187	(9.814)	(1.655)	41.289

Demonstração Consolidada do EBITDA Ajustado por Área de Negócio – 1S-2014

	R\$ milhões								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTER.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Lucro líquido (prejuízo)	21.443	(8.698)	1.250	(141)	956	1.250	(4.574)	(509)	10.977
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	-	1.114	-	1.114
Imposto de renda/Contribuição social	11.046	(4.596)	480	(46)	493	135	(2.769)	(264)	4.479
Depreciação, depleção e amortização	8.661	3.263	1.106	16	191	1.182	414	-	14.833
EBITDA	41.150	(10.031)	2.836	(171)	1.640	2.567	(5.815)	(773)	31.403
Participação em investimentos	-	(224)	(320)	49	-	(291)	(7)	-	(793)
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	-	-	-	-	-	(15)	-	-	(15)
EBITDA ajustado	41.150	(10.255)	2.516	(122)	1.640	2.261	(5.822)	(773)	30.595

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio Internacional

	R\$ milhões						
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Demonstração do Resultado 1S-2015							
Receita de vendas	2.874	6.897	721	6.425	10	(3.070)	13.857
Intersegmentos	1.456	1.999	52	4	10	(3.070)	451
Terceiros	1.418	4.898	669	6.421	-	-	13.406
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	907	251	70	152	(300)	43	1.123
Lucro líquido (prejuízo) atribuível aos acionistas da Petrobras	891	206	128	131	(480)	43	919
Demonstração do Resultado 1S-2014							
Receita de vendas	3.795	9.153	561	5.872	18	(2.406)	16.993
Intersegmentos	1.615	1.874	39	3	15	(2.406)	1.140
Terceiros	2.180	7.279	522	5.869	3	-	15.853
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	961	173	97	177	(267)	(35)	1.106
Lucro líquido (prejuízo) atribuível aos acionistas da Petrobras	1.079	195	129	166	(388)	(35)	1.146

Ativo Consolidado por Área de Negócio Internacional

	R\$ milhões						
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	TOTAL
Ativo em 30.06.2015	29.558	5.370	1.390	2.701	3.444	(3.201)	39.262
Ativo em 31.12.2014	25.557	4.944	1.255	2.497	3.267	(2.967)	34.553

Comentário do Desempenho

APÊNDICE

1. Reconciliação do EBITDA Ajustado

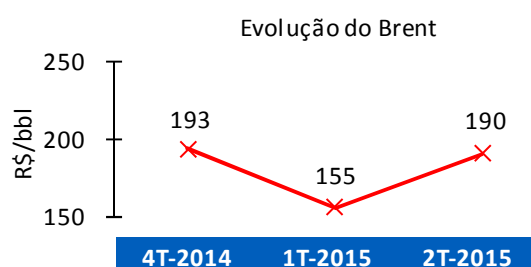
1º Semestre				2T-2015	1T-2015	2T15 X 1T15 (%)	2T-2014
2015	2014	2015 X 2014 (%)					
5.436	10.977	(50)	Lucro Líquido	908	4.528	(80)	5.191
11.669	1.114	947	Resultado Financeiro Líquido	6.048	5.621	8	940
5.696	4.479	27	Imposto de renda e contribuição social	2.673	3.023	(12)	2.676
17.544	14.833	18	Depreciação, depleção e amortização	9.028	8.516	6	7.710
40.345	31.403	28	EBITDA	18.657	21.688	(14)	16.517
(342)	(793)	57	Resultado de participações em investimentos	(169)	(173)	2	(271)
			Reversão/Perdas no valor de recuperação de ativos - Impairment	1.283	3	-	-
41.289	30.595	35	EBITDA ajustado	19.771	21.518	(8)	16.246
27	19	8	Margem do EBITDA ajustado (%) ³⁴	25	29	(4)	20

A Companhia divulga o EBITDA ajustado conforme Instrução CVM n.º 527 de 4 de outubro de 2012, calculado como sendo o resultado líquido do período acrescido dos tributos sobre o lucro, resultado financeiro líquido, depreciação e amortização, além da participação em investimentos e do *impairment*. A divulgação do EBITDA ajustado tem como objetivo proporcionar informação suplementar sobre sua capacidade de pagamento de dívidas, de realização e manutenção de seus investimentos e de cobrir sua necessidade de capital de giro. O EBITDA ajustado não é uma medida definida pelas práticas contábeis internacionais (IFRS) e pode não ser comparável com o mesmo indicador divulgado por outras empresas.

2. Efeito custo médio no CPV (R\$ milhões)

Em função do período de permanência dos produtos nos estoques, de 60 dias em média, o comportamento das cotações internacionais do petróleo e derivados, bem como do câmbio, sobre as importações e as participações governamentais, não influenciam integralmente o custo das vendas do período, vindo a ocorrer por completo apenas no período subsequente. O quadro abaixo demonstra a estimativa dos efeitos no custo das vendas:

	1T-2015	2T-2015	R\$ milhões Δ *
Efeito custo médio no CPV*	(656)	1.067	1.724



* O efeito custo médio sobre o CPV beneficiou o resultado do 2T-15 em função da realização de custos unitários formados em período de cotações internacionais mais baixas e dólar menos apreciado.

() O valor expresso entre parênteses representa o efeito negativo sobre o CPV.

³⁴ A Margem do EBITDA ajustado é igual ao EBITDA ajustado dividido pela receita de vendas.

Comentário do Desempenho

APÊNDICE

3. Impostos e Contribuições Consolidados

A contribuição econômica da Petrobras, medida por meio da geração de impostos, taxas e contribuições sociais, totalizou R\$ 49.921 milhões.

R\$ milhões							
1º Semestre							
2015	2014	2015 x 2014 (%)		2T-2015	1T-2015	2T15 X 1T15 (%)	2T-2014
Contribuição Econômica - País							
25.378	22.527	13	ICMS	12.923	12.455	4	11.355
12.251	7.489	64	PIS/COFINS	6.252	5.999	4	3.905
4.866	4.161	17	Imposto de Renda e C.S.s/lucro	2.917	1.949	50	2.241
3.847	2.669	44	Outros	2.176	1.671	30	1.266
46.342	36.846	26	Subtotal País	24.268	22.074	10	18.767
3.579	2.573	39	Contribuição Econômica - Exterior	1.233	2.346	(47)	1.534
49.921	39.419	27	Total	25.501	24.420	4	20.301

4. Participações Governamentais

R\$ milhões							
1º Semestre							
2015	2014	2015 x 2014 (%)		2T-2015	1T-2015	2T15 X 1T15 (%)	2T-2014
País							
5.626	8.048	(30)	Royalties	3.097	2.529	22	3.923
4.357	7.697	(43)	Participação Especial	2.593	1.764	47	3.663
84	82	2	Retenção de área	41	43	(5)	41
10.067	15.827	(36)	Subtotal País	5.731	4.336	32	7.627
448	601	(25)	Exterior	230	218	6	319
10.515	16.428	(36)	Total	5.961	4.554	31	7.946

(1S-2015 x 1S-2014): A redução nas participações governamentais, no país, em 36%, deve-se, principalmente à redução de 36% no preço médio de referência do petróleo nacional, sendo R\$/bbl 142,12 (US\$/bbl 47,68) de janeiro a junho de 2015, contra R\$/bbl 221,33 (US\$/bbl 96,40), no mesmo período do ano anterior.

(2T-2015 x 1T-2015): As participações governamentais, no país, aumentaram 32%, devido, principalmente ao aumento de 25% no preço médio de referência do petróleo nacional, sendo R\$/bbl 157,91 (US\$/bbl 51,41) no 2º trimestre de 2015, contra R\$/bbl 126,33 (US\$/bbl 43,96), no 1º trimestre de 2015, além da elevação da alíquota efetiva de Participação Especial, pelo aumento da produção nos campos de Lula, Sapinhoá e Baúna.

5. Efeito Hedge Fluxo de Caixa sobre exportações

R\$ milhões							
1º Semestre							
2015	2014	2015 x 2014 (%)		2T-2015	1T-2015	2T15 X 1T15 (%)	2T-2014
(24.393)	8.722	(380)	Variação Monetária e Cambial Total	5.748	(30.141)	119	3.728
22.958	(6.775)	439	Variação Cambial Diferida registrada no Patrimônio Líquido	(5.343)	28.301	(119)	(2.883)
(2.331)	(770)	(203)	Reclassificação do Patrimônio Líquido para o resultado	(1.507)	(824)	(83)	(300)
(3.766)	1.177	(420)	Variação Monetária e Cambial, Líquidas	(1.102)	(2.664)	59	545

O aumento da reclassificação da despesa de variação cambial do patrimônio líquido para o resultado no 2T-2015 (R\$ 1.507 milhões) em relação ao 1T-2015 (R\$ 824 milhões) refletiu as realizações de exportações, protegidas por dívidas em USD, com maior *spread* de taxa de câmbio (R\$/USD) entre as datas iniciais das designações e as datas das respectivas exportações.

Comentário do Desempenho

APÊNDICE

6. Ativos e Passivos sujeitos à variação cambial

A Companhia possui ativos e passivos sujeitos a variações de moedas estrangeiras, cujas principais exposições são do real em relação ao dólar norte-americano e do dólar norte-americano em relação ao euro. A partir de meados de maio de 2013 a Companhia estendeu a contabilidade de *hedge* para proteção de exportações futuras altamente prováveis.

A Companhia designa relações de *hedge* entre exportações e obrigações em dólares norte-americanos para que os efeitos da proteção cambial natural existentes entre essas operações sejam reconhecidas simultaneamente nas demonstrações contábeis. No caso da Petrobras, esse mecanismo contemplou, inicialmente, cerca de 70% do total das dívidas líquidas expostas à variação cambial, protegendo parte das exportações, por um período de sete anos.

Com a extensão da contabilidade de *hedge*, os ganhos ou perdas oriundos das dívidas em dólares norte-americanos, provocados por variações cambiais, somente afetam o resultado da Companhia na medida em que as exportações são realizadas. Até que essas exportações sejam realizadas, as referidas variações serão acumuladas em conta do patrimônio líquido.

Os saldos de ativos e passivos em moeda estrangeira de empresas controladas no exterior não são inseridos na exposição abaixo, quando realizados em moedas equivalentes às suas respectivas moedas funcionais. Em 30 de junho de 2015, a exposição cambial líquida da Companhia é passiva. Portanto, uma apreciação do real frente às demais moedas gera receita de variação cambial, enquanto que uma depreciação do real representa uma despesa de variação cambial.

ITENS	R\$ milhões	
	30.06.2015	31.12.2014
Ativo	34.269	30.600
Passivo	(258.723)	(222.279)
Hedge Accounting	173.432	135.088
Total	(51.022)	(56.591)

SEGREGAÇÃO POR MOEDA	R\$ milhões	
	30.06.2015	31.12.2014
Real/ Dólar	(12.236)	(20.844)
Real/ Euro	(7.163)	(6.860)
Real/ Libra esterlina	(2.307)	(1.919)
Dólar/ Iene japonês	(1.841)	(1.728)
Dólar/ Euro	(19.708)	(18.562)
Dólar/ Libra esterlina	(6.385)	(5.376)
Peso/ Dólar	(1.382)	(1.302)
Total	(51.022)	(56.591)

VARIAÇÕES DAS PRINCIPAIS MOEDAS 2014/2015	%
Real x Dólar	desvalorização do real em 16,81%
Real x Euro	desvalorização do real em 7,23%
Dólar x Euro	valorização do dólar em 8,20%
Dólar x Libra	desvalorização do dólar em 0,89%

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

1. A Companhia e suas operações

A Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras dedica-se, diretamente ou por meio de suas subsidiárias e controladas (denominadas, em conjunto, “Petrobras” ou a “Companhia” ou “Sistema Petrobras”), à pesquisa, lavra, refino, processamento, comércio e transporte de petróleo proveniente de poço, de xisto ou de outras rochas, de seus derivados, de gás natural e de outros hidrocarbonetos fluidos, além das atividades vinculadas à energia, podendo promover pesquisa, desenvolvimento, produção, transporte, distribuição e comercialização de todas as formas de energia, bem como quaisquer outras atividades correlatas ou afins. A sede social da Companhia está localizada no Rio de Janeiro - RJ.

2. Base de apresentação das informações contábeis intermediárias

As informações contábeis intermediárias consolidadas estão sendo apresentadas de acordo com o IAS 34 – Demonstrações Intermediárias, emitido pelo *International Accounting Standards Board – IASB*, e com as práticas contábeis adotadas no Brasil para demonstrações intermediárias (CPC 21 – R1).

As informações contábeis intermediárias individuais estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil para demonstrações intermediárias (CPC 21 – R1) e não apresentam diferenças em relação às consolidadas. O ativo diferido foi integralmente amortizado em 31 de dezembro de 2014. As reconciliações do patrimônio líquido e resultado da controladora com o consolidado são demonstradas na nota explicativa 4.1.

Essas informações contábeis intermediárias são apresentadas com as alterações relevantes ocorridas no período, sem a repetição de determinadas notas explicativas previamente divulgadas, e consideram as informações consolidadas, que no entendimento da administração proporcionam uma visão abrangente da posição patrimonial e financeira da Companhia e do desempenho de suas operações, complementadas por algumas informações individuais da controladora. Portanto, tais informações contábeis devem ser lidas em conjunto com as demonstrações contábeis anuais da Companhia do exercício findo em 31 de dezembro de 2014, que contemplam o conjunto completo de notas explicativas.

A Companhia reclassificou alguns valores de períodos anteriores, entendendo ser a classificação mais adequada, consistente com as práticas de mercado. Estas reclassificações não impactam retroativamente ou prospectivamente o lucro líquido do período, e estão detalhadas nas notas explicativas 7 e 24.

O Conselho de Administração da Companhia, em reunião realizada em 06 de agosto de 2015, autorizou a divulgação destas informações trimestrais.

2.1. Uso de estimativas

Na elaboração das informações contábeis é necessário utilizar estimativas para certos ativos, passivos e outras transações. Essas estimativas incluem: reservas de petróleo e gás, passivos de planos de pensão e de saúde, depreciação, amortização e depleção, custos de abandono, provisões para processos judiciais, valor de mercado de instrumentos financeiros, ajustes a valor presente de contas a receber e a pagar das transações relevantes, imposto de renda e contribuição social, perdas em crédito de liquidação duvidosa, *hedge accounting*, *impairment* e baixa de gastos capitalizados indevidamente. Embora a Administração utilize premissas e julgamentos, revisados periodicamente, os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

3. “Operação Lava Jato” e seus reflexos na Companhia

A Companhia reconheceu, no terceiro trimestre de 2014, uma baixa no montante de R\$ 6.194 (R\$ 4.788 na Controladora) de gastos capitalizados, referente a valores que a Petrobras pagou adicionalmente na aquisição de ativos imobilizados em períodos anteriores. Para mais informações sobre a baixa, veja nota 3 das demonstrações contábeis anuais auditadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2014.

Na preparação das demonstrações contábeis do período findo em 30 de junho de 2015, a Companhia considerou todas as informações disponíveis e não acredita que novas informações oriundas das investigações da “Operação Lava Jato” pelas autoridades brasileiras, da investigação interna independente conduzida por escritórios de advocacia ou de novas comissões internas de apuração que venham a ser constituídas (ou revisões das comissões internas já concluídas) poderão impactar ou mudar de forma relevante a metodologia adotada para constituição da baixa registrada em 30 de setembro de 2014. Não obstante esta expectativa, a Companhia tem monitorado continuamente as investigações para obter informações adicionais e avaliar seu potencial impacto sobre os ajustes realizados, não identificando, até o momento, nenhuma informação adicional que impactasse a metodologia de cálculo adotada e consequentemente o registro contábil de baixas complementares.

No dia 13 de maio de 2015, a Companhia recebeu o valor de R\$ 157, referente a uma primeira parte do montante repatriado do ex-Gerente Executivo de Serviços, Pedro José Barusco Filho, que firmou acordo de colaboração premiada com as autoridades brasileiras. Este valor foi reconhecido como outras receitas líquidas (ressarcimento de gastos adicionais capitalizados indevidamente). À medida que as investigações da “Operação Lava Jato” resultem em acordos de leniência com os membros do cartel ou acordos de colaboração com indivíduos que concordem em devolver recursos, a Petrobras pode ter direito a receber ao menos uma parte de tais recursos, como estes devolvidos.

A nota explicativa 29 apresenta informações sobre os processos judiciais materiais da Companhia, incluindo aqueles relacionados com a Lava Jato.

4. Base de consolidação

As informações contábeis intermediárias consolidadas incluem as informações trimestrais da Petrobras e de suas controladas, operações em conjunto e entidades estruturadas consolidadas.

A Companhia não apresentou alterações significativas no conjunto de empresas consolidadas no período findo em 30 de junho de 2015.

As principais vendas e incorporações de ativos são apresentadas na nota explicativa 9.

4.1. Reconciliação do patrimônio líquido e lucro líquido do consolidado com o da controladora

	Patrimônio líquido		Lucro líquido	
	30.06.2015	31.12.2014	Jan-Jun/2015	Jan-Jun/2014
Consolidado - IFRS	309.403	310.722	5.436	10.977
Patrimônio de acionistas não controladores	(2.183)	(1.874)	425	(625)
Despesas diferidas líquidas de IR ^(*)	–	–	–	(49)
Controladora - CPC	307.220	308.848	5.861	10.303

^(*) O saldo de despesas diferidas foi integralmente amortizado até 31 de dezembro de 2014.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

5. Práticas contábeis

As práticas contábeis e os métodos de cálculo utilizados na preparação dessas informações trimestrais consolidadas são os mesmos adotados na preparação das demonstrações contábeis anuais da Companhia do exercício findo em 31 de dezembro de 2014.

6. Caixa e equivalentes de caixa e Títulos e valores mobiliários

Caixa e equivalentes de caixa

	Consolidado	
	30.06.2015	31.12.2014
Caixa e bancos	3.363	1.884
Aplicações financeiras de curto prazo		
- No País		
Fundos de investimentos DI e operações compromissadas	5.412	5.311
Outros fundos de investimentos	146	107
	5.558	5.418
- No exterior		
Time deposit	48.391	23.110
Auto Invest	11.460	8.226
Outras aplicações financeiras	12.394	5.601
	72.245	36.937
Total das aplicações financeiras de curto prazo	77.803	42.355
Total de caixa e equivalentes de caixa	81.166	44.239

Os fundos de investimentos no país têm seus recursos aplicados em títulos públicos federais brasileiros. As aplicações no exterior são compostas por *time deposits* com prazos de até três meses, por outras aplicações em contas remuneradas com liquidez diária denominadas *Auto Invest* e outros instrumentos de renda fixa de curto prazo.

Títulos e valores mobiliários

	30.06.2015			Consolidado		
	31.12.2014					
	País	Exterior	Total	País	Exterior	Total
Para negociação	5.611	–	5.611	7.146	–	7.146
Disponíveis para venda	5	8	13	6	50	56
Mantidos até o vencimento	278	4.874	5.152	270	17.581	17.851
	5.894	4.882	10.776	7.422	17.631	25.053
Circulante	5.611	4.867	10.478	7.146	17.617	24.763
Não circulante	283	15	298	276	14	290

Os títulos para negociação referem-se principalmente a investimentos em títulos públicos federais brasileiros e os títulos mantidos até o vencimento referem-se principalmente a aplicações no exterior em *time deposits* realizadas com instituições financeiras de primeira linha. Estes investimentos financeiros possuem prazos de vencimento superiores a três meses e são apresentados no ativo circulante em função da expectativa de realização ou vencimento no curto prazo.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

7. Contas a receber

7.1. Contas a receber, líquidas

	Consolidado	
	30.06.2015	31.12.2014
Cientes		
Terceiros	29.625	26.620
Partes relacionadas (nota explicativa 18)		
Investidas	1.802	2.293
Recebíveis do setor elétrico	9.239	7.879
Contas petróleo e álcool - créditos junto ao Governo Federal	848	843
Outras	4.957	5.322
	46.471	42.957
Perdas em créditos de liquidação duvidosa	(10.202)	(8.956)
	36.269	34.001
Circulante	20.050	21.167
Não circulante	16.219	12.834

A Companhia passou a classificar em 2015, a bonificação por desempenho de clientes em outros ativos realizáveis a longo prazo, visando proporcionar uma melhor apresentação das contas a receber (antes apresentada em contas a receber, líquidas no ativo não circulante). Desta forma, em 31 de dezembro de 2014, houve a reclassificação do montante de R\$ 1.607 no consolidado.

7.2. Movimentação das perdas em créditos de liquidação duvidosa

	Consolidado	
	30.06.2015	31.12.2014
Saldo inicial	8.956	3.293
Adições	2.438	5.801
Baixas (*)	(1.442)	(323)
Ajuste Acumulado de Conversão	250	185
Saldo final	10.202	8.956
Circulante	5.451	3.845
Não circulante	4.751	5.111

(*) Inclui reversão de R\$ 1.602, referente ao setor elétrico, em 2015, conforme nota explicativa 7.4.

7.3. Contas a receber vencidos – Clientes Terceiros

	Consolidado	
	30.06.2015	31.12.2014
Até 3 meses	2.695	2.186
De 3 a 6 meses	1.416	472
De 6 a 12 meses	1.571	480
Acima de 12 meses	5.391	4.866
	11.073	8.004

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

7.4. Contas a receber – Setor Elétrico (Sistema Isolado de Energia)

	30.06.2015			Consolidado 31.12.2014		
	A vencer	Vencido	Total	A Vencer	Vencido	Total
Clientes						
Sistema Eletrobras (nota explicativa 18.5)	7.232	2.007	9.239	6.736	1.143	7.879
Companhia de Gás do Amazonas (CIGÁS)	3.234	1.508	4.742	3.364	442	3.806
Outros	101	1.130	1.231	63	1.046	1.109
	10.567	4.645	15.212	10.163	2.631	12.794
(-) Perdas em créditos de liquidação duvidosa	(1.722)	(1.698)	(3.420)	(2.895)	(1.650)	(4.545)
Total	8.845	2.947	11.792	7.268	981	8.249
Partes relacionadas						
Terceiros	6.635	1.709	8.344	6.569	437	7.006
	2.210	1.238	3.448	699	544	1.243

Em 30 de junho de 2015, a Companhia possuía recebíveis do setor elétrico referentes a fornecimento de óleo combustível, gás natural, energia, entre outros produtos, para usinas de geração termoeletrica (controladas da Eletrobras), concessionárias estaduais e produtores independentes de energia (PIEs) localizados na região norte do país, no total de R\$ 15.212 (R\$ 12.794 em 31 de dezembro de 2014), dos quais R\$ 12.627 foram classificados no ativo não circulante.

Parte dos custos do fornecimento de combustível para essas empresas é suportada pelos recursos da Conta de Consumo de Combustível – CCC, gerenciada pela Eletrobras.

Como os valores repassados pela CCC não vinham sendo suficientes para que as empresas do setor elétrico localizadas na região norte do país honrassem seus débitos, alguns destes clientes encontravam dificuldades financeiras para quitar as obrigações de fornecimento de produtos junto a Companhia, razão pela qual, em 31 de dezembro de 2014, a Companhia e empresas do Sistema Eletrobras celebraram contratos de confissão de dívida no montante de R\$ 8.601, que abrangem débitos vencidos até o dia 30 de novembro de 2014, atualizados pela SELIC, com pagamentos em 120 parcelas mensais e sucessivas a partir de fevereiro de 2015, dos quais R\$ 7.380 possuíam garantia real em 07 de maio de 2015 (R\$ 6.084 em 31 de dezembro de 2014). As parcelas mensais celebradas nos contratos de confissão de dívida vêm sendo recebidas dentro do cronograma estabelecido.

Após avaliação da Administração, em 31 de dezembro de 2014, a Companhia reconheceu o valor de R\$ 4.545 como perdas em créditos de liquidação duvidosa, considerando os valores a receber até 31 de outubro de 2014 sem garantia real, incluindo saldos a vencer de confissões de dívidas, assim como saldos vencidos de empresas que não iniciaram as tratativas para equacionamento da dívida. Em 31 de março de 2015, o montante de R\$ 1.295 foi revertido em função da assinatura, em 07 de maio de 2015, de um novo contrato de penhor em garantia de crédito oriundo da Conta de Desenvolvimento Energético - CDE.

A partir do início de 2015, dada a mudança da política tarifária para o setor elétrico, incluindo aumentos já praticados no primeiro trimestre, esperava-se um maior equilíbrio financeiro das empresas do setor e, por conseguinte, a redução da inadimplência relativa ao fornecimento de combustíveis a partir do segundo trimestre, o que de fato não ocorreu. Em função do tempo necessário para que o aumento das contas de energia elétrica dos consumidores finais pelas distribuidoras proporcione o equilíbrio financeiro das empresas do setor, o fluxo de recomposição de recursos da CCC está ocorrendo de forma mais lenta do que o esperado, o que vem atrasando o reembolso dos custos aos produtores de energia.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

Neste contexto, a Companhia está negociando o equacionamento da dívida corrente vencida, incluindo a constituição de garantias reais. Em que pese os contratos de confissão de dívida ainda não terem sido formalizados, já foi construído o arcabouço necessário para a constituição de garantias, conforme pode ser observado na Portaria Interministerial nº 372/2015, publicada em 5 de agosto de 2015, que autoriza a repactuação de dívida da CDE com credores da CCC, considerando as dívidas vencidas no período de 1º de dezembro de 2014 a 30 de junho de 2015, o que viabiliza a celebração de novos contratos de penhor em garantia de créditos oriundos da CDE. Vale destacar que o orçamento da CDE para o ano de 2015, como consta da Tabela 4 da Nota Técnica 33/2015 SGT-SRG/ANEEL de 26 de fevereiro de 2015, contempla recursos suficientes para as repactuações autorizadas na referida Portaria. Adicionalmente, encontram-se em avaliação pelos órgãos reguladores, propostas que poderão diminuir o descasamento do fluxo futuro de recursos da CDE/CCC para a Petrobras e BR Distribuidora.

Diante do exposto e com base no julgamento da Administração, a Companhia reconheceu, no segundo trimestre de 2015, provisão para perdas com créditos de liquidação duvidosa no montante de R\$ 383, considerando-se valores referentes ao fornecimento a partir de 1º de novembro de 2014, que estavam vencidos em 30 de junho de 2015 e para os quais não havia previsão de obtenção de garantia real.

Adicionalmente, a Companhia reverteu, no segundo trimestre de 2015, o montante de R\$ 307, referente a recebíveis da Cigás, em função da existência de lastro financeiro retido em conta vinculada ao contrato comercial, cuja liberação financeira está sob pleito judicial, com sentença liminar favorável para liberação do montante que cabe à Companhia.

8. Estoques

	Consolidado	
	30.06.2015	31.12.2014
Petróleo	12.487	10.563
Derivados de petróleo	12.616	11.510
Intermediários	2.158	2.268
Gás Natural e GNL (*)	1.077	951
Biocombustíveis	499	398
Fertilizantes	187	91
	29.024	25.781
Materiais, suprimentos e outros	4.810	4.797
	33.834	30.578
Circulante	33.771	30.457
Não circulante	63	121

(*) GNL - Gás Natural Liquefeito

Os estoques consolidados são apresentados deduzidos de provisão, para ajuste ao seu valor realizável líquido, no montante de R\$ 29 (R\$ 399 em 31 de dezembro de 2014), sendo estes ajustes decorrentes, principalmente, de oscilações nas cotações internacionais do petróleo e seus derivados. O montante acumulado de provisão reconhecido no resultado do exercício, como custo dos produtos e serviços vendidos, é de R\$ 38 no período de janeiro a junho de 2015 (R\$ 488 no período de janeiro a junho de 2014).

Parcela dos estoques de petróleo e/ou derivados foi dada como garantia dos Termos de Compromisso Financeiro – TCF, assinados com a Petros, no valor de R\$ 6.508 (R\$ 6.151 em 31 de dezembro de 2014), conforme nota explicativa 21.1.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

9. Vendas e incorporações de ativos

9.1. Venda de ativos

Venda de ativos na Argentina

Em 30 de março de 2015, a Petrobras Argentina S.A., PESA, alienou a totalidade de seus ativos situados na Bacia Austral, na província de Santa Cruz, para a Compañía General de Combustibles S.A. (CGC) pelo valor de US\$ 101 milhões, recebidos nesta data, sendo registrado um ganho de US\$ 77 milhões, reconhecidos em outras despesas líquidas.

Innova S.A.

Em 16 de agosto de 2013, o Conselho de Administração da Petrobras aprovou a alienação de 100% das ações de emissão da Innova S.A. para a Videolar S.A. e seu acionista majoritário, pelo valor de R\$ 870, ficando a conclusão da operação sujeita a determinadas condições precedentes, incluindo a aprovação pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica - CADE.

Em 30 de outubro de 2014 a operação foi finalizada conforme previsto no contrato de compra e venda de ações, apurando um ganho de R\$ 145, reconhecido em outras despesas líquidas.

Em 31 de março de 2015, houve pagamento do ajuste de preço final, conforme estabelecido contratualmente. Nesta data, a Companhia recebeu o valor de R\$ 223, reconhecido em outras despesas líquidas.

9.2. Incorporações

Em 30 de janeiro de 2015, a Assembleia Geral Extraordinária da Petrobras aprovou as seguintes incorporações de controladas ao seu patrimônio, sem aumento do seu capital: Arembepe Energia S.A. e Energética Camaçari Muricy S.A.

Essas incorporações visam simplificar a estrutura societária da Companhia, minimizar custos e capturar sinergias e não geram efeitos sobre as demonstrações contábeis consolidadas da Companhia.

Notas Explicativas*(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)***10. Investimentos****10.1. Investimentos diretos em controladas, empreendimentos controlados em conjunto, operações em conjunto e coligadas (Controladora)**

	30.06.2015	31.12.2014
Controladas		
PNBV (*)	58.972	36.690
BR Distribuidora	12.326	11.924
TAG	4.938	6.490
Transpetro	4.625	4.738
PB-LOG	3.304	3.398
PIB BV	2.569	1.183
Gaspetro	2.562	2.593
PBIO	1.817	2.209
Liquigás	1.005	1.017
Termomacaé	895	813
Citepe	841	1.049
Araucária Nitrogenados	794	761
Breitener	581	565
PetroquímicaSuape	529	750
Termobahia	427	398
5283 Participações	316	215
PBEN	269	432
Outras Controladas	528	1.058
Operações em conjunto	213	204
Empreendimentos controlados em conjunto	343	335
Coligadas		
Braskem	4.146	4.544
Demais coligadas	1.230	1.092
Controladas, operações/empreendimentos em conjunto e coligadas	103.230	82.458
Outros investimentos	21	23
Total dos investimentos	103.251	82.481

(*) Inclui aportes de capital no montante de R\$ 12.804 (US\$ 4.167) efetuados no decorrer de 2015.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

10.2. Investimentos (Consolidado)

	Investimentos		Equivalência	
	30.06.2015	31.12.2014	Jan-Jun/ 2015	Jan-Jun/ 2014
Investimentos avaliados por equivalência patrimonial				
Braskem S.A.	4.146	4.544	486	206
Petrobras Oil & Gas B.V. - PO&G	5.236	4.554	72	292
Guarani S.A.	1.225	1.377	(73)	(25)
Distribuidoras Estaduais de Gás Natural	939	904	104	135
Nova Fronteira Bioenergia S.A.	445	433	12	14
Petrowayu S.A.	422	361	-	(3)
Petroritupano S.A.	345	297	(2)	(4)
Outras Investidas do Setor Petroquímico	167	174	21	37
UEG Araucária Ltda	194	194	51	49
Petrokariña S.A.	139	119	-	-
Demais empresas (*) (**)	2.264	2.280	(329)	92
	15.522	15.237	342	793
Outros investimentos	65	45	-	-
	15.587	15.282	342	793

(*) Inclui perdas por desvalorização de R\$ 293 conforme nota explicativa 13.2.

(**) Inclui investimentos de 5% na Sete Brasil e 4,59% na FIP Sondas (que detém 95% do capital social da Sete Brasil), no montante de R\$ 882 em 30 de junho de 2015 (R\$ 746 em 31 de dezembro de 2014), que constituem Unidades Geradoras de Caixa. A Sete Brasil detém participação em 29 SPEs, cada uma delas será proprietária de uma sonda de perfuração, em construção em estaleiros brasileiros. Nesse momento, não é possível mensurar o eventual impacto contábil nesses investimentos, em virtude dos estudos em andamento relacionados ao projeto como um todo.

10.3. Investimentos em empresas com ações negociadas em bolsas

Empresa	Lote de mil ações		Tipo	Cotação em bolsa de valores		Valor de mercado		
				(R\$ por ação)				
	30.06.2015	31.12.2014		30.06.2015	31.12.2014	30.06.2015	31.12.2014	
Controlada indireta								
Petrobras Argentina S.A.	1.356.792	1.356.792	ON	2,89	1,72	3.921	2.334	
						3.921	2.334	
Coligada								
Braskem S.A.	212.427	212.427	ON	9,85	10,80	2.092	2.294	
Braskem S.A.	75.793	75.793	PNA	13,62	17,50	1.032	1.326	
						3.124	3.620	

O valor de mercado para essas ações não reflete, necessariamente, o valor de realização de um lote representativo de ações.

Braskem S.A. - Investimento em coligada com ações negociadas em bolsas de valores:

A Braskem é uma companhia de capital aberto, com ações negociadas em bolsas de valores no Brasil e no exterior. Com base nas cotações de mercado no Brasil, em 30 de junho de 2015, a participação da Petrobras nas ações ordinárias (47% do total) e nas ações preferenciais (22% do total) da Braskem, foi avaliada em R\$ 3.124. Entretanto, apenas aproximadamente 3% das ações ordinárias dessa investida são de titularidade de não signatários do Acordo de Acionistas e sua negociação é extremamente limitada.

Considerando a relação operacional entre a Petrobras e a Braskem, em 31 de dezembro de 2014, foi realizado teste de recuperabilidade do investimento nessa coligada com base em seu valor em uso, proporcional à participação da Companhia no valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados da Braskem, representando fluxos futuros de dividendos e outras distribuições da investida. As avaliações de recuperabilidade não indicaram a existência de perdas por *impairment*.

As principais estimativas utilizadas nas projeções de fluxo de caixa para determinar o valor em uso da Braskem, foram apresentadas na nota explicativa 14, das demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2014.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

11. Imobilizado

11.1. Por tipo de ativos

	Consolidado				Controladora	
	Terrenos, edificações e benfeitorias	Equipamentos e outros bens	Ativos em construção ^(*)	Gastos c/exploração e desenv. Produção de petróleo e gás (campos produtores)	Total	Total
Saldo em 1º de janeiro de 2014	18.431	211.781	186.840	116.828	533.880	402.567
Adições	71	4.826	71.410	1.394	77.701	59.820
Constituição/revisão de estimativa de desmantelamento de áreas	-	-	-	5.096	5.096	5.316
Juros capitalizados	-	-	8.431	-	8.431	7.793
Baixas	(23)	(132)	(9.303)	(464)	(9.922)	(9.007)
Baixa de gastos adicionais capitalizados indevidamente	(85)	(2.842)	(2.643)	(222)	(5.792)	(4.425)
Transferências ^(***)	6.517	59.923	(86.189)	54.501	34.752	31.921
Depreciação, amortização e depleção	(1.252)	(17.409)	-	(11.500)	(30.161)	(22.081)
Impairment - constituição ^(****)	(2.370)	(3.682)	(30.997)	(7.540)	(44.589)	(34.762)
Impairment - reversão ^(****)	-	45	-	7	52	8
Ajuste acumulado de conversão	52	7.787	3.078	625	11.542	-
Saldo em 31 de dezembro de 2014	21.341	260.297	140.627	158.725	580.990	437.150
Custo	29.160	377.259	140.627	233.808	780.854	586.684
Depreciação, amortização e depleção acumulada	(7.819)	(116.962)	-	(75.083)	(199.864)	(149.534)
Saldo em 31 de dezembro de 2014	21.341	260.297	140.627	158.725	580.990	437.150
Adições	585	1.583	30.155	622	32.945	25.797
Constituição/revisão de estimativa de desmantelamento de áreas	-	-	-	(62)	(62)	57
Juros capitalizados	-	-	2.721	-	2.721	2.252
Baixas	(8)	(66)	(1.786)	(315)	(2.175)	(1.605)
Transferências	1.252	14.248	(28.109)	15.041	2.432	873
Depreciação, amortização e depleção	(833)	(9.493)	-	(6.986)	(17.312)	(12.819)
Impairment - constituição	-	(5)	(950)	(217)	(1.172)	(1.172)
Ajuste acumulado de conversão	131	11.258	4.186	1.154	16.729	-
Saldo em 30 de junho de 2015	22.468	277.822	146.844	167.962	615.096	450.533
Custo	31.360	408.760	146.844	250.050	837.014	612.180
Depreciação, amortização e depleção acumulada	(8.892)	(130.938)	-	(82.088)	(221.918)	(161.647)
Saldo em 30 de junho de 2015	22.468	277.822	146.844	167.962	615.096	450.533
	40					
	(25 a 50)	20		Método da		
	(exceto	(3 a 31)		unidade		
	terrenos)	^(**)		produzida		
Tempo de vida útil médio ponderado em anos						

^(*) Os saldos por área de negócio são apresentados na nota explicativa 28.

^(**) Contempla ativos de exploração e produção depreciados pelo método das unidades produzidas.

^(***) Inclui o montante de R\$ 24.419 reclassificado do Ativo Intangível para o Imobilizado em decorrência da declaração de comercialidade de áreas vinculadas ao Contrato de Cessão Onerosa (nota explicativa 12.3 das demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2014).

^(****) Para mais informações, consulte nota explicativa 14 das demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2014.

Em 30 de junho de 2015, o imobilizado do Consolidado e da Controladora inclui bens decorrentes de contratos de arrendamento que transferem os benefícios, riscos e controles no montante de R\$ 493 e de R\$ 9.285, respectivamente (R\$ 192 e de R\$ 8.979 em 31 de dezembro de 2014).

O Ativo Imobilizado da Companhia inclui o montante de R\$ 74.808, referente aos valores pagos na aquisição dos blocos do Contrato de Cessão Onerosa.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

12. Intangível

12.1. Por tipo de ativos

	Consolidado				Controladora	
	Softwares					
	Direitos e Concessões	Adquiridos	Desenvolvidos Internamente	Ágio (goodwill)	Total	Total
Saldo em 1º de janeiro de 2014	33.690	332	1.162	937	36.121	33.289
Adições	214	94	279	–	587	478
Juros capitalizados	–	–	19	–	19	19
Baixas	(219)	(11)	(23)	–	(253)	(229)
Transferências (**)	(24.164)	18	22	(3)	(24.127)	(24.057)
Amortização	(84)	(120)	(312)	–	(516)	(392)
Impairment - constituição	(21)	(1)	–	–	(22)	–
Impairment - reversão	15	–	–	–	15	–
Ajuste acumulado de conversão	111	3	1	37	152	–
Saldo em 31 de dezembro de 2014	9.542	315	1.148	971	11.976	9.108
Custo	10.633	1.536	3.403	971	16.543	12.051
Amortização acumulada	(1.091)	(1.221)	(2.255)	–	(4.567)	(2.943)
Saldo em 31 de dezembro de 2014	9.542	315	1.148	971	11.976	9.108
Adições	21	22	117	–	160	130
Juros capitalizados	–	–	9	–	9	9
Baixas	(58)	–	(4)	–	(62)	(54)
Transferências	–	–	23	–	23	25
Amortização	(38)	(50)	(144)	–	(232)	(179)
Impairment - constituição	(91)	–	–	–	(91)	–
Ajuste acumulado de conversão	162	3	5	52	222	–
Saldo em 30 de junho de 2015	9.538	290	1.154	1.023	12.005	9.039
Custo	10.412	1.620	3.546	1.023	16.601	12.149
Amortização acumulada	(874)	(1.330)	(2.392)	–	(4.596)	(3.110)
Saldo em 30 de junho de 2015	9.538	290	1.154	1.023	12.005	9.039
Tempo de vida útil estimado em anos	(*)	5	5	Indefinida		

(*) O saldo é composto, preponderantemente, por ativos com vida útil indefinida. A avaliação de vida útil indefinida é revisada anualmente para determinar se continua justificável.

(**) Inclui o montante de R\$ 24.419, reclassificado do Ativo Intangível para o Imobilizado, em decorrência da declaração de comercialidade de áreas vinculadas ao Contrato de Cessão Onerosa (nota explicativa 12.3 das demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2014).

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

13. Redução ao valor recuperável dos ativos (*Impairment*)

A Companhia avalia a recuperabilidade dos ativos com data base em 31 de dezembro de cada exercício ou quando existir um indicativo de desvalorização.

Considerando o novo plano de negócios e gestão - PNG, no horizonte de 2015 a 2019, que indicou a redução da carteira de investimento, em relação ao PNG anterior, fez-se necessário avaliar a existência de indicativo de desvalorização de ativos por conta da exclusão e postergação de projetos do novo plano em 30 de junho de 2015.

13.1. Imobilizado e Intangível

Na avaliação de recuperabilidade desses ativos imobilizados e intangíveis com indício de desvalorização, a Companhia priorizou o emprego do valor em uso dos ativos (individualmente, ou agrupados em unidades geradoras de caixa - UGC) a partir de projeções que consideram: (i) a vida útil estimada do ativo ou do conjunto de ativos que compõem a UGC; (ii) premissas e orçamentos aprovados pela Administração da Companhia para o período correspondente ao ciclo de vida esperado, em razão das características dos negócios; e (iii) taxa de desconto pré-imposto, que deriva da metodologia de cálculo do custo médio ponderado de capital (weighted average cost of capital - WACC) pós imposto. A definição de unidades geradoras de caixa (UGCs) está descrita na nota explicativa 5.2 das demonstrações contábeis referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014.

Não foram identificados projetos postergados que implicassem em desvalorização de ativos ou unidades geradoras de caixa.

Entretanto, frente a estas novas circunstâncias, os projetos excluídos do horizonte do PNG 2015 - 2019 foram retirados das Unidades Geradoras de Caixa, as quais pertenciam em 31 de dezembro de 2014 (não apresentando indicativos de perda por desvalorização).

Com base nas novas avaliações dos referidos ativos (de forma individual), foram constituídas provisões para perda por desvalorização de R\$ 1.286, reconhecidas como outras despesas líquidas em 30 de junho de 2015, conforme apresentado a seguir:

Ativo ou UGC, por natureza	Perda por desvalorização	Segmento
Unidade de fertilizantes Nitrogenados UFN-V	585	Gás e Energia
Ativos do segmento do Abastecimento	364	Abastecimento
Campos de Produção de óleo e gás no Brasil (diversas UGC's) e venda de ativos ^(*)	246	Exploração e Produção, Brasil
Bônus de Assinatura (Intangível) - PAI	91	Exploração e Produção, Inter
	1.286	

^(*) Inclui *impairment* de R\$ 25 no ativo imobilizado e R\$ 23 de contas a receber, referente à venda dos campos Bijupirá e Salema.

A Companhia avaliará a destinação desses ativos nos próximos meses, considerando as possibilidades de: (i) aproveitamento de bens alocados aos empreendimentos; (ii) desinvestimentos; (iii) busca de parceiros; ou (iv) baixa efetiva.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

13.2. Investimentos

A avaliação dos investimentos resultou no reconhecimento de perda por desvalorização de R\$ 167 no segmento de biocombustível decorrente da decisão da exclusão de projeto em andamento no horizonte do PNG 2015-2019. Adicionalmente, as avaliações de recuperabilidade dos investimentos em coligadas da PNBV resultaram em uma perda de R\$ 126 nas investidas Copacabana Drilling B.V., Grumari Drilling B.V., Ipanema Drilling B.V., Leblon Drilling B.V., Leme Drilling B.V. e Marambaia Drilling B.V., controladas indiretamente pela Sete Brasil.

A perda por desvalorização de R\$ 293 foi reconhecida em resultado de participação em investimento, no resultado do exercício.

14. Atividades de exploração e avaliação de reserva de petróleo e gás

As atividades de exploração e avaliação abrangem a busca por reservas de petróleo e gás natural desde a obtenção dos direitos legais para explorar uma área específica até a declaração da viabilidade técnica e comercial das reservas.

As movimentações dos custos capitalizados relativos aos poços exploratórios e os saldos dos valores pagos pela obtenção dos direitos e concessões para exploração de petróleo e gás natural, ambos diretamente relacionados a atividades exploratórias em reservas não provadas, são apresentados na tabela a seguir:

	Consolidado	
	30.06.2015	31.12.2014
Custos exploratórios reconhecidos no Ativo (*)		
Imobilizado		
Saldo inicial	18.594	20.619
Adições	4.616	10.039
Baixas	(1.567)	(3.145)
Transferências	(475)	(9.300)
Ajustes acumulados de conversão	180	381
Saldo final	21.348	18.594
Intangível	8.078	8.085
Total dos custos exploratórios reconhecidos no ativo	29.426	26.679

(*) Líquido de valores capitalizados e subsequentemente baixados como despesas no mesmo período.

Os custos exploratórios reconhecidos no resultado e os fluxos de caixa vinculados às atividades de avaliação e exploração de petróleo e gás natural estão demonstrados abaixo:

	Consolidado	
	Jan-Jun/2015	Jan-Jun/2014
Custos exploratórios reconhecidos no resultado		
Despesas com geologia e geofísica	676	714
Projetos sem viabilidade econômica (inclui poços secos e bônus de assinatura)	1.663	2.552
Outras despesas exploratórias	64	62
Total das despesas	2.403	3.328
Caixa utilizado nas atividades		
Operacionais	740	776
Investimentos	4.932	5.871
Total	5.672	6.647

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

15. Fornecedores

	Consolidado	
	30.06.2015	31.12.2014
Terceiros no País	12.340	13.146
Terceiros no Exterior	10.834	11.262
Partes relacionadas	1.407	1.516
Saldo total no Passivo Circulante	24.581	25.924

16. Financiamentos

Os empréstimos e financiamentos se destinam ao desenvolvimento de projetos de produção de petróleo e gás natural, à construção de navios e de dutos, bem como à construção e ampliação de unidades industriais, dentre outros usos diversos.

A Companhia possui obrigações relacionadas aos contratos de financiamento (*covenants*), dentre elas a de apresentação das demonstrações contábeis no prazo de 90 dias para os períodos intermediários, sem revisão dos auditores independentes, e de 120 dias para o encerramento do exercício, com prazos de cura que ampliam esses períodos em 30 e 60 dias, dependendo do financiamento. A apresentação das demonstrações contábeis nos prazos definidos contratualmente é uma exigência que consta na maioria dos contratos de financiamento e o não cumprimento pode gerar um vencimento antecipado das dívidas.

As movimentações dos saldos de longo prazo dos financiamentos são apresentadas a seguir:

Notas Explicativas*(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)*

	Consolidado				
	Agência de Crédito à Exportação	Mercado Bancário	Mercado de Capitais	Outros	Total
Não Circulante					
No País					
Saldo inicial em 1º de janeiro de 2014	–	67.935	2.837	114	70.886
Ajuste acumulado de conversão	–	133	–	–	133
Adições de Financiamentos	–	10.130	800	–	10.930
Juros incorridos no período	–	474	–	–	474
Variações monetárias e cambiais	–	2.518	192	3	2.713
Transferência de Longo Prazo para Curto Prazo	–	(3.395)	(373)	(43)	(3.811)
Saldo final em 31 de dezembro de 2014	–	77.795	3.456	74	81.325
No Exterior					
Saldo inicial em 1º de janeiro de 2014	13.599	63.034	99.730	1.618	177.981
Ajuste acumulado de conversão	1.154	7.711	16.921	135	25.921
Adições de Financiamentos	665	15.633	32.542	–	48.840
Juros incorridos no período	9	50	108	18	185
Variações monetárias e cambiais	250	1.004	(3.392)	50	(2.088)
Transferência de Longo Prazo para Curto Prazo	(1.747)	(8.018)	(2.979)	(98)	(12.842)
Saldo final em 31 de dezembro de 2014	13.930	79.414	142.930	1.723	237.997
Saldo total em 31 de dezembro de 2014	13.930	157.209	146.386	1.797	319.322
Não Circulante					
No País					
Saldo inicial em 1º de janeiro de 2015	–	77.795	3.456	74	81.325
Ajuste acumulado de conversão	–	175	–	–	175
Adições de Financiamentos	–	9.512	–	–	9.512
Juros incorridos no período	–	490	–	–	490
Variações monetárias e cambiais	–	3.627	147	1	3.775
Transferência de Longo Prazo para Curto Prazo	–	(2.200)	(235)	(7)	(2.442)
Saldo final em 30 de junho de 2015	–	89.399	3.368	68	92.835
No Exterior					
Saldo inicial em 1º de janeiro de 2015	13.930	79.414	142.930	1.723	237.997
Ajuste acumulado de conversão	1.778	11.000	22.426	219	35.423
Adições de Financiamentos	501	15.242	6.283	–	22.026
Juros incorridos no período	7	49	70	11	137
Variações monetárias e cambiais	503	1.607	(2.029)	66	147
Transferência de Longo Prazo para Curto Prazo	(1.196)	(3.105)	(13.474)	(64)	(17.839)
Saldo final em 30 de junho de 2015	15.523	104.207	156.206	1.955	277.891
Saldo total em 30 de junho de 2015	15.523	193.606	159.574	2.023	370.726

	Consolidado	
	30.06.2015	31.12.2014
Circulante		
Endividamento de Curto Prazo	6.947	9.253
Parcela Circulante de Endividamento de Longo Prazo	33.199	18.182
Juros Provisionados	4.464	4.088
	44.610	31.523

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

16.1. Informações resumidas sobre os financiamentos (passivo circulante e não circulante)

Vencimento em							Consolidado	
	2015	2016	2017	2018	2019	2020 em diante	Total ^(*)	Valor justo
Financiamentos em Reais (R\$):	2.881	7.415	6.633	8.010	13.431	32.577	70.947	62.432
Indexados a taxas flutuantes	1.578	6.387	4.832	6.234	11.693	25.983	56.707	
Indexados a taxas fixas	1.303	1.028	1.801	1.776	1.738	6.594	14.240	
Taxa média dos Financiamentos	12,0%	12,8%	12,5%	11,6%	10,7%	9,0%	10,5%	
Financiamentos em Dólares (US\$):	17.494	27.956	27.226	34.488	55.534	115.809	278.507	259.544
Indexados a taxas flutuantes	15.273	13.516	15.861	26.951	40.431	41.970	154.002	
Indexados a taxas fixas	2.221	14.440	11.365	7.537	15.103	73.839	124.505	
Taxa média dos Financiamentos	3,0%	4,2%	4,5%	4,3%	4,5%	6,0%	5,0%	
Financiamentos em R\$ indexados ao US\$:	681	1.227	2.187	2.183	2.175	18.996	27.449	28.080
Indexados a taxas flutuantes	37	73	72	68	60	169	479	
Indexados a taxas fixas	644	1.154	2.115	2.115	2.115	18.827	26.970	
Taxa média dos Financiamentos	7,3%	7,2%	7,0%	7,1%	7,0%	7,0%	7,0%	
Financiamentos em Libras (£)	293	-	-	-	-	8.376	8.669	7.630
Indexados a taxas fixas	293	-	-	-	-	8.376	8.669	
Taxa média dos Financiamentos	7,2%	-	-	-	-	6,0%	6,0%	
Financiamentos em Ienes	816	1.194	287	261	-	-	2.558	2.479
Indexados a taxas flutuantes	130	260	260	260	-	-	910	
Indexados a taxas fixas	686	934	27	1	-	-	1.648	
Taxa média dos Financiamentos	1,0%	1,8%	0,8%	0,7%	-	-	1,3%	
Financiamentos em Euro	451	38	38	9.512	4.515	12.629	27.183	25.999
Indexados a taxas flutuantes	22	36	36	36	36	541	707	
Indexados a taxas fixas	429	2	2	9.476	4.479	12.088	26.476	
Taxa média dos Financiamentos	0,8%	1,9%	1,9%	3,8%	3,9%	4,3%	4,0%	
Financiamentos Outras Moedas	20	3	-	-	-	-	23	23
Indexados a taxas fixas	20	3	-	-	-	-	23	
Taxa média dos Financiamentos	14,1%	15,3%	-	-	-	-	14,3%	
Total em 30 de junho de 2015	22.636	37.833	36.371	54.454	75.655	188.387	415.336	386.187
Taxa média dos financiamentos	4,2%	5,9%	6,1%	5,4%	5,6%	6,5%	6,0%	
Total em 31 de dezembro 2014	31.523	33.397	31.742	47.254	64.252	142.677	350.845	325.946

(*) Em 30 de junho de 2015, o prazo médio de vencimento dos financiamentos é de 7,42 anos (6,10 anos em 31 de dezembro de 2014).

Os valores justos dos financiamentos são principalmente determinados pela utilização de preços cotados em mercados ativos (nível 1), quando aplicável, no valor de R\$ 159.556 em 30 de junho de 2015. Quando não há preços cotados em mercado ativo disponível, os valores justos dos financiamentos são determinados por meio de uma curva teórica elaborada com base nos *Bonds* de maior liquidez da Companhia (nível 2), no valor de R\$ 226.631 em 30 de junho de 2015.

A análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros sujeitos à variação cambial é apresentada na nota explicativa 31.2.

16.2. Taxa média ponderada da capitalização de juros

A taxa média ponderada dos encargos financeiros utilizada na determinação do montante dos custos de empréstimos sem destinação específica a ser capitalizado como parte integrante dos ativos em construção foi de 4,93% a.a. no 1º semestre de 2015 (4,38% a.a. no 1º semestre de 2014).

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

16.3. Captações - Saldo a utilizar

Empresa	Contratado	Utilizado	Saldo a utilizar
No exterior (Valores em US\$ milhões)			
PGT	500	–	500
Petrobras	1.500	–	1.500
No país			
Transpetro	10.058	3.376	6.682
Petrobras	6.127	5.148	979
PNBV	9.878	1.247	8.631
Liquigás	141	137	4

16.4. Garantias

As instituições financeiras não requerem garantias para empréstimos e financiamentos concedidos à Petrobras. Excepcionalmente, existem financiamentos concedidos por instrumentos específicos de fomento, que contam com garantias reais.

Os empréstimos obtidos por Entidades Estruturadas estão garantidos pelos próprios ativos dos projetos, bem como por penhor de direitos creditórios.

Os financiamentos junto ao mercado de capitais, que correspondem a títulos emitidos pela Companhia, não possuem garantias reais.

17. Arrendamentos mercantis

17.1. Recebimentos / pagamentos mínimos de arrendamento mercantil financeiro (com transferência de benefícios, riscos e controles)

Compromissos Estimados	Recebimentos			Consolidado Pagamentos		
	Valor			Valor		
	Valor futuro	Juros Anuais	Presente	Valor futuro	Juros Anuais	Presente
2015	314	(201)	113	46	(8)	38
2016 – 2019	2.380	(1.440)	940	198	(98)	100
2020 em diante	5.390	(1.659)	3.731	646	(571)	75
Em 30 de junho de 2015	8.084	(3.300)	4.784	890	(677)	213
Circulante			208			45
Não circulante			4.576			168
Em 30 de junho de 2015			4.784			213
Circulante			157			42
Não circulante			3.866			148
Em 31 de dezembro de 2014			4.023			190

17.2. Pagamentos mínimos de arrendamento mercantil operacional (sem transferência de benefícios, riscos e controles)

Os arrendamentos mercantis operacionais incluem, principalmente, unidades de produção de petróleo e gás natural, sondas de perfuração e outros equipamentos de exploração e produção, navios, embarcações de apoio, helicópteros, terrenos e edificações.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

	Consolidado
2015	28.545
2016 - 2019	130.302
2020 em diante	187.664
Em 30 de junho de 2015	346.511
Em 31 de dezembro de 2014	314.505

Em 30 de junho de 2015, os saldos de contratos de arrendamento mercantil operacional que ainda não tinham sido iniciados em função dos ativos relacionados estarem em construção ou não terem sido disponibilizados para uso, representam o montante de R\$ 205.559 no Consolidado (R\$ 184.778 em 31 de dezembro de 2014).

No 1º semestre de 2015, a Companhia reconheceu despesas com arrendamento mercantil operacional no montante de R\$ 15.330 (R\$ 12.040 no 1º semestre de 2014).

18. Partes relacionadas

18.1. Transações comerciais e outras operações

A Companhia possui política de transações com partes relacionadas, aprovada pelo Conselho de Administração, que visa estabelecer regras para assegurar que todas as decisões envolvendo partes relacionadas e situações com potencial conflito de interesses respeitem a legislação, inclusive dos países onde atua e as partes envolvidas nas negociações.

18.1.1. Por operação e por empresa

	Controladora					
	Jan-Jun/2015				30.06.2015	
	Resultado	Ativo Circulante	Ativo Não circulante	Total	Passivo Circulante	Passivo Não circulante Total
Por operação						
Resultado						
Receitas, principalmente de vendas	73.936					
Variações monetárias e cambiais líquidas	(3.962)					
Receitas (despesas) financeiras líquidas	(4.380)					
Ativo						
Contas a receber		11.906	2.967	14.873		
- Contas a receber, principalmente por vendas		10.711	-	10.711		
- Dividendos a receber		675	-	675		
- Operações de mútuo		-	243	243		
- Adiantamento para aumento de capital		-	882	882		
- Valores vinculados à construção de gasoduto		-	849	849		
- Arrendamentos mercantis financeiros		41	845	886		
- Outras operações		479	148	627		
Passivo						
Arrendamentos mercantis financeiros					(1.939)	(4.580) (6.519)
Financiamentos sobre operações de créditos					(5.986)	- (5.986)
Operações de mútuo					-	(34.865) (34.865)
Pré pagamento de exportação					(25.726)	(60.074) (85.800)
Fornecedores					(11.706)	- (11.706)
- Compras de petróleo, derivados e outras					(6.626)	- (6.626)
- Afretamento de plataformas					(4.615)	- (4.615)
- Adiantamento de clientes					(465)	- (465)
Outras operações					(203)	(95) (298)
Em 30.06.2015	65.594	11.906	2.967	14.873	(45.560)	(99.614) (145.174)
Jan-Jun/2014	73.397					
Em 31.12.2014		11.687	8.226	19.913	(38.352)	(80.795) (119.147)

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

	Controladora						
	Jan-Jun/2015	30.06.2015					
	Resultado	Ativo Circulante	Ativo Não Circulante	Total	Passivo Circulante	Passivo Não Circulante	Total
Por empresa							
Subsidiárias e Controladas (*)							
Petrobras Distribuidora - BR	45.265	1.801	20	1.821	(264)	(20)	(284)
PIB-BV Holanda	6.313	4.097	106	4.203	(34.487)	(94.939)	(129.426)
Gaspetro	5.448	1.725	849	2.574	(449)	-	(449)
PNBV	1.030	2.688	27	2.715	(5.497)	-	(5.497)
Transpetro	447	318	-	318	(898)	-	(898)
Fundo de Investimento Imobiliário	(145)	17	-	17	(250)	(1.643)	(1.893)
Termoelétricas	(110)	14	238	252	(114)	(1.009)	(1.123)
TAG	(920)	183	845	1.028	(2.558)	-	(2.558)
Outras Controladas	2.003	852	876	1.728	(545)	-	(545)
	59.331	11.695	2.961	14.656	(45.062)	(97.611)	(142.673)
Entidades estruturadas							
CDMPI	(30)	-	-	-	(225)	(1.295)	(1.520)
PDET Off Shore	(28)	-	-	-	(173)	(633)	(806)
	(58)	-	-	-	(398)	(1.928)	(2.326)
Coligadas							
Empresas do Setor Petroquímico	6.309	181	-	181	(19)	(75)	(94)
Outras Coligadas	12	30	6	36	(81)	-	(81)
	6.321	211	6	217	(100)	(75)	(175)
	65.594	11.906	2.967	14.873	(45.560)	(99.614)	(145.174)

(*) Inclui suas controladas e negócios em conjunto.

18.1.2. Taxas anuais de operações de mútuo

As operações de mútuo são realizadas de acordo com as condições de mercado e legislação aplicável, conforme a seguir:

	Controladora			
	Ativo		Passivo	
	30.06.2015	31.12.2014	30.06.2015	31.12.2014
Até 5%	-	-	(4.497)	(4.269)
De 5,01% a 7%	-	-	(28.142)	(23.713)
De 7,01% a 9%	-	-	(2.226)	(1.834)
Acima de 9,01%	243	6.828	-	-
	243	6.828	(34.865)	(29.816)

18.2. Fundo de investimento em direitos creditórios

A Controladora mantém recursos investidos no FIDC-NP e FIDC-P que são destinados preponderantemente à aquisição de direitos creditórios performados e/ou não performados de operações realizadas por subsidiárias e controladas do Sistema Petrobras.

Os valores investidos em títulos públicos do FIDC-NP e FIDC-P estão registrados em caixa e equivalentes de caixa ou títulos e valores mobiliários, em função dos seus respectivos prazos de realização.

As cessões de direitos creditórios performados estão classificadas em contas a receber, enquanto não compensados. As cessões de direitos creditórios não performados estão registradas como financiamentos no passivo circulante.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

	Controladora	
	30.06.2015	31.12.2014
Caixa e equivalente de caixa e títulos e valores mobiliários	9.069	8.334
Cessão de direitos performados	(1.366)	(1.536)
Total classificado no ativo circulante	7.703	6.798
Cessão de direitos não performados	(17.902)	(17.067)
Total classificado no passivo circulante	(17.902)	(17.067)
	Jan-Jun/2015	Jan-Jun/2014
Receita Financeira FIDC P e NP	360	82
Despesa Financeira FIDC P e NP	(932)	(726)
Resultado financeiro	(572)	(644)

18.3. Garantias concedidas

A Petrobras tem como procedimento conceder garantias às subsidiárias e controladas para algumas operações financeiras realizadas no exterior.

As garantias oferecidas pela Petrobras são efetuadas com base em cláusulas contratuais que suportam as operações financeiras entre as subsidiárias/controladas e terceiros, garantindo a compra da dívida em caso de inadimplência por parte das subsidiárias e controladas.

As operações financeiras realizadas por estas subsidiárias e garantidas pela Petrobras apresentam os seguintes saldos a liquidar:

Data de Vencimento das Operações	30.06.2015					31.12.2014
	PGF	PGT	PNBV	TAG	Outros	Total
2015	–	2.792	6.227	–	–	9.019
2016	18.416	–	2.591	–	–	21.007
2017	14.737	–	2.529	–	931	18.197
2018	16.735	10.859	9.487	–	3.078	40.159
2019	23.890	21.408	8.393	–	729	54.420
2020	14.623	16.537	2.153	–	–	33.313
2021 em diante	83.595	24.840	10.999	13.955	3.159	136.548
	171.996	76.436	42.379	13.955	7.897	312.663

18.4. Fundo de investimento no exterior de subsidiárias

Em 30 de junho de 2015, uma controlada da PIB BV mantinha recursos investidos diretamente ou por meio de fundo de investimento no exterior que detinha, entre outros, títulos de dívidas da Petrobras, da TAG e suas controladas, e de entidades estruturadas consolidadas relacionados principalmente aos projetos Gasene, Malhas, CDMPI, CLEP e Marlim Leste (P-53), equivalentes a R\$ 20.682 (R\$ 17.594 em 31 de dezembro de 2014).

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

18.5. Transações com empreendimentos em conjunto, coligadas, entidades governamentais e fundos de pensão

As transações significativas resultaram nos seguintes saldos:

	Consolidado					
	Jan-Jun/ 2015		30.06.2015		Jan-Jun/ 2014	
	Resultado	Ativo	Passivo	Resultado	Ativo	Passivo
Empreendimentos controlados em conjunto e coligadas						
Distribuidoras estaduais de gás natural	5.214	1.160	295	5.135	1.343	519
Empresas do setor petroquímico	6.304	197	96	8.862	545	219
Outros empreendimentos controlados em conjunto e coligadas	904	445	601	1.324	405	699
	12.422	1.802	992	15.321	2.293	1.437
Entidades governamentais						
Títulos públicos federais	626	8.852	–	815	11.525	–
Bancos controlados pela União Federal	(5.473)	12.496	90.177	(2.784)	10.131	75.181
Setor Elétrico (nota explicativa 7.4)	1.189	9.239	–	923	7.879	–
Contas petróleo e álcool - créditos junto a União Federal (nota explicativa 18.6)	5	848	–	–	843	–
União Federal (Dividendos)	–	–	–	(61)	–	–
Outros	71	618	679	11	639	595
	(3.582)	32.053	90.856	(1.096)	31.017	75.776
Planos de Pensão	–	–	169	(1)	–	358
	8.840	33.855	92.017	14.224	33.310	77.571
Receitas, principalmente de vendas	13.380			16.261		
Variações monetárias e cambiais líquidas	(2.097)			(403)		
Receitas (despesas) financeiras líquidas	(2.443)			(1.634)		
Ativo Circulante		15.033			17.837	
Ativo Não Circulante		18.822			15.473	
Passivo Circulante			11.361			4.928
Passivo Não Circulante			80.656			72.643
	8.840	33.855	92.017	14.224	33.310	77.571

18.6. Contas petróleo e álcool – União Federal

Em 30 de junho de 2015, o saldo da conta era de R\$ 848 (R\$ 843 em 31 de dezembro de 2014) e poderá ser quitado pela União por meio da emissão de títulos do Tesouro Nacional, de valor igual ao saldo final do encontro de contas com a União, de acordo com o previsto na Medida Provisória nº 2.181, de 24 de agosto de 2001, ou mediante compensação com outros montantes que a Petrobras porventura estiver devendo à União Federal, na época, inclusive os relativos a tributos ou uma combinação das operações anteriores.

Visando concluir o encontro de contas com a União, a Petrobras prestou todas as informações requeridas pela Secretaria do Tesouro Nacional - STN - para dirimir as divergências ainda existentes entre as partes.

Considerando-se esgotado o processo de negociação entre as partes, na esfera administrativa, a administração da Companhia decidiu pela cobrança judicial do referido crédito, para liquidação do saldo da conta petróleo e álcool, tendo, para isto, ajuizado ação em julho de 2011. O processo encontra-se em fase de perícia.

18.7. Remuneração da administração da Companhia

As remunerações totais do pessoal chave da administração da Petrobras são apresentadas a seguir:

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

	Jan-Jun/2015			Jan-Jun/2014		
	Diretoria Executiva	Conselho de Administração	Total	Diretoria Executiva	Conselho de Administração	Total
Salários e benefícios	6,8	0,5	7,3	5,0	0,6	5,6
Encargos sociais ^(*)	1,8	0,1	1,9	1,3	0,1	1,4
Previdência complementar	0,4	–	0,4	0,3	–	0,3
Remuneração total - competência	9,0	0,6	9,6	6,6	0,7	7,3
Remuneração total - pagamento realizado	9,0	0,6	9,6	9,0	0,7	9,7
Número de membros	8	10	18	7	10	17

(*) A remuneração dos administradores tem por base dispositivos legais, além de diretrizes estabelecidas pelo Departamento de Coordenação e Governança das Empresas Estatais - DEST que orientou a inclusão dos encargos sociais na remuneração proposta na Assembleia Geral Ordinária de 2014. Esses encargos já eram praticados em 2014, mas não eram evidenciados nas notas explicativas.

No primeiro semestre de 2015, os honorários de diretores e conselheiros no consolidado totalizaram R\$ 31,0 (R\$ 32,6 no primeiro semestre de 2014).

A Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 1º de julho de 2015, deliberou alterar o Estatuto Social da Companhia para estabelecer, em seu artigo 18, que os membros do Conselho de Administração passem a ter suplentes em caráter excepcional por um prazo de 2 (dois) anos; e em seu artigo 41, que os suplentes dos Conselheiros de Administração poderão participar como convidados de todas as reuniões do Conselho e receberão honorário mensal fixo, também sujeito ao montante global fixado pela Assembleia Geral.

A Assembleia Geral Extraordinária também deliberou sobre o acréscimo da remuneração global dos administradores definida na Assembleia Geral Ordinária de 29 de abril de 2015, no valor de R\$ 754 mil para fazer face à remuneração dos membros suplentes do Conselho de Administração, considerando-se o período de julho de 2015 a março de 2016.

19. Provisões para desmantelamento de áreas

Passivo não circulante	Consolidado	
	30.06.2015	31.12.2014
Saldo inicial	21.958	16.709
Revisão de provisão	(136)	6.196
Utilização por pagamentos	(1.866)	(1.603)
Atualização de juros	391	475
Outros	228	181
Saldo final	20.575	21.958

20. Tributos

20.1. Tributos correntes

Imposto de renda e contribuição social	Consolidado			
	Ativo Circulante		Passivo Circulante	
	30.06.2015	31.12.2014	30.06.2015	31.12.2014
No país	2.746	2.705	724	370
No exterior	27	118	186	287
	2.773	2.823	910	657

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

Demais impostos e contribuições	Consolidado					
	Ativo Circulante		Ativo não circulante		Passivo Circulante	
	30.06.2015	31.12.2014	30.06.2015	31.12.2014	30.06.2015	31.12.2014
Impostos no país:						
ICMS / ICMS Diferido	4.029	4.707	1.994	2.090	3.849	3.386
PIS e COFINS / PIS e COFINS Diferido	2.714	2.201	7.765	7.923	1.133	784
CIDE	67	35	-	-	452	20
Participação especial/Royalties	-	-	-	-	3.982	4.031
Imposto de renda e contribuição social retidos na fonte	-	-	-	-	1.344	1.290
Imposto Sobre Operações Financeiras - IOF	-	-	-	-	4.373	-
Outros	207	195	546	610	737	745
	7.017	7.138	10.305	10.623	15.870	10.256
Impostos no exterior	137	162	27	22	446	540
	7.154	7.300	10.332	10.645	16.316	10.796

Em 16 de julho de 2015, em razão de decisão desfavorável na esfera administrativa, a Petrobras liquidou contingência de R\$ 1.580, referente à autuação lavrada pela Receita Federal do Brasil, sendo R\$ 1.183 em dinheiro e R\$ 397 com créditos tributários. Essa autuação se refere à incidência de IOF em transações de mútuos realizados pela Companhia com suas controladas no exterior durante o ano de 2008.

Adicionalmente, diante da publicação da Portaria Conjunta RFB/PGFN Nº 1.064 de 30/07/2015 e a pela Instrução Normativa RFB nº 1.576/15, publicadas em 3 de agosto de 2015, que possibilitam a inclusão de novos débitos tributários para os contribuintes que tenham aderido ao Programa de Parcelamento Especial instituído pela Lei nº 12.996/14 nas suas datas originais, a Companhia decidiu incluir no referido Programa as demais autuações referentes ao IOF em transações de mútuos realizados pela Companhia com suas controladas no exterior durante os anos de 2007, 2009 e 2010, além de recolher o tributo de mesma natureza relativo à totalidade dos períodos não autuados (2011 e 2012), no montante de R\$ 2.793. Cumpre ressaltar também que a Companhia alterou seu procedimento para recolher o IOF neste tipo de operação.

Desta forma, no segundo trimestre de 2015, a Companhia reconheceu o montante total de R\$ 3.072 como despesas tributárias e R\$ 1.301 como despesas financeiras.

Em relação às demais contingências de natureza fiscal (tributos federais), a Companhia está avaliando eventual inclusão de outros débitos. Porém, até o momento, essas avaliações ainda encontram-se em andamento.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

20.2. Imposto de renda e contribuição social diferidos – não circulante

A movimentação do imposto de renda e da contribuição social diferidos está apresentada a seguir:

	Consolidado									
	Imobilizado									
	Emprésti- mos, contas a receber /					Arrenda- mentos mercantis				
	pagar e financia- mentos					Provisão para processos judiciais				
	Outros					Prejuízos fiscais				
	Custo com prospecção					Estoque				
	Juros sobre capital próprio					Outros				
	Total					Total				
Em 1º de janeiro de 2014										
Reconhecido no resultado do exercício	(31.405)	10.172	779	4.648	11.271	1.346	(1.986)	8.025		
Reconhecido no patrimônio líquido	(4.844)	-	-	-	(459)	-	3.175	7.353		
Ajuste acumulado de conversão	-	(184)	9	-	(4)	10	(177)	(10)		
Outros (*)	-	(46)	(15)	(177)	(130)	-	156	(188)		
Em 31 de dezembro de 2014	(36.249)	557	10.155	(1.573)	17.772	1.335	(19)	(5.379)		
Reconhecido no resultado do exercício	(2.603)	(1.539)	107	57	2.265	189	24	(3.812)		
Reconhecido no patrimônio líquido	-	205	6.895	(205)	-	-	-	7.080		
Ajuste acumulado de conversão	-	205	(3)	-	4	6	(4)	116		
Outros	-	(16)	270	-	(3)	-	-	(44)		
Em 30 de junho de 2015	(38.852)	(588)	17.424	(1.721)	19.936	1.530	1	(2.039)		
Impostos diferidos ativos										
Impostos diferidos passivos										
Em 31 de dezembro de 2014										
Impostos diferidos ativos										
Impostos diferidos passivos										
Em 30 de junho de 2015										

(*) Representado, basicamente, por reorganizações societárias.

A Administração considera que os créditos fiscais diferidos ativos serão realizados na proporção da realização das provisões e da resolução final dos eventos futuros, ambos baseados em projeções efetivas.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

20.3. Legislação tributária – Lei nº 12.973

Em 14 de maio de 2014 foi publicada a Lei nº 12.973 que, dentre outras matérias, revogou o Regime Tributário de Transição (RTT) instituído pela Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009.

A regulamentação desta Lei se deu por intermédio da Instrução Normativa nº 1.515, de 24 de novembro de 2014, e pela Instrução Normativa nº 1.520, de 04 de dezembro de 2014 da Secretaria da Receita Federal do Brasil.

A Administração da Companhia optou pela aplicação das disposições contidas nos arts. 1º e 2º e 4º a 70 da Lei nº 12.973/2014, referentes à adoção do novo regime tributário, em substituição ao RTT, a partir do exercício de 2015.

20.3.1. Tributação no Brasil de Lucro no Exterior

Em 30 de junho de 2015, a Companhia reconheceu despesas com provisionamento de imposto de renda e contribuição social no país no montante de R\$ 1.097 referentes aos lucros auferidos no 1º semestre de 2015 por investidas no exterior, conforme dispositivos previstos na nova legislação tributária.

20.4. Reconciliação do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro

A reconciliação dos tributos apurados conforme alíquotas nominais e o valor dos impostos registrados estão apresentados a seguir:

	Consolidado	
	Jan-Jun/ 2015	Jan-Jun/ 2014
Lucro antes dos impostos	11.132	15.456
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas nominais (34%)	(3.785)	(5.255)
Ajustes para apuração da alíquota efetiva:		
Alíquotas diferenciadas de empresas no exterior	1.179	1.034
Incentivos fiscais	10	61
Prejuízos fiscais não reconhecidos	(390)	(21)
Exclusões/(Adições) permanentes, líquidas (*)	(1.535)	(401)
Créditos de empresas no exterior em fase exploratória	–	(3)
Tributação no Brasil de Lucro de Empresas no Exterior	(1.097)	–
Outros	(78)	106
Despesa com imposto de renda e contribuição social	(5.696)	(4.479)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(3.812)	(2.296)
Imposto de renda e contribuição social correntes	(1.884)	(2.183)
	(5.696)	(4.479)
Alíquota efetiva de imposto de renda e contribuição social	51,2%	29,0%

(*) Inclui principal da contingência de IOF (nota 20.1) e equivalência patrimonial.

21. Benefícios concedidos a empregados

21.1. Planos de pensão e de saúde

A Companhia patrocina planos de pensão de benefício definido e contribuição variável, no país e exterior, e mantém um plano de assistência médica, com benefícios definidos, que atende aos empregados de empresas no Brasil (ativos e inativos) e dependentes.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

A movimentação dos benefícios concedidos a empregados está representada a seguir:

	Consolidado				
	Planos de pensão		Saúde	Outros	Total
	Petros	Petros 2	AMS	planos	
Saldo em 31 de dezembro de 2013	12.515	284	16.397	257	29.453
(+) Efeitos de remensuração reconhecidos em outros resultados abrangentes	7.576	363	5.777	8	13.724
(+) Custos incorridos no exercício	1.881	116	2.714	62	4.773
(-) Pagamento de contribuições	(579)	-	(930)	(12)	(1.521)
(-) Pagamento do termo de compromisso financeiro	(478)	-	-	-	(478)
Outros	1	(1)	(1)	(32)	(33)
Saldo em 31 de dezembro de 2014	20.916	762	23.957	283	45.918
Circulante	1.170	-	939	6	2.115
Não Circulante	19.746	762	23.018	277	43.803
	20.916	762	23.957	283	45.918
(+) Custos incorridos no período	1.450	124	1.751	43	3.368
(-) Pagamento de contribuições	(287)	-	(553)	(18)	(858)
(-) Pagamento do termo de compromisso financeiro	(271)	-	-	-	(271)
Outros	-	-	-	26	26
Saldo em 30 de junho de 2015	21.808	886	25.155	334	48.183
Circulante	1.164	-	939	6	2.109
Não Circulante	20.644	886	24.216	328	46.074
	21.808	886	25.155	334	48.183

A despesa líquida com planos de pensão e saúde inclui os seguintes componentes:

	Consolidado				
	Plano de Pensão		Saúde	Outros	Total
	Petros	Petros 2	AMS	planos	
Custo do serviço	138	74	219	18	449
Juros líquidos sobre Passivo/(Ativo) líquido	1.312	50	1.532	25	2.919
Custo Líquido em Jan-Jun/2015	1.450	124	1.751	43	3.368
Relativa a empregados ativos:					
Absorvida no custeio das atividades operacionais	431	67	417	3	918
Diretamente no resultado	218	50	250	37	555
Relativa aos inativos	801	7	1.084	3	1.895
Custo Líquido em Jan-Jun/2015	1.450	124	1.751	43	3.368
Custo Líquido em Jan-Jun/2014	814	58	1.354	26	2.252

Em 30 de junho de 2015, a Companhia possuía estoque de petróleo e/ou derivados dado como garantia dos Termos de Compromisso Financeiro - TCF, assinados em 2008 com a Petros, no valor de R\$ 6.508 (R\$ 6.151 em 31 de dezembro de 2014).

No período de janeiro a junho de 2015, a contribuição da Companhia para a parcela de contribuição definida do Plano Petros 2 foi de R\$ 429 (R\$ 375 de janeiro a junho de 2014).

21.2. Participação nos lucros ou resultados

A participação dos empregados nos lucros ou resultados (PLR) tem por base as disposições legais vigentes, bem como as diretrizes estabelecidas pelo Departamento de Coordenação e Governança das Empresas Estatais - DEST, do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, e pelo Ministério de Minas e Energia, estando relacionada ao lucro líquido consolidado atribuível aos acionistas da Petrobras.

Em março de 2014, a companhia concluiu as negociações com as entidades sindicais sobre uma nova metodologia para regramento da PLR, finalizando, assim, o processo iniciado no Acordo Coletivo de Trabalho 2013/2015.

Com as novas regras, o montante de PLR a ser distribuído aos empregados é calculado com base no resultado de seis indicadores corporativos, cujas metas são definidas a cada ano pela Administração da companhia.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

O resultado do atingimento das metas individuais deste conjunto de indicadores leva a um percentual de cumprimento global de metas, utilizado como base na definição do percentual do lucro a ser distribuído aos empregados.

Entretanto, ainda segundo a nova metodologia, caso a empresa não tenha lucro e todas as metas sejam alcançadas, o valor a ser pago individualmente será de metade da remuneração mensal do empregado acrescido de metade do menor valor pago da PLR no exercício anterior.

PLR do primeiro semestre de 2015

O montante provisionado relativo à estimativa de PLR do período jan-jun/2015 está demonstrado a seguir:

	Jan-Jun/2015
Lucro líquido consolidado atribuível aos acionistas da Petrobras	5.861
Percentual do cumprimento global de metas ^(*) aplicável à PLR	6,1875%
Participação nos lucros ou resultados - Empresas controladas no Brasil	363
Participação nos lucros ou resultados - Empresas no exterior	-
Participação nos lucros ou resultados	<u>363</u>

^(*) O percentual do cumprimento global de metas é resultado dos seguintes indicadores: Limite de Volume de Petróleo e Derivados Vazado, Custo Unitário de Extração sem Participação Governamental- Brasil, Produção de Óleo e LGN- Brasil, Carga Fresca Processada-Brasil, Eficiência das Operações com Navio, Atendimento à Programação de Entrega de Gás Natural.

21.3. Plano de incentivo ao desligamento voluntário

Em janeiro de 2014, a Companhia implementou o Plano de Incentivo ao Desligamento Voluntário (PIDV) que é fruto do Programa de Otimização de Produtividade – POP, visando contribuir para o alcance das metas de desempenho do Plano de Negócios e Gestão.

A Companhia reconheceu a provisão em 31 de março de 2014, estando sujeita a alteração pela ocorrência de possíveis desistências, da atualização das remunerações nos acordos coletivos de trabalho até a data da rescisão dos empregados, da atualização do piso e do teto pelo IPCA, além do reconhecimento das parcelas variáveis.

Até o mês de junho de 2015, a Companhia registrou 6.038 desligamentos e 589 desistências de empregados que aderiram ao PIDV, cuja movimentação da provisão está representada a seguir:

	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2014	1.035
Revisão de provisão	82
Utilização por desligamento	(475)
Saldo em 30 de junho de 2015	<u>642</u>
Circulante	396
Não Circulante	246

22. Patrimônio líquido

22.1. Capital social realizado

Em 30 de junho de 2015, o capital subscrito e integralizado no valor de R\$ 205.432 está representado por 7.442.454.142 ações ordinárias e 5.602.042.788 ações preferenciais, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

As ações preferenciais têm prioridade no caso de reembolso do capital, não asseguram direito de voto e não são conversíveis em ações ordinárias.

22.2. Lucro por ação

	Consolidado	
	Jan-Jun/2015	Jan-Jun/2014
Lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras	5.861	10.352
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias e preferenciais em circulação (nº ações)	13.044.496.930	13.044.496.930
Lucro líquido básico e diluído por ação ordinária e preferencial (R\$ por ação)	0,45	0,79

23. Receita de vendas

	Consolidado	
	Jan-Jun/2015	Jan-Jun/2014
Receita bruta de vendas	193.287	198.256
Encargos de vendas	(38.991)	(34.413)
Receita de vendas ^(*)	154.296	163.843
Diesel	48.610	47.782
Gasolina automotiva	26.030	27.112
Óleo combustível (incluindo bunker)	4.165	4.816
Nafta	4.276	6.959
Gás liquefeito de petróleo (GLP)	4.495	4.219
Querosene de aviação (QAV)	5.330	6.563
Outros derivados de petróleo	5.714	6.709
Subtotal de derivados	98.620	104.160
Gás natural	9.521	9.109
Etanol, nitrogenados e renováveis	5.774	4.181
Eletricidade, serviços e outros	8.080	9.341
Mercado interno	121.995	126.791
Exportações	15.191	14.804
Vendas internacionais ^(**)	17.110	22.248
Receitas de vendas ^(*)	154.296	163.843

^(*) A receita de vendas por segmento de negócio está apresentada na nota explicativa 28.

^(**) Receita proveniente de vendas realizadas no exterior, exceto exportações.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

24. Outras despesas líquidas

	Consolidado	
	Jan-Jun/ 2015	Jan-Jun/ 2014
Plano de pensão e saúde (inativos)	(1.895)	(1.104)
Paradas não programadas e gastos pré-operacionais	(1.782)	(1.208)
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	(1.286)	15
(Perdas) / Ganhos com processos judiciais, administrativos e arbitrais	(739)	(784)
Relações institucionais e projetos culturais	(718)	(880)
Gastos com segurança, meio ambiente e saúde	(152)	(170)
Gastos com PIDV	(81)	(2.376)
Devolução de campos e projetos cancelados do E&P	(69)	(494)
Subvenções e assistências governamentais	19	175
Ressarcimento de gastos adicionais capitalizados indevidamente	157	-
Resultado com alienação / baixa de ativos	258	807
Gastos/Ressarcimentos com operações em parcerias de E&P	481	383
Outros ^(*)	31	(122)
	(5.776)	(5.758)

^(*) Em 2014, inclui complemento de PLR no montante de R\$ 388, relativa ao exercício de 2013, conforme nota explicativa 22.7 das demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2014.

A Companhia passou a classificar o ajuste de valor de mercado dos estoques como custo dos produtos e serviços vendidos (antes apresentado como outras despesas, líquidas), por entender ser a melhor apresentação, consistente com as práticas de mercado. Desta forma, em 30 de junho de 2014, houve a reclassificação de R\$ 488 no consolidado.

Notas Explicativas*(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)***25. Custos e Despesas por natureza**

	Consolidado	
	Jan-Jun/2015	Jan-Jun/2014
Matérias-primas e produtos para revenda	(51.848)	(75.222)
Materiais, serviços, fretes, aluguéis e outros	(29.145)	(23.481)
Depreciação, depleção e amortização	(17.544)	(14.833)
Gastos com pessoal	(15.310)	(16.089)
Participação governamental	(10.515)	(16.427)
Paradas não programadas e gastos pré-operacionais	(1.782)	(1.208)
(Perdas)/Ganhos com processos judiciais, administrativos e arbitrais	(739)	(784)
Tributárias	(4.713)	(640)
Projetos sem viabilidade econômica (inclui poços secos e bônus de assinatura)	(1.663)	(2.552)
Relações institucionais e projetos culturais	(718)	(880)
Gastos com segurança, meio ambiente e saúde	(152)	(170)
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	(1.286)	15
Devolução de campos e projetos cancelados do E&P	(69)	(494)
Ressarcimento de gastos adicionais capitalizados indevidamente	157	-
Resultado com alienação / baixa de ativos	258	807
Perdas em créditos de liquidação duvidosa	(24)	(209)
Variação dos estoques	3.256	4.101
	(131.837)	(148.066)
Na Demonstração do Resultado		
Custo dos produtos e serviços vendidos	(106.324)	(125.862)
Despesas com vendas	(5.610)	(5.497)
Despesas gerais e administrativas	(5.474)	(5.140)
Custos exploratórios para extração de petróleo e gás	(2.403)	(3.328)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(1.174)	(1.193)
Tributárias	(4.713)	(640)
Outras despesas líquidas	(5.776)	(5.758)
Participação nos lucros ou resultados	(363)	(648)
	(131.837)	(148.066)

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

26. Resultado financeiro líquido

	Consolidado	
	Jan-Jun/2015	Jan-Jun/2014
Variações cambiais e monetárias s/ endividamento líquido ^(*)	(4.618)	481
Despesa com endividamentos	(9.850)	(7.534)
Receita com aplicações financeiras e títulos públicos	944	1.203
Resultado financeiro sobre endividamento líquido	(13.524)	(5.850)
Encargos financeiros capitalizados	2.730	4.332
Ganhos (perdas) com instrumentos derivativos	(284)	(37)
Resultado com títulos e valores mobiliários	78	74
Outras despesas e receitas financeiras líquidas	(1.477)	(350)
Outras variações cambiais e monetárias líquidas	808	717
Resultado financeiro líquido	(11.669)	(1.114)
Receitas	1.349	1.800
Despesas	(9.252)	(4.091)
Variações cambiais e monetárias, líquidas	(3.766)	1.177
	(11.669)	(1.114)

^(*) Inclui variação monetária sobre financiamentos em moeda nacional parametrizada à variação ao dólar.

27. Informações complementares à demonstração do fluxo de caixa

	Consolidado	
	Jan-Jun/2015	Jan-Jun/2014
Valores pagos e recebidos durante o período		
Imposto de renda e contribuição social	1.177	1.114
Imposto de renda retido na fonte de terceiros	1.805	2.620
Transações de investimentos e financiamentos que não envolvem caixa		
Aquisição de imobilizado a prazo	177	10
Constituição (reversão) de provisão para desmantelamento de áreas	(62)	(45)

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

28. Informações por segmento**Ativo Consolidado por Área de Negócio - 30.06.2015**

	E&P	Abastecimento	Gás & Energia	Bio-combustíveis	Distribuição	Internacional	Corporativo	Eliminação	Total
Circulante	19.896	41.605	10.729	180	9.053	6.439	85.000	(12.522)	160.380
Não circulante	418.946	148.528	66.589	2.443	11.425	32.823	21.300	(3.135)	698.919
Realizável a longo prazo	19.803	10.229	5.239	10	4.614	5.332	13.974	(2.970)	56.231
Investimentos	594	4.428	1.433	1.893	54	6.846	339	-	15.587
Imobilizado	390.848	133.242	59.055	540	6.147	19.120	6.309	(165)	615.096
Em operação	283.275	110.318	47.908	496	5.111	15.718	5.592	(165)	468.252
Em construção	107.573	22.924	11.147	44	1.036	3.402	717	-	146.844
Intangível	7.701	629	862	-	610	1.525	678	-	12.005
Ativo	438.842	190.133	77.318	2.623	20.478	39.262	106.300	(15.657)	859.299

Ativo Consolidado por Área de Negócio - 31.12.2014

	E&P	Abastecimento	Gás & Energia	Bio-combustíveis	Distribuição	Internacional	Corporativo	Eliminação	Total
Circulante	15.959	39.111	10.570	173	9.246	6.229	64.174	(10.439)	135.023
Não circulante	386.519	146.922	64.780	2.774	9.934	28.324	21.850	(2.751)	658.352
Realizável a longo prazo	17.874	9.573	3.749	8	3.217	4.908	13.359	(2.584)	50.104
Investimentos	531	4.800	1.393	2.221	39	5.912	386	-	15.282
Imobilizado	360.368	131.914	58.770	545	6.066	16.091	7.403	(167)	580.990
Em operação	263.794	108.747	47.460	502	4.595	9.870	5.562	(167)	440.363
Em construção	96.574	23.167	11.310	43	1.471	6.221	1.841	-	140.627
Intangível	7.746	635	868	-	612	1.413	702	-	11.976
Ativo	402.478	186.033	75.350	2.947	19.180	34.553	86.024	(13.190)	793.375

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio - 30.06.2015

	E&P	Abastecimento	Gás & Energia	Bio-combustíveis	Distribuição	Internacional	Corporativo	Eliminação	Total
Receita de vendas	57.546	114.446	20.868	308	47.723	13.857	-	(100.452)	154.296
Intersegmentos	56.800	38.707	3.286	292	916	451	-	(100.452)	-
Terceiros	746	75.739	17.582	16	46.807	13.406	-	-	154.296
Custo dos produtos vendidos	(39.051)	(92.470)	(17.207)	(340)	(44.121)	(11.590)	-	98.455	(106.324)
Lucro bruto	18.495	21.976	3.661	(32)	3.602	2.267	-	(1.997)	47.972
Despesas	(5.014)	(4.656)	(1.975)	(79)	(2.441)	(1.144)	(10.183)	342	(25.150)
Vendas, gerais e administrativas	(720)	(3.532)	(466)	(55)	(2.472)	(1.157)	(3.025)	343	(11.084)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo	(2.277)	-	-	-	-	(126)	-	-	(2.403)
Pesquisa e desenvolvimento	(448)	(189)	(124)	(17)	(2)	(4)	(390)	-	(1.174)
Tributárias	(109)	(215)	(806)	(1)	(20)	(165)	(3.397)	-	(4.713)
Outras receitas (despesas), líquidas	(1.460)	(720)	(579)	(6)	53	308	(3.371)	(1)	(5.776)
Lucro (Prejuízo) antes do resultado financeiro, das participações e impostos	13.481	17.320	1.686	(111)	1.161	1.123	(10.183)	(1.655)	22.822
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	-	(11.669)	-	(11.669)
Resultado de participações em investimentos	(187)	498	168	(279)	3	141	(2)	-	342
Participação nos lucros ou resultados	(63)	(194)	(12)	(1)	(45)	(3)	(45)	-	(363)
Lucro (Prejuízo) antes dos impostos	13.231	17.624	1.842	(391)	1.119	1.261	(21.899)	(1.655)	11.132
Imposto de renda e contribuição social	(4.562)	(5.823)	(569)	38	(380)	(171)	5.208	563	(5.696)
Lucro líquido (Prejuízo)	8.669	11.801	1.273	(353)	739	1.090	(16.691)	(1.092)	5.436
Atribuível aos:									
Acionistas da Petrobras	8.675	11.803	1.125	(353)	739	919	(15.955)	(1.092)	5.861
Acionistas não controladores	(6)	(2)	148	-	-	171	(736)	-	(425)
	8.669	11.801	1.273	(353)	739	1.090	(16.691)	(1.092)	5.436

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio - 30.06.2014

	E&P	Abastecimento	Gás & Energia	Bio-combustíveis	Distribuição	Internacional	Corporativo	Eliminação	Total
Receita de vendas	78.863	129.097	19.924	256	47.371	16.993	-	(128.661)	163.843
Intersegmentos	78.384	45.824	1.763	223	1.327	1.140	-	(128.661)	-
Terceiros	479	83.273	18.161	33	46.044	15.853	-	-	163.843
Custo dos produtos vendidos	(39.570)	(137.890)	(17.220)	(315)	(43.500)	(15.002)	-	127.635	(125.862)
Lucro bruto	39.293	(8.793)	2.704	(59)	3.871	1.991	-	(1.026)	37.981
Despesas	(6.581)	(4.543)	(1.269)	(79)	(2.377)	(885)	(6.075)	253	(21.556)
Vendas, gerais e administrativas	(440)	(3.454)	(1.452)	(57)	(2.224)	(853)	(2.413)	256	(10.637)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo	(3.132)	-	-	-	-	(196)	-	-	(3.328)
Pesquisa e desenvolvimento	(618)	(195)	(94)	(14)	(1)	(2)	(269)	-	(1.193)
Tributárias	(53)	(113)	(103)	(1)	(18)	(111)	(241)	-	(640)
Outras receitas (despesas), líquidas	(2.338)	(781)	380	(7)	(134)	277	(3.152)	(3)	(5.758)
Lucro (Prejuízo) antes do resultado financeiro, das participações e impostos	32.712	(13.336)	1.435	(138)	1.494	1.106	(6.075)	(773)	16.425
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	-	(1.114)	-	(1.114)
Resultado de participações em investimentos	-	224	320	(49)	-	291	7	-	793
Participação nos lucros ou resultados	(223)	(182)	(25)	-	(45)	(12)	(161)	-	(648)
Lucro (Prejuízo) antes dos impostos	32.489	(13.294)	1.730	(187)	1.449	1.385	(7.343)	(773)	15.456
Imposto de renda e contribuição social	(11.046)	4.596	(480)	46	(493)	(135)	2.769	264	(4.479)
Lucro líquido (Prejuízo)	21.443	(8.698)	1.250	(141)	956	1.250	(4.574)	(509)	10.977
Atribuível aos:									
Acionistas da Petrobras	21.447	(8.691)	1.217	(141)	956	1.146	(5.073)	(509)	10.352
Acionistas não controladores	(4)	(7)	33	-	-	104	499	-	625
	21.443	(8.698)	1.250	(141)	956	1.250	(4.574)	(509)	10.977

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio Internacional

Demonstração do resultado

	E&P	Abastecimento	Gás & Energia	Distribuição	Corporativo	Eliminação	30.06.2015 Total
Receita de vendas	2.874	6.897	721	6.425	10	(3.070)	13.857
Intersegmentos	1.456	1.999	52	4	10	(3.070)	451
Terceiros	1.418	4.898	669	6.421	-	-	13.406
Lucro (Prejuízo) antes do resultado financeiro, das participações e impostos	907	251	70	152	(300)	43	1.123
Lucro líquido (prejuízo) atribuível aos acionistas da Petrobras	891	206	128	131	(480)	43	919

Demonstração do resultado

	E&P	Abastecimento	Gás & Energia	Distribuição	Corporativo	Eliminação	30.06.2014 Total
Receita de vendas	3.795	9.153	561	5.872	18	(2.406)	16.993
Intersegmentos	1.615	1.874	39	3	15	(2.406)	1.140
Terceiros	2.180	7.279	522	5.869	3	-	15.853
Lucro (Prejuízo) antes do resultado financeiro, das participações e impostos	961	173	97	177	(267)	(35)	1.106
Lucro líquido (prejuízo) atribuível aos acionistas da Petrobras	1.079	195	129	166	(388)	(35)	1.146

Ativo consolidado por área de negócio internacional

	E&P	Abastecimento	Gás & Energia	Distribuição	Corporativo	Eliminação	Total
Em 30.06.2015	29.558	5.370	1.390	2.701	3.444	(3.201)	39.262
Em 31.12.2014	25.557	4.944	1.255	2.497	3.267	(2.967)	34.553

Como desdobramento da criação da Diretoria de Governança, Risco e Conformidade e extinção da Diretoria Internacional, recentemente foram aprovados ajustes organizacionais nas demais áreas de negócio envolvendo a transferência da gestão de atividades da área de negócio internacional. Considerando os necessários detalhamentos para integração da gestão dessas atividades, a Companhia ainda está apresentando separadamente os resultados da área internacional.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

29. Processos judiciais e contingências

29.1. Processos judiciais provisionados, depósitos judiciais e processos judiciais não provisionados

A Companhia constituiu provisões em montante suficiente para cobrir as perdas consideradas prováveis e razoavelmente estimáveis. Dentre as quais, as principais são referentes a reclamações trabalhistas, perdas e danos pelo desfazimento de operação de cessão de crédito prêmio de IPI e indenização aos pescadores pelo derramamento de óleo no Rio de Janeiro ocorrido em janeiro de 2000.

Os valores provisionados são os seguintes:

	Consolidado	
	30.06.2015	31.12.2014
Passivo não circulante		
Processos trabalhistas	1.972	1.904
Processos fiscais	343	276
Processos cíveis	1.992	1.770
Processos ambientais	116	105
Outros processos	23	36
	4.446	4.091
Saldo inicial	4.091	2.918
Adição de provisão	632	1.775
Utilização por pagamentos	(29)	(740)
Atualização de juros	124	155
Outros	(372)	(17)
Saldo final	4.446	4.091

Os depósitos judiciais são apresentados de acordo com a natureza das correspondentes causas:

	Consolidado	
	30.06.2015	31.12.2014
Ativo não circulante		
Trabalhistas	2.657	2.464
Fiscais	3.948	2.671
Cíveis	2.247	1.760
Ambientais	223	213
Outros	19	16
	9.094	7.124

Os processos judiciais não provisionados cuja probabilidade de perda é considerada possível não são reconhecidos nas demonstrações contábeis, mas são divulgados, a menos que a expectativa de ocorrer qualquer desembolso seja remota.

Os passivos contingentes estimados para os processos judiciais em 30 de junho de 2015 para os quais a probabilidade de perda é considerada possível são apresentados na tabela a seguir (Consolidado):

Natureza	Estimativa
Fiscais	96.838
Cíveis - Gerais	12.594
Trabalhistas	13.535
Cíveis - Ambientais	5.054
Outras	3
	128.024

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

Os quadros a seguir detalham as principais causas de natureza fiscal, cível, ambiental e trabalhista, cujas expectativas de perdas estão classificadas como possível.

Descrição dos processos de natureza fiscal	Estimativa
Autor: Secretaria da Receita Federal do Brasil	
1) Não recolhimento de Imposto de Renda Retido na Fonte – IRRF e Contribuições de Intervenção no Domínio Econômico - CIDE sobre remessas para pagamentos de afretamentos de plataformas. Situação atual: A questão envolve processos em fase administrativa e judicial diversas.	21.792
2) Lucro de controladas e coligadas domiciliadas no exterior, nos exercícios de 2005 até 2010, não incluso na base de cálculo do IRPJ e CSLL. Situação atual: Aguardando julgamento de defesa e recursos na esfera administrativa.	7.026
3) Não recolhimento de IRRF sobre remessas ao exterior para pagamento de importação de petróleo. Situação atual: Aguardando julgamento de defesa e de recursos na esfera administrativa e judicial.	5.815
4) Dedução da base de cálculo do IRPJ e CSLL e multa sobre a repactuação do Plano Petros. Situação atual: Aguardando julgamento de defesa e recursos na esfera administrativa.	5.124
5) Dedução da base de cálculo do IRPJ e CSLL de gastos com desenvolvimento Situação atual: Aguardando julgamento de defesa e recursos na esfera administrativa.	4.877
6) Não homologação de compensação por falta de cumprimento de obrigação acessória. Situação atual: Aguardando julgamento de defesa e de recurso na esfera administrativa.	10.169
7) Não recolhimento de contribuição previdenciária sobre pagamento de abonos e gratificação contingente paga a empregados. Situação atual: Aguardando julgamento de defesa e recursos na esfera administrativa.	2.271
8) Dedução da base de cálculo do IRPJ e CSLL de despesas diversas incorridas em 2007 e 2008 relacionadas a benefícios empregatícios e PETROS. Situação atual: A questão está sendo discutida no âmbito de processos em instância administrativa.	2.050
9) Não recolhimento da CIDE-Combustível no período de março de 2002 a outubro de 2003 em transações com distribuidoras e postos de combustíveis detentores de medidas judiciais liminares que determinavam a venda sem repasse do referido tributo. Situação atual: A questão envolve processos em fase administrativa e judicial diversas.	1.717
Autor: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo	
10) Afastamento de cobrança de ICMS e multa na importação de sonda de perfuração – admissão temporária em São Paulo e desembaraço no Rio de Janeiro e multa pelo descumprimento de obrigações acessórias. Situação atual: A questão envolve processos em fase administrativa e judicial diversas.	4.922
Autor: Secretaria da Fazenda dos Estados PR, AM, BA, DF, ES, PA, PE e RJ	
11) Não recolhimento de ICMS nas vendas de petróleo e gás apurada mediante diferença na medição inicial e final de estoques. Situação atual: A questão envolve processos em fase administrativa e judicial diversas.	1.665
Autor: Secretaria da Fazenda do Estado do Rio de Janeiro	
12) ICMS em operações de saída de Líquido de Gás Natural – LGN sem emissão de documento fiscal, no âmbito do estabelecimento centralizador. Situação atual: Aguardando julgamento de defesa e de recurso na esfera administrativa.	3.649
13) Não recolhimento de ICMS nas operações de venda de querosene de aviação, em razão da declaração de inconstitucionalidade do Decreto 36.454/2004. Situação atual: Aguardando julgamento de defesa e de recurso na esfera administrativa.	1.967
14) Crédito de ICMS não estornado em razão de saídas isentas ou não tributadas promovidas por terceiros em operações subsequentes. Situação atual: A questão envolve dois autos de infração que se encontram na esfera administrativa, ainda sem decisão da primeira instância julgadora.	1.458
Autor: Prefeituras Municipais de Anchieta, Aracruz, Guarapari, Itapemirim, Marataízes, Linhares, Vila Velha e Vitória.	
15) Falta de retenção e recolhimento de imposto incidente sobre serviços prestados em águas marítimas (ISSQN) em alguns municípios localizados no Estado do Espírito Santo, apesar da Petrobras ter realizado a retenção e o recolhimento desse imposto aos cofres dos municípios onde estão estabelecidos os respectivos prestadores de serviços, em conformidade com a Lei Complementar nº 116/03.	

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

Situação atual: A questão envolve processos em fase administrativa e judicial diversas.	2.587
Autor: Secretarias de Fazenda dos Estados de SP, RS e SC	
16) Os três Estados questionam o recolhimento do ICMS referente à importação de gás natural para o MS	
Situação atual: A questão envolve processos nas esferas judicial e administrativa, além de três ações cíveis originárias em trâmite no Supremo Tribunal Federal.	2.043
Autor: Secretarias da Fazenda dos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo e de Sergipe	
17) Aproveitamento indevido de créditos de ICMS na aquisição de brocas de perfuração e de produtos químicos utilizados na formulação de fluido de perfuração.	
Situação atual: A questão envolve processos em fases administrativa e judicial diversas.	1.069
Autor: Secretaria da Fazenda dos Estados de SP, CE, PB, RJ, BA e PA	
18) Cobrança de ICMS em operações de consumo interno, exportação ou equiparadas de óleo bunker	
Situação atual: Há autuações lavradas pelos Estados sendo algumas discutidas ainda na esfera administrativa, e outras na esfera judicial.	1.193
19) Processos diversos de natureza fiscal	15.444
Total de processos de natureza fiscal	<u>96.838</u>

Descrição dos processos de natureza cível	Estimativa
Autor: Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis- ANP	
1) Processo administrativo que discute diferença de participação especial e royalties em vários campos. Inclui também discussão por multas aplicadas pela ANP por suposto descumprimento de programa exploratório mínimo e irregularidades nos sistemas de medição de plataformas.	
Situação atual: As questões envolvem processos em fase administrativa e judicial diversas.	3.556
2) Processo que discute a determinação da ANP de unificar os Campos de Baleia Anã, Baleia Azul, Baleia Franca, Cachalote, Caxaréu, Jubarte e Pirambu, no complexo Parque das Baleias, na Bacia de Campos, causando reflexos no recolhimento das participações especiais (PE).	
Situação atual: A questão envolve processo em fase judicial, onde a Companhia foi condenada em decisão do tribunal Arbitral, de natureza preliminar, determinando o pagamento das diferenças de PE a maior. A Cia. apresentou pedido de reconsideração com vistas a suspender os efeitos da decisão.	2.333
Autor: Refinaria de Petróleo de Manguinhos S.A.	
3) Ação de indenização na qual busca ressarcimento pelos danos causados por uma suposta conduta anticoncorrencial na venda de gasolina e derivados (Diesel e GLP) no mercado interno.	
Situação atual: A questão envolve processo em fase judicial, onde a Companhia foi condenada em 1ª instância. A Companhia tem buscado assegurar os seus direitos, sendo certo que o CADE já analisou o tema e decidiu pela ausência de postura anticoncorrencial da Petrobras.	1.475
4) Processos diversos de natureza cível	5.230
Total de processos de natureza cível	<u>12.594</u>

Descrição dos processos de natureza ambiental	Estimativa
Autor: Ministério Público Federal, Ministério Público Estadual do Paraná, AMAR - Associação de Defesa do Meio Ambiente de Araucária e IAP - Instituto Ambiental do Paraná	
1) Processo judicial que discute obrigação de fazer, indenização em pecúnia e dano moral referente ao acidente ambiental havido no Estado do Paraná em 16.07.2000.	
Situação atual: Processos julgados procedentes em parte, mediante sentença contra a qual autores e a Companhia, ré, interpuseram recursos de apelação.	2.321
2) Processos diversos de natureza ambiental	2.733
Total de processos de natureza ambiental	<u>5.054</u>

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

Descrição dos processos de natureza trabalhista	Estimativa
Autor: SINDIPETRO dos estados do ES, RJ, BA, MG e SP.	
1) Ações coletivas que requerem a revisão da metodologia de apuração do complemento de Remuneração Mínima por Nível e Regime (RMNR). Situação atual: A Companhia ajuizou perante o Tribunal Superior do Trabalho, dissídio coletivo de natureza jurídica, com o intuito de interpretar a cláusula de acordo coletivo que vem sendo questionado perante a justiça do trabalho.	3.317
Autor: SINDIPETRO do Norte Fluminense e SINDIPETRO do estado da Bahia	
2) Ações coletivas que objetivam diferenças salariais decorrentes da alteração do critério de cálculo dos reflexos das horas extras nos repousos semanais remunerados, observando proporção superior à instituída pela Lei nº 605/49. Situação atual: Referente ao processo de autoria do SINDIPETRO/BA, a Cia. interpôs recurso que se encontra pendente de julgamento pelo Tribunal Superior do Trabalho. No processo em que figura como autor o SINDIPETRO/NF, a Cia. propôs Ação Rescisória processada no TST, cujo mérito ainda não foi julgado.	1.208
Autor: Sindicato dos Petroleiros do Norte Fluminense – SINDIPETRO/NF	
3) O Autor objetiva a condenação da PETROBRAS a remunerar como extraordinária a jornada de trabalho que ultrapassar o limite de 12 horas diárias de trabalho efetivo em regime de sobreaviso. Pretende, ainda, que a PETROBRAS seja obrigada a respeitar o limite de 12 horas de efetivo trabalho em regime de sobre aviso, sob pena de multa diária. Situação atual: O processo encontra-se no Tribunal Superior do Trabalho, para julgamento dos recursos interpostos pelas partes.	1.056
4) Processos diversos de natureza Trabalhista	7.954
Total de processos de natureza trabalhista	<u>13.535</u>

29.2. Ações coletivas (*class actions*) e processos relacionados

Entre 8 de dezembro de 2014 e 7 de janeiro de 2015, cinco ações coletivas (*class actions*) foram propostas contra a Companhia perante Corte Federal para o Distrito Sul de Nova Iorque, nos Estados Unidos (United States District Court, Southern District of New York). Estas ações foram consolidadas em 17 de fevereiro de 2015. A Corte designou um autor líder, Universities Superannuation Scheme Limited (“USS”), em 4 de março de 2015, que apresentou petição inicial consolidada em 27 de março de 2015, pretendendo representar investidores que: (i) adquiriram valores mobiliários da Petrobras negociados na Bolsa de Nova Iorque ou por meio de outras transações ocorridas nos Estados Unidos da América entre 22 de janeiro de 2010 e 19 de março de 2015 (o “Período da Classe”) e que sofreram perdas; (ii) adquiriram as 2012 Notes de acordo com o 2009 Registration Statement ou as 2013 Notes ou as 2014 Notes de acordo com o 2012 Registration Statement dentro do Período da Classe e que sofreram perdas; e (iii) adquiriram valores mobiliários da Petrobras no Brasil durante o Período da Classe e que também adquiriram valores mobiliários da Petrobras negociados na Bolsa de Nova Iorque ou por meio de outras transações ocorridas nos Estados Unidos da América no mesmo período.

O autor líder da ação coletiva consolidada alega que a Companhia, através de fatos relevantes, comunicados e outras informações arquivadas na SEC, teria reportado informações materialmente falsas e cometido omissões capazes de induzir os investidores a erro, principalmente com relação ao valor de seus ativos, despesas, lucro líquido e eficácia de seus controles internos sobre as demonstrações contábeis e as políticas anti-corrupção da Companhia, em função de denúncias de corrupção alegadas com relação a determinados contratos, o que teria supostamente elevado artificialmente o preço dos valores mobiliários da Petrobras.

Em 17 de abril de 2015, a Petrobras, a PGF e os Bancos subscritores de ofertas públicas de títulos apresentaram Motion to Dismiss, uma espécie de petição em que são apresentados argumentos jurídicos requerendo a extinção sumária do processo.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

Em 9 de julho de 2015, o Juiz responsável pela class action emitiu decisão sobre a Motion to Dismiss apresentada pela Petrobras, acolhendo parcialmente os argumentos da Companhia. O Juiz reconheceu, dentre outros pontos, que os pleitos relacionados à emissão de certos títulos de dívida realizada nos EUA em 2012 com base no Securities Act de 1933 estão prescritos e que os pedidos relativos aos valores mobiliários adquiridos no Brasil estão sujeitos à resolução por arbitragem, conforme previsto no Estatuto Social da Petrobras. O Juiz rejeitou os outros argumentos apresentados na Motion to Dismiss e, com base nesta decisão, a ação coletiva continuará quanto aos demais pleitos apresentados pelo autor líder.

Em 20 de julho de 2015, o Juiz determinou que, dentre outras medidas, a audiência de julgamento da ação coletiva deverá ocorrer até o dia 1º de agosto de 2016.

Adicionalmente, até a presente data onze ações foram propostas por investidores individuais perante Corte Federal para o Distrito Sul de Nova Iorque nos Estados Unidos (Southern District of New York) com alegações similares àquelas apresentadas na ação coletiva consolidada.

A ação coletiva e as ações individuais não especificam o montante do suposto dano. Como as ações estão em um estágio bastante preliminar, uma possível perda ou intervalo possível de valores de potenciais perdas não podem ser estimados com segurança. A Companhia contratou um escritório de advocacia norte-americano especializado e irá se defender em relação às alegações feitas nessas ações.

30. Garantias aos contratos de concessão para exploração de petróleo

A Petrobras concedeu garantias à Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - ANP no total de R\$ 6.477 para os Programas Exploratórios Mínimos previstos nos contratos de concessão das áreas de exploração, permanecendo em vigor R\$ 4.965 líquidos dos compromissos já cumpridos. Desse montante, R\$ 4.060 correspondem ao penhor do petróleo de campos previamente identificados e já em fase de produção e R\$ 905 referem-se a garantias bancárias.

31. Gerenciamento de riscos

A Petrobras está exposta a uma série de riscos decorrentes de suas operações, tais como o risco relacionado aos preços de petróleo e derivados, às taxas cambiais e de juros, risco de crédito e de liquidez e realiza sua gestão de risco por meio de uma política corporativa de gerenciamento de risco definida por seus diretores.

Tal política visa contribuir para o alcance das metas estratégicas da Companhia através da alocação efetiva de recursos e de um balanceamento adequado entre os seus objetivos de crescimento e retorno e seu nível de exposição a riscos, inerentes tanto ao exercício das suas atividades quanto ao contexto em que ela opera.

As tabelas a seguir apresentam um resumo das posições mantidas pela Companhia em 30 de junho de 2015, reconhecidas como outros ativos e passivos circulantes, além dos valores reconhecidos no resultado, outros resultados abrangentes do exercício e garantias dadas como colaterais por natureza das operações:

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

	Posição patrimonial consolidada				
	Valor Justo		Posição Ativa (Passiva)		Vencimento
	Valor nocional				
	30.06.2015	31.12.2014	30.06.2015	31.12.2014	
Derivativos não designados como Hedge					
Contratos Futuros ^(*)	(20.794)	(4.314)	152	186	
Compra/Petróleo e Derivados	73.835	84.544	-	-	2015
Venda/Petróleo e Derivados	(94.629)	(88.858)	-	-	2015
Contratos de Opções ^(*)	4.300	(594)	22	2	
Compra/Petróleo e Derivados	-	(364)	-	(1)	2015
Venda/Petróleo e Derivados	4.300	(230)	22	3	2015
Contratos a Termo			3	3	
Compra/Câmbio (ARS/USD)	USD 0	USD 10	-	(3)	2015
Venda/Câmbio (BRL/USD)	USD 11	USD 249	3	6	2015
SWAP			-	-	
Juros - Euribor/taxa fixa	EUR 3	EUR 5	-	-	2015
Derivativos designados como Hedge					
SWAP			(143)	(113)	
Câmbio - cross currency swap	USD 298	USD 298	(78)	(59)	2016
Juros - Libor/taxa fixa	USD 408	USD 419	(65)	(54)	2020
Total reconhecido no Balanço Patrimonial			34	78	

^(*) Valor nocional em mil bbl.

	Ganho/(Perda) reconhecido(a) no resultado do período ^(*)		Ganho/(Perda) reconhecido(a) no patrimônio líquido ^(**)		Garantias dadas como colaterais	
	Jan-Jun/ 2015	Jan-Jun/ 2014	Jan-Jun/ 2015	Jan-Jun/ 2014	30.06.2015	31.12.2014
Derivativos de <i>commodities</i>	(311)	(19)	–	–	125	17
Derivativos de moeda	41	(18)	10	10	–	–
Derivativos de juros	(14)	–	(1)	(3)	–	–
Derivativo embutido - etanol	–	–	–	–	–	–
	(284)	(37)	9	7	125	17
<i>Hedge</i> de fluxo de caixa sobre exportações ^(***)	(2.331)	(770)	(20.627)	7.545	–	–
	(2.615)	(807)	(20.618)	7.552	125	17

^(*) Valores reconhecidos como resultado financeiro no período.

^(**) Valores reconhecidos como outros resultados abrangentes no período.

^(***) Utilizando instrumentos financeiros não derivativos, conforme nota explicativa 31.2.

A análise de sensibilidade com relação aos diferentes tipos de risco de mercado aos quais a Companhia está exposta com base em sua posição em instrumentos financeiros derivativos em 30 de junho de 2015 é apresentada a seguir:

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

Operações	Risco	Consolidado		
		Cenário Provável ^(*)	Cenário Possível (Δ de 25%)	Cenário Remoto (Δ de 50%)
Derivativos não designados como Hedge				
Contratos Futuros	Petróleo e Derivados - Flutuação dos Preços	152	(495)	(1.143)
Contratos a Termo	Câmbio - Desvalorização do BRL frente ao USD	-	5	9
Contratos a Termo	Câmbio - Valorização do ARS frente ao USD	-	-	-
SWAP	Juros - Queda de taxa de Juros em EUR	-	-	-
Opções	Petróleo e Derivados - Flutuação dos Preços	22	4	1
		174	(486)	(1.133)
Derivativos designados como Hedge				
SWAP		(21)	(183)	(305)
Dívida	Câmbio -Apreciação do JPY frente ao USD	21	183	305
Efeito Líquido		-	-	-
SWAP		14	(3)	(5)
Dívida	Juros - Alta da taxa LIBOR	(14)	3	5
Efeito Líquido		-	-	-

(*) Os cenários prováveis foram calculados considerando-se as seguintes variações para os riscos: Real x Dólar - desvalorização do real em 2,49% / Iene x Dólar - desvalorização do iene em 2,35% / Peso x Dólar - desvalorização do peso em 3,41% / Curva Futura de LIBOR - aumento de 0,32% ao longo da curva / Curva Futura de EURIBOR - aumento de 0,12% ao longo da curva

31.1. Gerenciamento de risco de preços de petróleo e derivados

A Petrobras mantém, preferencialmente, a exposição ao ciclo de preços, evitando utilizar derivativos para proteger operações de compra ou venda de mercadorias cujo objetivo seja atender suas necessidades operacionais. As operações com derivativos referem-se, usualmente, à proteção dos resultados esperados de transações comerciais de curto prazo.

31.2. Gerenciamento de risco cambial

No que se refere ao gerenciamento de riscos cambiais, a Petrobras busca identificá-los e tratá-los em uma análise integrada de proteções (*hedges*) naturais, beneficiando-se das correlações entre suas receitas e despesas. No curto prazo, a gestão de risco envolve a alocação das aplicações do caixa entre real, dólar ou outra moeda. Nesse contexto, a estratégia pode envolver o uso de instrumentos financeiros derivativos para minimizar a exposição cambial de certas obrigações da Companhia.

a) *Hedge* de fluxo de caixa envolvendo as exportações futuras altamente prováveis da Companhia

A Companhia designa relações de *hedge* entre exportações e obrigações em USD para que os efeitos da proteção cambial natural existente entre essas operações sejam reconhecidos simultaneamente nas demonstrações contábeis.

A relação de *hedge* entre dívida e exportações foi estabelecida na proporção de 1/1, ou seja, para a parcela de exportação de cada mês foi designada uma relação de *hedge* individual, protegida por uma parcela do endividamento da Petrobras. O prazo médio de vencimento das dívidas consideradas é de aproximadamente 7,42 anos.

Os valores de referência (principal) e valor justo em 30 de junho de 2015, além da realização anual do saldo da variação cambial registrada em outros resultados abrangentes tomando como base uma taxa BRL/USD de 3,1026, no patrimônio líquido são apresentados a seguir:

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

Instrumento de hedge	Objeto de hedge	Tipo de risco protegido	Período de proteção	Valor principal (US\$ milhões)	Valor dos instrumentos de proteção em 30.06.2015
Instrumentos financeiros não derivativos (dívidas e juros)	Parte das exportações mensais futuras altamente prováveis	Cambial - taxa spot R\$ x US\$	Julho de 2015 a Novembro de 2024	55.899	173.432

Movimentação do valor de referência (principal e juros)

	US\$ milhões
Designação em 31 de dezembro de 2014	50.858
Designação de instrumento de proteção	8.502
Realização por exportações	(2.725)
Amortização de endividamento	(736)
Valor em 30 de junho de 2015	55.899

A seguir é apresentada a expectativa anual de realização do saldo em 30 de junho de 2015, da variação cambial registrada em outros resultados abrangentes, no patrimônio líquido:

	Consolidado								
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023 e 2024 Total
Realização Anual	(3.073)	(6.412)	(7.341)	(7.287)	(6.429)	(5.109)	(4.612)	(4.893)	(2.140) (47.296)

b) Hedge de fluxo de caixa envolvendo contratos de swap - Iene x Dólar

A Companhia também mantém uma operação de *hedge* denominada *cross currency swap* para fixar em dólares os custos relacionados a *Bonds* emitidos em Ienes, não tendo intenção de liquidar tais contratos antes do prazo de vencimento. A relação entre o derivativo e o empréstimo também foi designada como hedge de fluxo de caixa.

c) Análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros sujeitos à variação cambial

O cenário considerado provável e referenciado por fonte externa, além dos cenários possível e remoto que consideram valorização do câmbio (risco) em 25% e 50%, respectivamente, à exceção dos saldos de ativos e passivos em moeda estrangeira de controladas no exterior, quando realizados em moeda equivalente às suas respectivas moedas funcionais, estão descritos a seguir:

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

Instrumentos	Exposição em 30.06.2015	Risco	Consolidado	
			Cenário Provável ^(*)	Cenário Possível (Δ de 25%) Cenário Remoto (Δ de 50%)
Ativos	9.198		229	2.300
Passivos	(194.866)	Dólar / Real	(4.861)	(48.717)
Hedge de fluxo de caixa sobre exportações	173.432		4.327	43.358
	(12.236)		(305)	(3.059)
Passivos ^(**)	(1.841)	Iene / Dólar	43	(460)
	(1.841)		43	(460)
Ativos	35	Euro / Real	(1)	9
Passivos	(7.198)		120	(1.799)
	(7.163)		119	(1.790)
Ativos	19.004	Euro / Dólar	(772)	4.751
Passivos	(38.712)		1.572	(9.678)
	(19.708)		800	(4.927)
Ativos	18	Libra / Real	-	5
Passivos	(2.325)		22	(581)
	(2.307)		22	(576)
Ativos	5.382	Libra / Dólar	(180)	1.345
Passivos	(11.767)		394	(2.942)
	(6.385)		214	(1.597)
Ativos	632	Peso / Dólar	22	158
Passivos	(2.014)		(69)	(504)
	(1.382)		(47)	(346)
	(51.022)		846	(12.755)
				(25.512)

^(*) Em 30 de junho de 2015, os cenários prováveis foram calculados considerando-se as seguintes variações para os riscos: Real x Dólar - desvalorização do real em 2,49% / Iene x Dólar - desvalorização do iene em 2,35% / Peso x Dólar - desvalorização do peso em 3,41% / Euro x Dólar - desvalorização do euro em 4,06% / Libra x Dólar - desvalorização da libra em 3,35% / Real x Euro - valorização do real em 1,67% / Real x Libra - valorização do real em 0,94%. Fonte: Focus e Bloomberg.

^(**) Parte da exposição está protegida pelo derivativo Cross Currency Swap.

31.3. Gerenciamento de risco de taxa de juros

A Petrobras, preferencialmente, não utiliza instrumentos financeiros derivativos para gerenciar a exposição às flutuações das taxas de juros, em função de não acarretarem impacto relevante, exceto em situações específicas apresentadas por controladas da Petrobras.

31.4. Risco de crédito

A política de gestão de risco de crédito visa minimizar a possibilidade de não recebimento de vendas efetuadas e de valores aplicados, depositados ou garantidos por instituições financeiras e de contrapartes, mediante análise, concessão e gerenciamento dos créditos, utilizando parâmetros quantitativos e qualitativos adequados a cada um dos segmentos de mercado de atuação.

A carteira de crédito comercial é bastante diversificada entre clientes do mercado interno do país e de mercados do exterior. O crédito concedido a instituições financeiras é utilizado na aceitação de garantias, na aplicação de excedentes de caixa e como contrapartes em operações de derivativos e está distribuído entre os principais bancos internacionais considerados “grau de Investimento” pelas classificadoras internacionais de risco e os mais importantes bancos brasileiros.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

31.5. Risco de Liquidez

O risco de liquidez é representado pela possibilidade de insuficiência de caixa ou outros ativos financeiros, para liquidar as obrigações nas datas previstas e é gerenciado pela Companhia através de ações como: centralização do caixa do sistema, otimizando as disponibilidades e reduzindo a necessidade de capital de giro; caixa mínimo robusto que assegure a continuidade dos investimentos e o cumprimento das obrigações de curto prazo, mesmo em caso de mercado adverso; ampliação das fontes de financiamento, explorando a capacidade de financiamento dos mercados doméstico e internacional, desenvolvendo uma forte presença no mercado de capitais e buscando novas fontes de financiamento com novos produtos de captação de recursos e em novos mercados.

Atualmente, essa estratégia tem sido obtida, por exemplo, através de acesso ao mercado bancário asiático. Consideramos utilizar as fontes tradicionais de financiamento (bancos, Export Credit Agency - ECAs e mercado de capitais) ao longo de 2015 para captar os recursos necessários para a rolagem da dívida e financiamento dos nossos investimentos. Além disso, o programa de desinvestimento 2015/2016 de US\$ 15,1 bilhões irá contribuir para o suprimento das necessidades de liquidez.

O fluxo nominal (não descontado) de principal e juros dos financiamentos, por vencimento, é apresentado a seguir:

Vencimento	Consolidado						
	2015	2016	2017	2018	2019	2020 em diante	30.06.2015 31.12.2014
	30.563	58.215	55.146	71.901	89.781	309.254	614.860 477.331

32. Valor justo dos ativos e passivos financeiros

Os valores justos são determinados com base nos preços de mercado, quando disponíveis, ou na falta desta, no valor presente de fluxos de caixa futuros esperados. Os valores justos de caixa e equivalentes de caixa, a dívida de curto prazo e outros ativos não circulantes e os passivos são os mesmos ou não diferem significativamente de seus valores contábeis.

A hierarquia dos valores justos dos ativos e passivos financeiros registrados em base recorrente está demonstrada a seguir:

- Nível I: são preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos aos quais a entidade pode ter acesso na data de mensuração;
- Nível II: são informações, que não os preços cotados incluídos no Nível 1, observáveis para o ativo ou passivo, direta ou indiretamente;
- Nível III: são informações não observáveis para o ativo ou passivo.

Notas Explicativas*(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)*

	Valor justo medido com base em			Total do valor justo contabilizado
	Nível I	Nível II	Nível III	
Ativos				
Títulos e valores mobiliários	5.624	–	–	5.624
Derivativos de commodities	174	–	–	174
Derivativos de Moeda Estrangeira	–	–	–	–
Saldo em 30 de junho de 2015	5.798	–	–	5.798
Saldo em 31 de dezembro 2014	7.390	6	–	7.396
Passivos				
Derivativos de Moeda Estrangeira	–	(75)	–	(75)
Derivativos de Juros	–	(65)	–	(65)
Saldo em 30 de junho de 2015	–	(140)	–	(140)
Saldo em 31 de dezembro 2014	–	(116)	–	(116)

Não há transferências relevantes entre os níveis.

Em 30 de junho de 2015, o valor justo estimado para os financiamentos de longo prazo da Companhia, calculado a taxas de mercado vigentes, é apresentado na nota explicativa 16.1.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

33. Correlação entre as notas explicativas de 31 de dezembro de 2014 e 30 de junho de 2015

Títulos das notas explicativas	Números das notas explicativas	
	Anual de 2014	ITR do 2T-2015
A Companhia e suas operações	1	1
Base de apresentação das informações contábeis intermediárias	2	2
"Operação Lava Jato" e seus reflexos na Companhia	3	3
Base de consolidação	(*)	4
Práticas contábeis	4	5
Caixa e equivalentes de caixa e Títulos e valores mobiliários	7	6
Contas a receber	8	7
Estoques	9	8
Vendas e incorporações de ativos	10	9
Investimentos	11	10
Imobilizado	12	11
Intangível	13	12
Redução ao valor recuperável dos ativos (Impairment)	14	13
Atividades de exploração e avaliação de reserva de petróleo e gás	15	14
Fornecedores	16	15
Financiamentos	17	16
Arrendamentos mercantis	18	17
Partes relacionadas	19	18
Provisão para desmantelamento de áreas	20	19
Tributos	21	20
Benefícios concedidos a empregados	22	21
Patrimônio Líquido	23	22
Receita de vendas	24	23
Outras despesas, líquidas	25	24
Custos e Despesas por natureza	26	25
Resultado Financeiro líquido	27	26
Informações complementares à demonstração do fluxo de caixa	28	27
Informações por segmento	29	28
Processos judiciais e contingências	30	29
Garantias aos contratos de concessão para exploração de petróleo	32	30
Gerenciamento de riscos	33	31
Valor justo dos ativos e passivos financeiros	34	32

(*) Sumário das principais práticas contábeis

As notas explicativas do relatório anual de 2014 que foram suprimidas no ITR de 30 de junho de 2015 pelo fato de não apresentarem alterações relevantes e/ou não serem aplicáveis às informações intermediárias são as seguintes:

Títulos das notas explicativas	Números das notas explicativas
Novas normas e interpretações	6
Contingências Ativas	30.3
Compromisso de compra de gás natural	31
Gestão de capital	33.4
Seguros	33.7

R50

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Administradores e Acionistas

Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras (a “Companhia”), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2015, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e de seis meses findos nessa data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findos nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações

intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações

intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Ênfase – Efeitos da Operação Lava Jato nas operações da Companhia

Chamamos a atenção para a nota explicativa 3 às informações contábeis intermediárias, que descreve que:

- i) não foi identificada, até o momento, qualquer informação adicional que impactasse de forma relevante a metodologia de cálculo adotada para constituição da baixa registrada em 30 de setembro de 2014; e
- ii) investigações internas conduzidas por escritórios de advocacia, sob a direção de um Comitê Especial constituído pela Companhia, e investigação conduzida pela Securities and Exchange Commission – SEC continuam em andamento.

Chamamos também a atenção para a nota explicativa 29.2 às informações contábeis intermediárias, que descreve a proposição de ações judiciais contra a Companhia, para as quais uma possível perda ou intervalo possível de perdas não podem ser estimados em função do estágio preliminar em que se encontram.

Nosso relatório não está modificado em relação a esses assuntos.

Outros assuntos

Demonstrações do Valor Adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2015, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas de maneira consistente, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 06 de agosto de 2015

PricewaterhouseCoopers

Auditores Independentes

CRC 2SP000160/O-5 "F" RJ

Marcos Donizete Panassol

Contador CRC 1SP155975/O-8 "S" RJ